

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia

CAF Educação

(AVALIAÇÃO INTERNA)

VOUZELA

2017



A autoavaliação pode ser um mecanismo fundamental na uniformização de objetivos, processos, estratégias e documentação de recolha de dados, aspeto fundamental para a construção de uma identidade coletiva.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A elaboração do presente relatório constitui mais um passo na “continuação da caminhada para a Qualidade” no Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, AGEVC, como resultado da obtenção da distinção de *Effective CAF User*, na sequência do *Reconhecimento Externo* através do *Processo de feedback Externo da CAF*, após a aplicação da “Estrutura Comum de Avaliação”, preconizada pela metodologia CAF - *Common Assessment Framework* - para o processo de autoavaliação (AA) e análise organizacional desta instituição.

Esta nova fase, da “caminhada para a Qualidade”, pretendeu ser uma consolidação da reflexão sobre a aprendizagem organizacional, acerca do modo “como se pensa”, “como se aprende” e “como se inova”, inserindo-se num projeto mais vasto que visa a certificação para a Qualidade, de modo a: promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de ensino; promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas.

A procura da Qualidade nas organizações, em todas as etapas do processo produtivo e em todos os níveis hierárquicos, é uma preocupação que tem assumido particular relevo, orientando para a melhoria de conceitos, hábitos e procedimentos e colocando particular ênfase na valorização do ser humano no processo de crescimento e desenvolvimento das organizações.

Embora a autoavaliação seja um processo interno, a formação externa, fundamental no processo de aprendizagem de conceitos e metodologias para se atingir uma maior objetividade da avaliação, não foi realizada por nenhum dos membros da Equipa de Autoavaliação (EAA). Deste modo, continua apenas a registar-se a referência de formação de três membros da EAA, recebida há nove anos atrás e ainda a participação do Coordenador no segundo dia do *II Encontro Nacional da CAF-2016*, a 30 de junho. Também neste evento, o Agrupamento recebeu o certificado do *Effective Caf User*, de acordo com as evidências do *site* do Centro de Recursos da CAF, da Direção Geral da

Administração e do Emprego Público¹. Contudo, a formação autodidática tem existido e no final deste ciclo avaliativo, o Agrupamento integrou o Painel de Clientes CAF Educação, a convite da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), através do Centro de Recursos da CAF, constituindo uma excelente plataforma de diálogo, concertação, aprendizagem e desenvolvimento do modelo CAF Educação.

De acordo com a análise organizacional do Agrupamento, seguiram-se os 9 critérios do modelo CAF, procurando identificar, em cada critério, o que já se faz bem, ou seja, os pontos fortes. Essa identificação baseou-se em evidências, percepções e factos concretos, no sentido de procurar o que precisa ainda de ser melhorado, encarando-se como oportunidades de melhoria formalizadas nas Sugestões de Melhoria, agregadas nos respetivos critérios e subcritérios abordados nesta análise organizacional. Um dos elementos obrigatórios da CAF é o sistema de pontuação. Embora os pontos fortes e áreas de melhoria identificadas e as subseqüentes ações de melhoria sejam os resultados mais importantes da AA, o Agrupamento, no seu todo, não pode centrar-se demasiado nas pontuações. A atribuição destas, em cada subcritério e critério do modelo CAF, tem 4 objetivos essenciais:

- fornecer uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- medir o progresso da organização;
- identificar boas práticas, tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

Do resultado global da pontuação atribuído ao conjunto dos critérios, pelo Sistema de Pontuação Avançada (SPA), obteve-se a pontuação de 632 pontos em 900 pontos possíveis, revelando uma tendência sustentável na continuidade da “caminhada para a Qualidade”, quando comparado com os 601 pontos anteriormente medidos.

A implementação das ações de melhoria permitirá ao Agrupamento, enquanto instituição de ensino e formação, potenciar o seu desempenho no papel de facilitador do acesso à Informação e ao Conhecimento, apresentando uma Gestão de Qualidade, conhecendo-se melhor.

¹ <https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=7BDF330A-A4D4-4E47-9321-D40EACA4B5E9> (II Encontro Nacional da CAF); <https://drive.google.com/drive/folders/0B4x3OgWiQ9kXeTJaczNkVS0yT2M> (Galeria de fotos do evento, onde se pode visualizar a entrega da distinção do certificado do *Effective CAF User*).

A melhoria contínua, implícita num Sistema de Gestão da Qualidade, pressupõe um envolvimento de todos num esforço permanente de atualização, de modo a agir de forma pró-ativa, antecipando as necessidades das partes interessadas, o que nem sempre se verificou. Deste modo, o processo de AA não tem constituído uma iniciativa pontual, mas sim uma intervenção com continuidade a longo prazo, que se tem vindo a repercutir no Projeto Educativo, nas aprendizagens, nas pessoas e nos processos que envolvem o ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
ENQUADRAMENTO GERAL.....	12
Estrutura Comum de Avaliação	13
Princípios.....	13
SISTEMA DE PONTUAÇÃO ADOTADO NA AA.....	15
A EQUIPA DE AA.....	16
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	17
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	19
RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	22
Critério 1: Liderança.....	26
1.1. Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores	26
1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.....	27
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta .	28
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas	30
Pontos fortes	31
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos).....	32
Critério 2: Planeamento e estratégia.....	34
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.....	34
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.....	35

2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular.....	36
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	38
Pontos fortes	38
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	40
Critério 3: Pessoas.....	41
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia	41
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais.....	42
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar	43
Pontos fortes	44
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	44
Critério 4: Parcerias e recursos	44
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações	44
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos	45
4.3. Gerir os recursos financeiros.....	46
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	46
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	47
4.6. Gerir os recursos materiais	48
Pontos fortes	49
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	51
Critério 5: Processos	52
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	52
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos.....	54

5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes.....	55
Pontos fortes	56
Execução do processo ensino-aprendizagem:	56
Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem	57
Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)	57
Outros processos-chave	57
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	58
Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem	58
Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)	58
Outros processos-chave	58
Critério 6: Resultados orientados para os alunos e outras partes interessadas-chave	59
6.1. Medições de perceção	59
6.2. Medições de desempenho	60
Pontos fortes	62
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	62
Critério 7: Resultados das pessoas	62
7.1. Medições de perceção	62
7.2. Medições de desempenho	63
Pontos fortes	64
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	64
Critério 8: Resultados da responsabilidade	65
8.1. Medições de perceção	65
8.2. Medições de desempenho	65
Pontos fortes	67

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	67
Critério 9: Resultados do desempenho-chave.....	67
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	67
9.2. Resultados internos: nível de eficiência.....	73
Pontos fortes	75
Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)	76
PROPOSTA DE AÇÕES DE MELHORIA (PAM)	77
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	78
Aspetos positivos	79
Aspetos que carecem de melhoria	79
BIBLIOTECA ESCOLAR	79
Pontos fortes identificados.....	79
Pontos fracos identificados.....	80
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	81
Planeamento e organização da Educação Especial	81
Resultados dos alunos	81
AVALIAÇÃO EXTERNA	81
Pontos fortes.....	82
Áreas de melhoria.....	82
PROJETO EDUCATIVO	83
Monitorização	83
Conclusão da monitorização.....	84
CONCLUSÃO.....	85
Principais indicadores	85
Fatores críticos de sucesso	86
Constrangimentos.....	86

Aprendizagem efetuada durante a avaliação	86
Recomendações.....	86
GLOSSÁRIO	88
BIBLIOGRAFIA	89
ANEXOS.....	90
RELATÓRIOS DE INQUÉRITOS	90
Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Alunos.....	90
Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação.....	103
Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação de alunos com necessidades educativas especiais.....	113
Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos PD/PND.....	118
Relatório dos Resultados dos Inquéritos às Entidades Parceiras	129
OUTRAS EVIDÊNCIAS.....	134
EVIDÊNCIA: Atas Conselho Geral	134
EVIDÊNCIA: Associação de Pais	141
EVIDÊNCIA: Atas do Conselho Pedagógico	142
EVIDÊNCIA: Carta de intenções de candidatura do Diretor.....	150
EVIDÊNCIA: Critérios de Avaliação	151
EVIDÊNCIA: Documento Orientador da Atividade Pedagógica.....	152
EVIDÊNCIA: Horário Docentes.....	155
EVIDÊNCIA: A Página Web do Agrupamento	155
EVIDÊNCIA: Processos de candidatura aos Cursos Profissionais e vocacionais....	157
EVIDÊNCIA: Projeto Educativo	159
EVIDÊNCIA: Protocolos e Parcerias	160
EVIDÊNCIA: Regimento do Conselho Pedagógico	161
EVIDÊNCIA: Regimento das Estruturas intermédias	161

EVIDÊNCIA: Relatório das Estruturas Intermédias.....	165
EVIDÊNCIA: Regulamento Interno.....	167
EVIDÊNCIAS COMPLEMENTARES	170
EVIDÊNCIA: Entrevista a Pessoal Administrativo	170
EVIDÊNCIA: Entrevista a PND	172
EVIDÊNCIA: Entrevista Chefe de PND	173
EVIDÊNCIA: Entrevista ao Diretor	174

ENQUADRAMENTO GERAL

As inovações que continuam a decorrer no ensino inserem-se numa política, a nível internacional, de modernização das Escolas/Agrupamentos. Estas visam o desenvolvimento de sociedades e economias do conhecimento, proporcionando um contexto de grande oportunidade para a mudança na procura da qualidade.

Neste contexto, cada vez mais, são privilegiadas as estratégias de reforço da autonomia e responsabilização das instituições, ao nível da definição da sua missão e organização; do estímulo à excelência e promoção da seletividade, sendo a procura da qualidade responsabilidade exclusiva de cada instituição de ensino. Procura-se ainda assegurar o papel do Estado como garante da integridade institucional, em que o financiamento público, a avaliação e a regulação são elementos fundamentais de um referencial de excelência.

Tomando como referencial a nossa experiência e a das instituições nacionais e europeias que adotam a metodologia CAF como ferramenta de Gestão da Qualidade Total e que evidenciam os múltiplos aspetos positivos deste modelo, adaptado da *EFQM - European Foundation for Quality Management* - e destinado a ajudar as Administrações Públicas da União Europeia a utilizar as técnicas de Gestão da Qualidade, continua a configurar-se de grande valia a opção do Agrupamento por esta metodologia de autoavaliação. Esta experiência é consolidada pela quinta aplicação do modelo CAF Educação, continuando a permitir a realização da autoavaliação baseada em critérios objetivos, que focam os diversos aspetos que influenciam a Qualidade nas organizações, no sentido da otimização do desempenho nos serviços prestados aos clientes.

A abordagem da metodologia CAF só funcionará com uma liderança comprometida com a melhoria contínua, que conduza a estratégia e o planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos a uma gestão de qualidade. Por outro lado, a identificação dos pontos fortes, em simultâneo com a identificação das áreas de melhoria na Instituição, podem permitir um maior envolvimento das pessoas na procura da melhoria contínua dos serviços, elegendo sempre como prioridade a satisfação do cliente.

Estrutura Comum de Avaliação

Como ferramenta de Gestão da Qualidade Total, o modelo CAF Educação subscreve os princípios fundamentais da excelência. Estes princípios promovem o afastamento entre as organizações burocráticas tradicionais e as organizações orientadas para a Qualidade Total.

Princípios

1. Orientação para os resultados

O Agrupamento focaliza-se nos resultados, procurando que sejam atingidos de forma a satisfazer todas as Partes Interessadas {tutela, alunos/encarregados de educação (EE), parceiros e colaboradores}, em linha com o Projeto Educativo.

2. Princípio 2: Focalização no aluno/EE

O Agrupamento focaliza-se nas necessidades dos alunos/EE, quer dos atuais quer dos potenciais. Envolve-os no desenvolvimento de produtos e serviços e na melhoria do seu desempenho.

3. Liderança e constância de propósitos

Alia a liderança visionária e inspiradora com a firmeza de propósito num ambiente em mudança. A liderança estabelece com clareza a missão, a visão e os valores, enunciados no Projeto Educativo, criando e mantendo um ambiente interno no qual as pessoas se possam sentir envolvidas na prossecução dos objetivos do Agrupamento.

4. Gestão por processos e factos

Orienta o Agrupamento na perspetiva de que um resultado pretendido é alcançado mais eficientemente quando os recursos e atividades relacionadas são geridos como um processo e as decisões eficazes são baseadas na análise de dados e informações.

5. Desenvolvimento e envolvimento das pessoas

A todos os níveis, as pessoas são a essência do Agrupamento e o seu completo envolvimento permite que as suas aptidões sejam utilizadas em seu benefício. O contributo dos colaboradores deve ser maximizado através do seu desenvolvimento e envolvimento e na criação de um ambiente de trabalho de valores partilhados e de uma cultura de confiança, abertura, capacitação e reconhecimento.

6. Aprendizagem, inovação e melhoria contínua

A excelência é desafiadora do *status quo* e efetua a mudança através da aprendizagem contínua para criar oportunidades de inovação e melhoria. Desta forma, a melhoria contínua deverá ser um objetivo permanente do Agrupamento.

7. Desenvolvimento de parcerias

O Agrupamento, como organização pública, necessita de outras entidades para poder atingir os seus objetivos e, por isso mesmo, deve desenvolver e manter parcerias que acrescentem valor. O Agrupamento e os respetivos fornecedores são interdependentes e um relacionamento mutuamente benéfico potencia a possibilidade de ambos criarem valor.

8. Responsabilidade social

O Agrupamento, como organização pública, tem de assumir a sua responsabilidade social, respeitar a sustentabilidade ecológica e tentar estar à altura das expectativas e necessidades da comunidade local e global.

A Estrutura Comum de Avaliação é constituída com base em 9 critérios que representam os principais focos de uma análise organizacional, colocando ênfase na aprendizagem e inovação constante que o modelo tem implícito. Representam-se graficamente do seguinte modo:

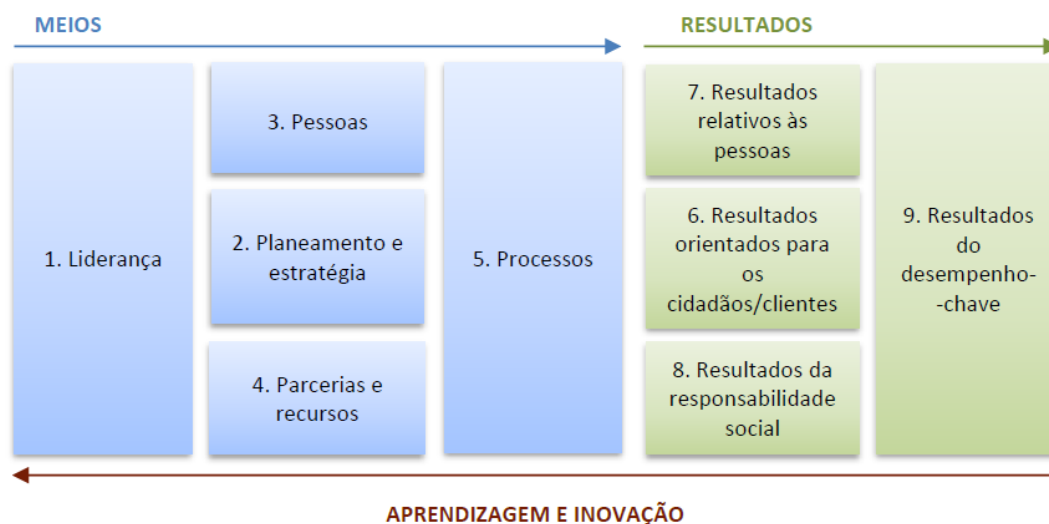


Figura 1 – Estrutura do Modelo CAF.

Os 9 critérios de abordagem da análise organizacional pelo modelo CAF Educação encontram-se agrupados em:

- Critérios de Meios: do critério 1 ao critério 5;
- Critérios de Resultados: do critério 6 ao critério 9;

conforme evidenciado pela figura 1 da estrutura do Modelo CAF.

Pelos Critérios de Meios, a análise organizacional avalia a forma como as atividades da organização se desenvolvem nas seguintes óticas: da Liderança; do Planeamento e Estratégia; das Pessoas; das Parcerias e Recursos; e dos Processos.

Pelos Critérios de Resultados, a análise organizacional visa verificar os resultados atingidos através dos meios disponíveis na organização, nas seguintes perspetivas: orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave; das pessoas; da responsabilidade social; e do desempenho-chave.

SISTEMA DE PONTUAÇÃO ADOTADO NA AA

Na metodologia CAF, a pontuação utilizada nos subcritérios tem como finalidade ajudar a identificar as áreas onde se verifica a pontuação mais baixa como áreas prioritárias para implementar ações de melhoria, procurando contribuir para:

- dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- medir o progresso da organização;
- identificar boas práticas, tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender fazendo *Bench Learning*.

Para atribuição da pontuação aos subcritérios foi seguido o “Sistema de Pontuação Avançado” da CAF 2013 que corresponde a uma escala de 0 a 100 para cada critério e subcritério pontuado. Esta opção permite uma análise mais pormenorizada, por integrar, de forma gradual, o ciclo PDCA:

Plan-»Do-»Check-»Act (Planear-»Executar-»Rever-»Ajustar) e pontuar cada subcritério dos meios em todas as fases deste ciclo.

Em simultâneo, é possível refletir se as ações são devidamente planeadas, se o que é planeado é executado e se o que é executado é revisto e melhorado, repetindo-se o ciclo da melhoria contínua, sucessivamente. A pontuação dos subcritérios dos resultados também corresponde a uma escala de 0 a 100 para cada critério e subcritério pontuado, permitindo uma análise pormenorizada da tendência dos resultados, aos níveis da perceção e do desempenho, assim como as metas atingidas.

A EQUIPA DE AA

A constituição da EAA permaneceu a mesma que terminou o ciclo avaliativo de 2013-2015, onde se mantiveram os elementos que a constituíram, a saber, Ana Isabel Figueiredo, Ana Paula Correia, Célia Alves, Jaime Gomes (Coordenador da EAA), Licínia Pessoa, José Alberto Pereira (Diretor do agrupamento), Maria Teresa Rodrigues e Anabela Pinto, Coordenadora dos Assistentes Operacionais. A docente Rosa Brito do Pré-Escolar foi substituída por um elemento da mesma área: Ana Paula Gonçalves.

Nome do Colaborador	Área Disciplinar/Função
Ana Isabel Figueiredo	Inglês
Ana Paula Correia	Matemática (2º Ciclo)
Anabela Pinto	Assistente Operacional ²
Célia Alves	Geografia
Jaime Gomes	Física e Química e Coordenador da EAA
José Alberto Pereira	Informática e Diretor
Licínia Pessoa	Português e Francês
Maria Teresa Rodrigues	1º Ciclo
Ana Paula Gonçalves	Educação Pré-Escolar
Associação de Estudantes	Aluno ³
Associação de Pais	Encarregado de Educação ⁴

Tabela 01 – A Equipa de AA. Nota-se que o elemento representativo dos alunos varia em função dos resultados da eleição anual para a Associação de Estudantes.

² Colaboração na aplicação dos questionários às entidades parceiras e sempre que for pertinente a sua colaboração.

³ Colaboração na aplicação dos questionários aos encarregados de educação e a colaboração do Presidente da associação quando for pertinente.

⁴ Colaboração da associação quando for pertinente.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Domínio	Ação	2015-16				2016-17				setembro
		1º Período	2º Período	3º Período	julho	1º Período	2º Período	3º Período	julho	
I. Aprovar Plano de Trabalho e Regimento e atualizar informação	A Equipa discute e elabora o Plano de Trabalho									
	Os membros da equipa aprovam o Plano de Trabalho									
	Atualização na página Web do Agrupamento, na secção relativa ao processo de autoavaliação									
	Reformulação e aprovação do Regimento									
II. Desenvolver e aplicar instrumentos de avaliação dos medidores/iniciativas	Reinício da aplicação do modelo CAF Educação: adaptação à versão CAF Educação 2013									
	Elaboração de instrumentos de recolha de evidências									
	Recolha de evidências.									
	Elaboração de inquérito para EE de alunos com NEE									
	Aplicação de Inquéritos									
	Elaboração de instrumentos de evidências complementares (Guiões de Entrevistas)									
	Recolha de evidências complementares (Entrevistas)									
III. Avaliar medidores/iniciativas e identificar boas práticas	Tratamento de dados dos inquéritos e elaboração dos respetivos relatórios									
	Avaliação de evidências									
	Avaliação de evidências complementares									
	Levantamento dos pontos fortes e áreas de melhoria.									
IV. Monitorizar	Monitorização do Projeto Educativo									
	Monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar									
	Monitorização das Ações de Melhoria									

Domínio	Ação	2015-16				2016-17				
		1º Período	2º Período	3º Período	julho	1º Período	2º Período	3º Período	julho	setembro
V. Elaborar o Relatório	Propostas de Ações de Melhoria									
	Elaboração do relatório									
	Reunião de consenso									
VI. Elaborar o Plano de Melhorias	Priorização das Propostas de Ações de Melhoria									
	Preenchimento das Fichas de Ações de Melhoria									
	Elaboração do Plano									
VII. Elaborar o Plano de Comunicação	Aplicar a comunicação interna, através dos canais invocados no Projeto Educativo									
	Aplicar a comunicação externa, através dos canais invocados no Projeto Educativo									
VIII. Formação e Outras situações	Participação no <i>Encontro Nacional CAF Educação</i>									
	Participação em formação pertinente									
	Integração no <i>Painel de Clientes CAF Educação</i>									
IX. Avaliação final	Elaboração do Processo de <i>Feedback Externo da CAF</i>									
	Candidatura ao Processo de <i>Feedback Externo da CAF</i>									
	Obtenção da distinção <i>Effective CAF User</i>									

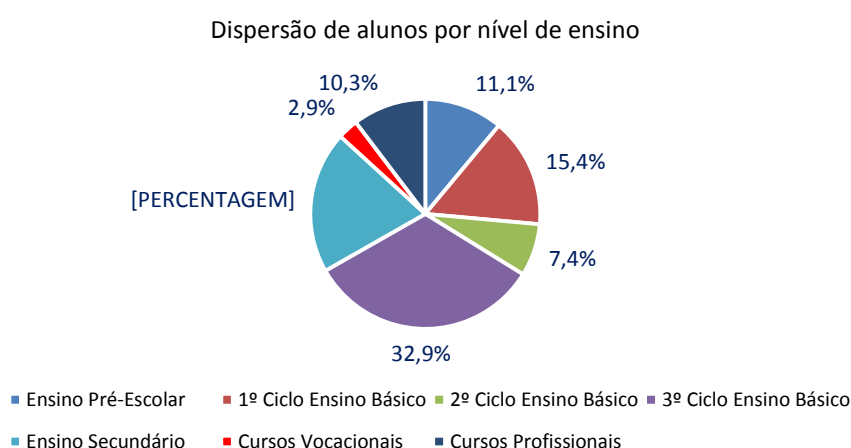
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia (agevc) é constituído por uma Escola Secundária (com 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em Vouzela), uma Escola Básica (com 1.º, 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, em Campia), um Centro Escolar (com Jardim-de-Infância e 1.º ciclo do Ensino Básico, em Cambra); uma Escola Básica (com 1.º ciclo do Ensino Básico, em Viladra) e dois Jardins-de-Infância (um em Campia e outro em Viladra).

Adscreve-se que nos Jardins-de-Infância do agrupamento é disponibilizada uma componente de apoio à família, em parceria com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

De acordo com os dados da avaliação interna, frequentaram, em média nos dois últimos anos letivos, o agevc 720 alunos do Pré-Escolar ao 12.º ano, distribuídos pelos estabelecimentos acima referidos.

Ao nível de oferta formativa, o agevc ofereceu, em média e de acordo com os dados da avaliação interna, a 77 alunos a Educação Pré-Escolar, a 107 alunos o 1.º Ciclo do Ensino Básico, a 51 alunos o 2.º Ciclo do Ensino Básico, a 228 alunos o 3.º Ciclo do Ensino Básico, a 20 alunos o Curso Vocacional do Ensino Básico ou outro curso equivalente que esteja em vigor, a 211 alunos o Ensino Secundário, os quais se dividem em 139 no Cursos Científico-Humanísticos e 72 alunos no Curso Profissional.



A oferta formativa rege-se pela legislação vigente e está condicionada pelo número de alunos existente nas escolas bem como pelas escolhas efetuadas pelos mesmos, procurando sempre responder às necessidades do mercado de trabalho local e regio-

nal. Os cursos profissionais propostos pelo o agevc resultam de uma prévia auscultação realizada junto dos alunos, em função das necessidades da região de Lafões e regiões limítrofes.

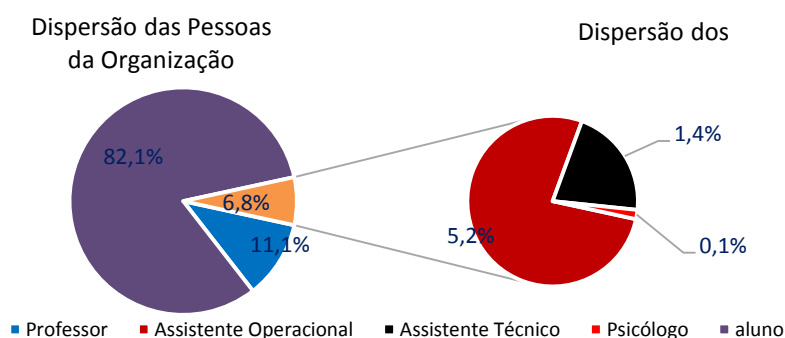
Ao nível do meio onde os diversos estabelecimentos se encontram inseridos e, conseqüentemente, de onde provêm os alunos, constatam-se algumas diferenças na prestação de apoios económicos. Assim, no agevc, 51% dos alunos encontram-se a beneficiar dos apoios da Ação Social Escolar.

Examinando o índice de instrução dos Pais/Encarregados de Educação constata-se que: 0,5 % não possuem qualquer instrução; 6% possuem formação desconhecida ou outra; 15% possuem o primeiro ciclo do ensino básico; 33% o segundo ciclo do ensino básico; 20% o terceiro ciclo do ensino básico; 16% o ensino secundário e 10% o ensino superior. Este facto, aliado à distribuição pelos setores de atividade económica, permite-nos concluir que o contexto socioeconómico do agrupamento é desfavorável com possíveis repercussões no sucesso educativo dos alunos.

Face ao exposto, a EAA apura que tem sido relevante o esforço de todas as forças educativas do concelho permitindo, assim, uma taxa de abandono escolar/desistência escolar residual de 0,6% no Agrupamento.

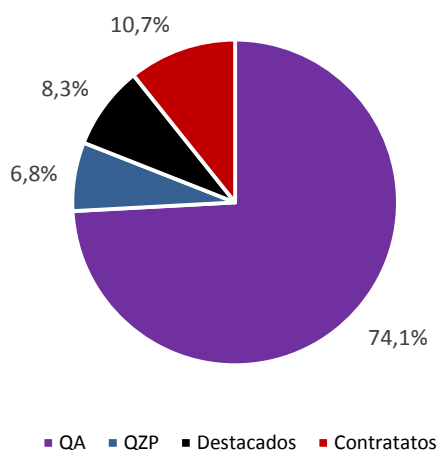
A distância considerável entre os vários estabelecimentos do agrupamento traduz-se, inevitavelmente, em alguns constrangimentos no funcionamento dos mesmos, obrigando a uma gestão criteriosa, a todo o momento, dos recursos humanos e materiais.

Segundo os dados apurados pela avaliação interna, o agevc apresenta anualmente, em média, 152 colaboradores distribuídos pelas categorias de professor, de assistente operacional, de assistente técnico e de psicólogo e 772 alunos conforme ilustra o gráfico que se segue.



A maioria do corpo docente encontra-se estável e a lecionar nas escolas do Agrupamento há vários anos, apesar de ter diminuído 2%. Este facto assevera-se pela elevada percentagem de docentes que pertencem ao Quadro de Agrupamento. O número de professores de Quadro de Zona Pedagógica tem vindo a descer e, em sentido contrário, o número de docentes destacados e contratados tem vindo a aumentar no Agrupamento.

Dispersão do Corpo Docente por Estabilidade



RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Apresenta-se, de seguida, na tabela 2, o resumo dos resultados da autoavaliação para os 9 critérios e para os 28 subcritérios.

Resultado Final	632
Critério 1. Liderança	62
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	66
1.2. Gerir a organização, o desempenho e a melhoria contínua	53
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	69
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com o nível político e outras partes interessadas	59
Critério 2. Planeamento e estratégia	78
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	83
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	89
2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular	66
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	74
Critério 3. Pessoas	82
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia	73
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	89
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu	84
Critério 4. Parcerias e recursos	73
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com organizações relevantes	77
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os cidadãos/clientes	79
4.3. Gerir os recursos financeiros	90
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	70
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	51
4.6. Gerir os recursos materiais	68
Critério 5. Processos	55
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas	68
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes	49
5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes	49
Critério 6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes	66
6.1. Medições da Perceção	71
6.2. Medições do desempenho	60
Critério 7. Resultados das pessoas	79
7.1. Medições da Perceção	77
7.2. Medições do desempenho	81
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	70
8.1. Medições da Perceção	67
8.2. Medições do desempenho	73
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	67
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	67
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	67

Tabela 02 – Resultado final da pontuação dos 9 critérios da autoavaliação, em função da pontuação obtida nos respetivos subcritérios.

Os gráficos 1 e 2 que se seguem ilustram os mesmos resultados do agrupamento, apresentados na tabela 02, para os 9 critérios. O primeiro reflete a mancha avaliativa numa perspetiva de radar, sobre uma base de 100 para a máxima pontuação. Neste, pode-se observar o aumento da mancha na área gráfica, havendo mais equilíbrio entre todos os critérios.

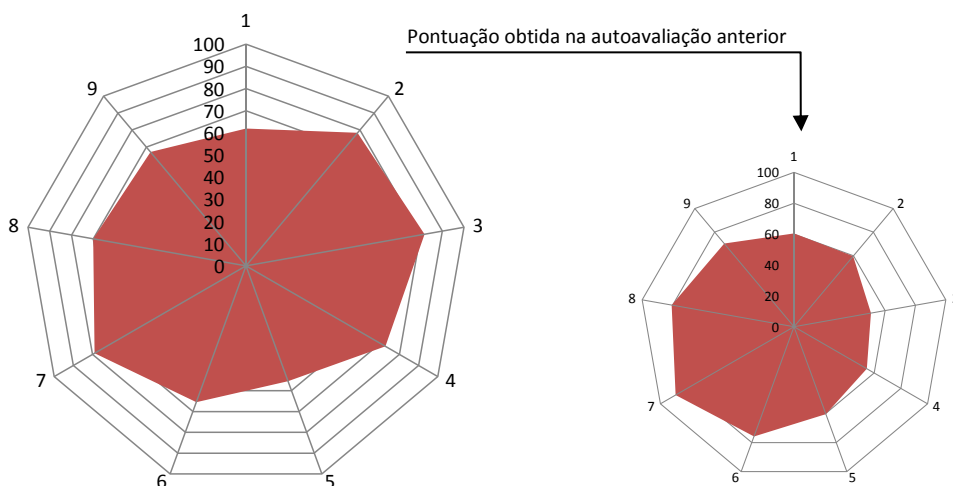


Gráfico 1 – A zona manchada no gráfico da esquerda representa a pontuação atribuída como resultado da pontuação de cada critério, tendo como referência o máximo da pontuação possível, 100 pontos. O gráfico da direita, representa a mancha da última autoavaliação.

O segundo reflete a avaliação de cada critério numa perspetiva isolada, sobre uma base de 100 para a máxima pontuação. As colunas azuis escuras referem-se aos critérios de meios e as verdes escuras aludem-se aos critérios de resultados.

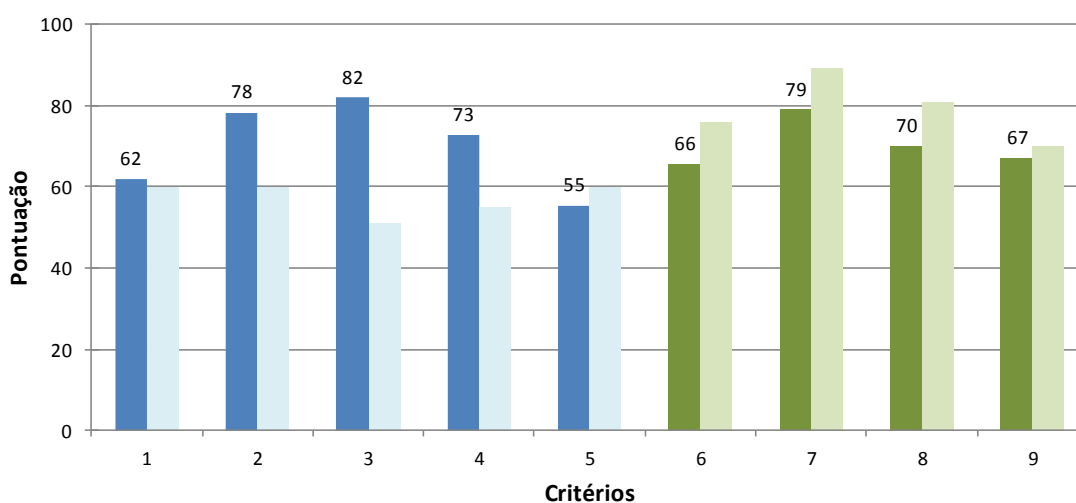


Gráfico 2 – As colunas azuis escuras referem-se aos critérios de meios, enquanto que as colunas verdes escuras representam os critérios de resultados, tendo como referência o máximo da pontuação possível, 100 pontos. As cores claras referem-se às pontuações observadas na anterior autoavaliação.

A partir do gráfico anterior, constata-se que todos os critérios sofreram alteração. Assim, observa-se que todos os critérios de resultados apresentam valores ligeiramente inferiores aos verificados na última autoavaliação. Por outro lado, os critérios dos meios apresentam uma melhoria, à exceção do critério 5. Como resultado destas variações, registou-se uma aproximação dos critérios de meios e os de resultados. Esta aproximação proporciona um maior equilíbrio entre os diversos critérios, demonstrando, assim, o esforço que o Agrupamento realizou acrescentando boas práticas fruto do diagnóstico apresentado no relatório anterior.

De seguida, é apresentado o gráfico 3, o qual ilustra a mancha escura que representa a pontuação do agrupamento, tendo como referência a pontuação máxima da tendência apresentada pelo Agrupamento (fundo branco com limite nos 80 pontos). O fundo branco do gráfico mostra pontuação que se projetou para este momento de autoavaliação, de acordo com o relatório homólogo.

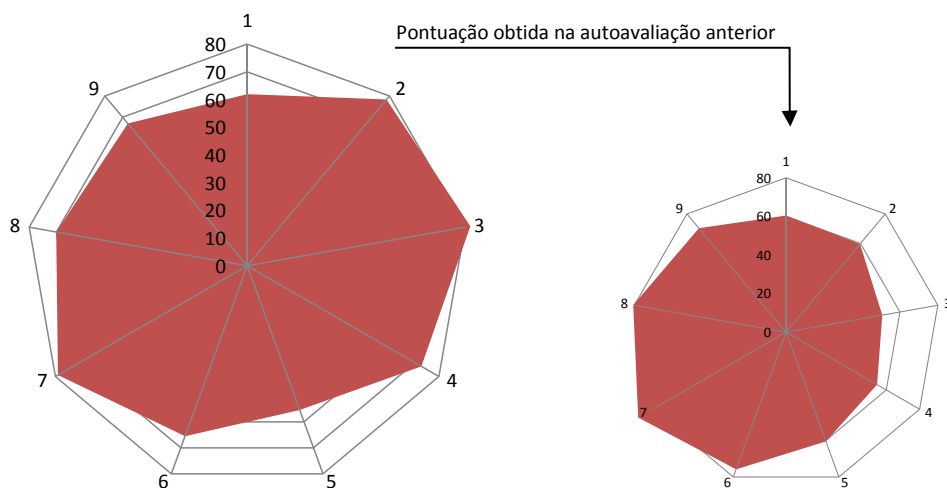


Gráfico 3 - A zona manchada no gráfico representa a pontuação atribuída como resultado da pontuação de cada critério, tendo como referência o máximo da pontuação de 80 pontos, da tendência que o agrupamento se encontra.

Como se verifica, o Agrupamento não atingiu o seu objetivo, visto que a mancha avaliativa ainda ficou, um pouco, aquém dos 80 pontos na perspetiva do radar ilustrado no gráfico 3, apesar desta mancha ser ligeiramente maior face à avaliação anterior. Nesta perspetiva, a EAA projeta que o Agrupamento poderá alcançar este objetivo ao concretizar o plano de melhorias que sairá desta autoavaliação. Por outro lado, tam-

bém se reconhece que, na maior parte das vezes, quanto mais perto se está do objetivo mais difícil é alcançá-lo.

Do resultado global da pontuação atribuído ao conjunto dos critérios, pelo Sistema de Pontuação Avançada (SPA), obteve-se a pontuação de 632 pontos, em 900 pontos possíveis, revelando uma tendência sustentável na continuidade da “caminhada para a Qualidade”. O próximo passo desta caminhada tem que envolver a continuidade da distinção do *Effective CAF User*, válida por dois anos, que o Agrupamento detém, através do Reconhecimento do Processo de Feedback Externo do Centro de Recursos da CAF, da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP). Salienta-se, também, que o Agrupamento se encontra a colaborar no desenvolvimento de documentos da CAF Educação, no âmbito do Painel de Clientes CAF Educação. Este Painel visa contribuir para melhorar o apoio prestado pela DGAEP ao universo de escolas públicas de ensino não superior, no âmbito do modelo CAF Educação.

CRITÉRIO 1: LIDERANÇA

1.1. Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores

A tabela 1.1 reporta-se aos valores apurados após a análise de documentos orientadores do Agrupamento, no sentido de avaliar as orientações dadas à organização para desenvolvimento da visão, missão e valores.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Formular e desenvolver a missão e a visão, envolvendo as partes interessadas, incluindo os colaboradores.	a1 – Projeto Educativo de Agrupamento				90,0
		a2 – Plano de Intervenção da Candidatura do Diretor		90,0		
		Total		90,0		90,0
b)	Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores, nele se incluindo a transparência, a ética, o princípio do serviço para a sociedade e a criação de um código de conduta.	b1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica				80,0
		b2 – Regulamento Interno				71,0
		b3 – Regimento das estruturas intermédias				71,0
		b4 – PAA				90,0
		Total				78,0
c)	Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.	c1 – Projeto Educativo de Agrupamento		90,0		
		c2 – Plano de Intervenção da Candidatura do Diretor	30,0			
		c3 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica				71,0
		c4 – Regulamento Interno				90,0
		c5 – Atas do Conselho Geral			51,0	
		c6 – Regimento das estruturas intermédias				90,0
		c7 – Plano Anual de Atividades/Relatório				90,0
		c8 – Guião de Reunião Geral – Pessoal Docente	60,0			
		c9 – Guião de alunos		70,0		
		c10 – Guião de Reunião Geral – Pessoal Não Docente	60,0			
		c11 – Guião de Encarregados de Educação		60,0		
		c12 – Resumo das atas do Conselho Pedagógico				90,0
Total	50,0	73,3	51,0	86,2		
d)	Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.	d1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica		80,0		
		d2 – Regulamento Interno				90,0
		d3 – Direção (entrevista ao Diretor)				90,0
		d4 – Atas Conselho Geral				80,0
		d5 – Regimentos das estruturas intermédias (Direitos e Deveres dos membros do Órgão).				51,0
		Total		80,0		77,8

Tabela 1.1 - Fornece orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

No atinente a este subcritério, verificou-se que os documentos orientadores analisados bem como os diferentes guiões e atas refletem uma preocupação em orientar a organização de acordo com a visão, a missão e valores bem definidos, envolvendo todas as partes interessadas. Porém, a forma de transmissão dos mesmos nem sempre é feita da forma mais eficaz, nomeadamente através do Plano de Intervenção de Candidatura do Diretor e das atas do Conselho Geral.

Um outro ponto merecedor de melhoria prende-se com a transmissão de linhas de orientação aos colaboradores que nem sempre é feita de forma explícita através dos Regimentos das estruturas intermédias.

1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua

A tabela 1.2 apresenta os valores apurados após a aplicação dos inquéritos aos Alunos, Encarregados de Educação, pessoal docente e não docente, entrevistas, documentos estruturantes do Agrupamento, documentos internos e certificações, que serviram para a medição da perceção da comunidade educativa quanto à gestão da instituição de ensino e formação, do seu desempenho e melhoria contínua.

Medidores/Iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Assegurar uma abordagem para a gestão dos processos, parcerias e estruturas institucionais, ajustadas à estratégia e planeamento da organização, bem como às necessidades e expectativas das partes interessadas, proporcionando informação de gestão regular e precisa através de um sistema eficaz de informação de gestão.	a1 – Sistema de Gestão (Entrevista ao Diretor)				90,0
		a2 – Avaliação do Sistema de Gestão (pergunta 14 – inquérito alunos)		68,4		
		a3 – Avaliação do Sistema de Gestão (pergunta 9 – inquérito EE)			67,3	
		a4 – Avaliação do Sistema de Gestão (pergunta 7 – inquérito PD/PND)				81,1
		Total		68,4	67,3	85,6
b)	Definir as responsabilidades da liderança e de gestão, tarefas e áreas de competências.	b1 – Guiões/Entrevista (entrevista ao Diretor)			50,0	
		b2 – Regulamento Interno				90,0
		b3 – Regimento das estruturas intermédias (Competências do RAD/Coord)				71,0
		Total			50,0	80,5
c)	Definir resultados mensuráveis e objetivos de impacto para todos os níveis e áreas da organização, procurando um equilíbrio entre as necessidades e expectativas das várias partes interessadas.	c1 – Metas e Ações de Melhoria (entrevista ao Diretor)				90,0
		c2 – GADEF (Entrevista/Relatório)				90,0
		c3 – Concretização de objetivos (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				85,5
		Total				88,5
d)	Adotar e aderir a um modelo de referência básico para a gestão da qualidade total.	d1 – Modelo CAF				90,0
		d2 – Effective CAF User				90,0
		d3 – EFQM	0,0			
		Total	0,0			90,0

Tabela 1.2 - Gestão da instituição de ensino e formação, do seu desempenho e da melhoria contínua.

No intuito de um desempenho da instituição de ensino com vista a uma melhoria contínua, as práticas são satisfatórias revelando reajuste sempre que necessário. Dos valores analisados, é na definição das responsabilidades da liderança e da gestão que se encontra o mais baixo (50%), já que nem os guiões nem as entrevistas ao Diretor revelam essa preocupação.

Salienta-se, ainda, a boa prática na definição de resultados mensuráveis e objetivos para todos os níveis e áreas da organização, em articulação com o modelo de referência básico para a gestão da qualidade total (*Effective CAF User*). A avaliação menos favorável prende-se com a não candidatura ao *European Foundation Quality Management*, como certificado de qualidade.

Relativamente ao Plano de Melhorias, a Ação de Melhoria 5, Priorização do sucesso escolar dos alunos no referencial de autoavaliação, foi concretizada. Esta ação está patente na descrição apresentada para o critério 9, subcritério 9.1, e na tabela 9.1A.

1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta

A tabela 1.3⁵ mostra os valores apurados após a aplicação de inquéritos, entrevistas, documentos estruturantes do Agrupamento e documentos internos que permitiram medir a motivação das pessoas da organização bem como o apoio prestado, servindo de modelo de conduta.

No âmbito deste subcritério, apesar de se registarem algumas boas práticas, no que concerne à promoção de uma cultura de inovação e melhoria que assenta numa atitude de apoio aos colaboradores, registam-se valores menos positivos, embora satisfatórios, que se situam nos 68%. Este aspeto prende-se, sobretudo, com a partilha de boas práticas. Esta situação repete-se relativamente às sugestões do pessoal docente e não docente serem tidas em conta pela Direção.

No que concerne à liderança através do exemplo, os resultados não são tão satisfatórios, pois revelam valores na ordem dos 53%, contudo situando-se no *Check*, significa a preocupação com a monitorização do processo. Os resultados obtidos no *Act* (66%) revelam que a liderança através do exemplo tem de ser alvo de reflexão.

⁵ Ver tabela na página seguinte.

Na aceitação da mudança baseada em críticas construtivas dos outros, a situação que exige mais reflexão prende-se com a perceção dos alunos e do pessoal docente e não docente para quem as sugestões não são tidas em conta, contrariamente à opinião dos órgãos hierarquicamente superiores, designadamente a Direção e o Conselho Geral.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.	a1 – Atas do Conselho Geral				80,0
		a2 – Relatórios das estruturas intermédias (Depart. e RAD)				51,0
		a3 – Guiões/Reunião Geral/Reuniões (entrevista ao Diretor)			50,0	
		a4 – Liderança (Inquérito PD/PND – pergunta 12)	74,9			
		a5 – Liderança (Inquérito EE – pergunta 19)		69,4		
		a6 – Liderança (Inquérito alunos – pergunta 31)			55,0	
		a7 – Liderança (Inquérito Entidades Parceiras – pergunta 6)	76,3			
		Total	75,6	69,4	52,5	65,5
b)	Demonstrar vontade pessoal para aceitar a mudança, solicitando e aceitando críticas construtivas dos outros.	b1 – Reunião Geral/Reuniões (Entrevista ao Diretor)				90,0
		b2 – Atas do Conselho Geral			71,0	
		b3 – Inquérito PD/PND (pergunta 14)			57,0	
		b4 – Inquéritos alunos (pergunta 15)	40,0			
		Total	40,0	64,0	90,0	
c)	Ajudar os colaboradores a realizarem os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais da organização.	c1 – Reunião Geral/Reuniões (Entrevista ao Diretor)				90,0
		c2 – Atas do Conselho Geral			80,0	
		c3 – Inquérito PD/PND (pergunta 13)		64,7		
		Total		64,7	80,0	90,0
d)	Promover uma cultura de inovação e melhoria encorajando e apoiando os colaboradores a apresentarem sugestões para a inovação e melhoria e a serem proactivos no dia a dia de trabalho.	d1 – Projetos/formação (relatório de estruturas intermédias)				71,0
		d2 – Partilha de competências e responsabilidades (Inquérito de PD/PND – pergunta 15);	68,4			
		d3 – Envolver os seus colaboradores na autoavaliação (Inquérito PD/PND – pergunta 18)		75,6		
		Total	68,4	75,6		71,0

Tabela 1.3 - Motivação e apoio das pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas

A tabela 1.4⁶ revela os valores apurados após a análise de documentos internos que possibilitaram medir a gestão das relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

Neste subcritério torna-se necessário efetivar as parcerias e redes de trabalho nas atas do Conselho Geral, de modo a tornar visível a sua existência. Todos os restantes resultados relativos às relações com as autoridades e outras partes interessadas são muito satisfatórios, revelando boas práticas com todos os valores situados no Act ao finalizar o ciclo avaliativo.

Medidores/iniciativas da escola	Iniciativa	P	D	C	A
a) Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.	a1 – Revisão do Projeto Educativo (Por alteração legislativa ou por reajuste interno)	90,0			
	a2 – Revisão do Regulamento Interno (Por alteração legislativa ou por reajuste interno)				80,0
	a3 – Revisão do Documento Orientador de Atividade Pedagógica (Por alteração legislativa ou por reajuste interno)				71,0
	Total	90,0			75,5
b) Demonstrar vontade pessoal para aceitar a mudança, solicitando e aceitando críticas construtivas dos outros.	b1 – Entrevista ao Diretor				90,0
	b2 – Atas do Conselho Pedagógico (Câmara Municipal; Juntas de Freguesia, etc.)				90,0
	Total				90,0
c) Ajudar os colaboradores a realizarem os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais da organização.	c1 – Parcerias e redes de trabalho (Atas do CP)				90,0
	c2 – Parcerias e redes de trabalho (Atas do CG)		50,0		
	c3 – Parcerias e redes de trabalho (Dossier técnico-pedagógico)				90,0
	c4 – Protocolos de Parcerias				90,0
	Total		50,0		90,0
d) Desenvolver uma estratégia de divulgação e comunicação relativa aos serviços/produtos produzidos para as partes interessadas.	d1 – Cronogramas		80,0		
	d2 – Boletim informativo				71,0
	d3 – Circulares internas				71,0
	Total		80,0		71,0

Tabela 1.4 - Gestão de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas .

⁶ Ver a tabela na página seguinte

Pontos fortes

- Missão, Visão e Valores explícitos nos documentos orientadores, envolvendo a comunidade através de um fórum de discussão aberto a toda a comunidade numa plataforma digital onde todos podem dar o seu contributo, mediante uma proposta inicial apresentada pelo agrupamento, no Projeto Educativo;
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, gerador de um bom ambiente educativo e promotor do estabelecimento de parcerias ativas e consistentes para a consecução das metas traçadas para a prestação do serviço educativo do Agrupamento;
- Os conflitos de interesses são geridos no seio de cada estrutura/setor, de forma diplomática e circunscrita, evitando-se a discussão em sede de grande grupo/reunião de estrutura;
- Estabelecimento de procedimentos ou definição de metas relacionadas com modelo de gestão da qualidade adotado, gestão por processos, responsabilidades de liderança e de gestão, trabalho em equipa, comunicação interna e externa, administração eletrónica, melhoria contínua, inovação, gestão coordenada entre escolas/departamentos;
- Definição clara das responsabilidades na concretização do projeto educativo através do regulamento do departamento e das atas de grupo, designadamente dos coordenadores de departamento e coordenadores dos diretores de turma, promovendo o registo do trabalho realizado em documentos próprios, designadamente atas e inquéritos (monitorização);
- Decisão de utilização do modelo CAF como suporte à autoavaliação e melhoria do desempenho organizacional
- Instituição de canais de comunicação eficazes (página web, plataforma moodle, plataforma GARE, programa GIAE);
- Constituição de equipa de: autoavaliação; projetos e clubes; proposta para discussão do projeto educativo; proposta para discussão do regulamento interno;
- Constituição de equipa para acompanhamento e monitorização das diferentes ofertas existentes no agrupamento (GADEF – Gabinete de Acompanhamento e Desenvolvimento do Ensino e da Formação);

- Valorização do papel da equipa de autoavaliação através de acolhimento das suas sugestões/recomendações, na reunião geral de professores onde é divulgado o contributo da mesma e no apoio e incentivo dos elementos da equipa durante o trabalho de diagnóstico;
- Participação ativa nos conselhos municipais de educação;
- Estabelecimento de protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades no sentido de promover a saúde através de atividades desenvolvidas em articulação com o Curso Profissional de Saúde, o Projeto de Educação para a Saúde (PES), o Grupo de Educação Física, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Centro de Saúde;
- Parcerias com a câmara municipal, juntas de freguesia, instituições desportivas, culturais e científicas, associações empresariais, estabelecimentos do ensino superior, de saúde e de solidariedade social;
- Parcerias no âmbito da formação em contexto de trabalho com empresas concelhias e dos concelhos limítrofes;
- Parcerias com empresas concelhias e suas vizinhas, no âmbito da transição para a vida ativa, para alunos com necessidades educativas especiais;
- Participação em diversos concursos nacionais;
- Entrega de prémios, no final do ano letivo (Dia do EE), a todos os alunos que se destacaram pelo seu desempenho nas várias atividades da escola/agrupamento, em evento público em que participe toda a comunidade educativa, incluindo pais/EE e parceiros;
- Organização de eventos (Dia do EE, Dia Temático, Sarau de Natal) que reúnam a comunidade escolar e parceiros, evidenciando as suas performances artísticas e culturais (alunos, pais/EE, docentes, não docentes e patrocínios/colaboração dos parceiros que envolvem a comunidade educativa);
- Apresentação de candidatura ao Processo de Feedback Externo, sistema de reconhecimento associado à utilização do modelo de autoavaliação CAF.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Ampla divulgação da Missão, Visão e Valores através da página web, correio eletrónico, folheto ou guião entregue aos EE/pais nas reuniões de início de cada ano letivo

- vo, em reuniões do Diretor com as diferentes estruturas (Associações de Pais e de Estudantes, no Conselho de Delegados e Subdelegados de Turma, na reunião geral de professores, na reunião com o pessoal não docente);
- Conselho geral: transmissão das orientações e deliberações tomadas através de um boletim informativo elaborado como resultado de cada reunião realizada; o boletim informativo é enviado a todos os membros do conselho geral e do conselho pedagógico via correio eletrónico, é publicado na página web da escola/agrupamento e é afixado na sala de professores;
 - Comunicação dos procedimentos e/ou objetivos/metas;
 - Revisão de procedimentos de gestão por processos, responsabilidades de liderança e de gestão, trabalho em equipa, comunicação interna e externa, inovação, gestão coordenada entre escolas/departamentos;
 - Valorização do papel da equipa de autoavaliação através da criação de condições de trabalho através da atribuição de tempo suficiente para desenvolver as tarefas e da divulgação dos resultados e da composição da equipa perante toda a comunidade educativa;
 - Valorização do trabalho dos colaboradores em eventos nacionais e internacionais;
 - Estabelecimento de protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades no sentido de promover a prevenção para a segurança, para situações de risco sísmico e incêndio e evacuação da escola/agrupamento;
 - Publicitação no *website* do agrupamento, jornais locais e regionais, revistas de expansão nacional, das boas práticas e empenho dos alunos e colaboradores nas diversas atividades e projetos;
 - Promoção da participação do agrupamento em eventos com impacto local, regional, nacional e internacional;

CRITÉRIO 2: PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante

A tabela 2.1⁷ retrata os valores apurados após a análise de documentos internos do Agrupamento e entrevistas no sentido de avaliar a recolha de informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante, realizada pelo Agrupamento.

Relativamente a este subcritério, os dados recolhidos revelam práticas consideradas muito boas, uma vez que nenhum dos valores se situa abaixo dos 80%. Para além disso, o facto de se concluir um ciclo avaliativo com todos os valores à exceção de um, situados no *Act* (ação) é indicador de práticas consolidadas.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Identificar claramente todas as partes interessadas.	a1 – Regimento do Conselho Pedagógico			80,0	
		a2 – Regimentos das Estruturas Intermediárias (Constituição/composição do Órgão)				90,0
		Total			80,0	90,0
b)	Recolher e analisar de forma sistemática de informação sobre as partes interessadas, as respetivas necessidades e expectativas.	b1 – Atas do Conselho Pedagógico				80,0
		b2 – Atas dos Conselhos de Turma (Balanço das aprendizagens através de avaliação diagnóstica)				86,7
		Total			0,0	83,4
c)	Analisar de forma sistemática os riscos e oportunidades e identificar factores críticos de sucesso através de avaliação regular do ambiente da organização.	c1 – Processos de candidatura aos cursos profissionais e vocacionais				85,0
		c2 – GADEF/OTES (Entrevista/relatório)	90,0	90,0	90,0	90,0
		Total			90,0	87,5
d)	Recolher e analisar regularmente a informação, as respectivas fontes, bem como o rigor e a qualidade da mesma.	d1 – GADEF/OTES (Entrevista/relatório)	90,0	90,0	90,0	90,0
		Total	90,0	90,0	90,0	90,0

Tabela 2.1 - Recolha de informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.

Nos documentos analisados, é visível a preocupação em reunir um conjunto de informações que permitam recolher e analisar de forma sistemática e coerente as necessidades presentes e futuras de todos os envolvidos.

Esta prática é pautada pela qualidade da informação recolhida, tendo em conta as necessidades das partes interessadas, de forma a intervir para que prevaleça o sucesso no ambiente da organização.

⁷ Ver tabela na página seguinte.

2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida

A tabela 2.2⁸ expõe os valores resultantes da análise de documentos internos do Agrupamento e entrevistas, no sentido de perceber a estratégia e o planeamento implementados no Agrupamento.

No que respeita a este subcritério, verificam-se boas práticas, considerando toda a documentação analisada. A informação é recolhida com vista ao planeamento e são definidas as estratégias para a sua consecução. Porém, no que toca os relatórios das estruturas intermédias, designadamente de departamento e RAD, não há reflexo de práticas de monitorização que conduzam a um reajuste de práticas existentes em função das necessidades, o que justifica a pontuação atribuída de 40% nesta iniciativa.

Estas boas práticas mantêm-se na avaliação das diversas atividades e resultados obtidos, sendo que o valor mais baixo (46%) advém da opinião veiculada pelo público-alvo (alunos) quando inquirido sobre o grau de concretização dos objetivos das atividades realizadas.

Estas boas práticas mantêm-se na avaliação das diversas atividades e resultados obtidos, sendo que o valor mais baixo (46%) advém da opinião veiculada pelo público-alvo (alunos) quando inquirido sobre o grau de concretização dos objetivos das atividades realizadas.

Quanto à análise sistemática e regular dos riscos e oportunidades, com vista ao sucesso, as iniciativas avaliadas revelam boas práticas, atingindo um valor de 88%.

A articulação de atividades, de conteúdos e de recursos com as outras partes interessadas é a área que revela necessidade de intervenção, já que as práticas constatadas continuam a situar-se no âmbito do *Plan* e do *Do*. Impõe-se a necessidade de uma mudança de práticas que possam permitir a execução do que é planeado, para posterior monitorização e reajuste.

Relativamente ao Plano de Melhorias, a Ação de Melhoria 4, aprofundamento do processo de monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo, foi parcialmente concretizada, apesar de terem sido criados instrumentos para a sua avaliação e

⁸ Ver tabela na página seguinte.

aprovados em Conselho Pedagógico. Esta ação, também, está patente na descrição apresentada para o critério 9, subcritério 9.1.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa				
		P	D	C	A	
a)	Desenvolver e aplicar métodos para medir, avaliar e monitorizar o desempenho, a todos os níveis institucionais para assegurar a monitorização da implementação da estratégia.	a1 – Relatórios das estruturas intermédias (Depart. e RAD)				40,0
		a2 – Relatório de atividades do PAA	90,0	90,0	90,0	90,0
		a3 – Análise das planificações (atas AD)		87,5	77,5	
		a4 – Instrumentos de avaliação				80,0
		a5 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Programa Ancoragem				90,0
		a6 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Espaço B+		80,0		
		a7 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Apoio ao Estudo	90,0			
		a8 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Aulas de Apoio	90,0			
		a9 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Oficina de Escrita		30,0		
		a10 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: FQExame				90,0
		a11 - Monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar: Supervisão/Coadjuvação		80,0		
			Total	90,0	73,5	83,8
b)	Avaliar as atividades existentes em termos de produtos/serviços e resultados, bem como a qualidade dos planos estratégicos e operacionais. Verificar o grau de concretização dos objetivos a todos os níveis e adaptar a estratégia e o planeamento.	b1 – Analisar as avaliações dos alunos (atas CT)			90,0	
		b2 – Analisar as avaliações dos alunos (atas AD)		75,0	85,0	
		b3 – Avaliação da concretização dos objetivos (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				85,5
		b4 – Avaliação da participação do público alvo nas atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				73,3
		b5 – Avaliação das atividades realizadas (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				81,0
		b6 – Avaliação das atividades pelo público alvo (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				46,0
			Total		75,0	87,5
c)	Analisar de forma sistemática os riscos e oportunidades e identificar factores críticos de sucesso através de avaliação regular do ambiente da organização.	c1 – Processos de candidatura aos cursos profissionais e CEF				85,0
		c2 – GADEF / OTES (Entrevista/relatório)	90,0	90,0	90,0	90,0
			Total	90,0	90,0	90,0
d)	Articular atividades e recursos, as pressões de curto e longo prazo e as necessidades das partes interessadas.	d1 – Analisar as atas CT (Articulação de conteúdos com outras partes interessadas nas reuniões intercalares)	70,0			
		d2 – Analisar as atas AD (constituição de equipas, recomendação de trabalho colaborativo, reajustes, partilha de recursos)		76,5		
		d3 – Analisar as atas CT (Articulação de atividades com outras partes interessadas nas reuniões intercalares)	68,3			
		d4 – Analisar as atas AD (articulação entre disciplinas no âmbito do PAA)	72,0			
			Total	70,1	76,5	

Tabela 2.2 - Desenvolvimento da estratégia e do planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular

A tabela 2.3⁹ mostra os valores advindos da análise de documentos internos e estruturantes do Agrupamento, de modo a mensurar a comunicação e a implementação

9 Ver tabela na página seguinte.

do planeamento e da estratégia em toda a organização e proceder à sua revisão de forma regular.

Relativamente a este subcritério, verifica-se, uma vez mais, a lacuna existente na determinação do impacto nas avaliações dos alunos, nas diversas ações de promoção do sucesso escolar. Apenas algumas medidas foram monitorizadas neste âmbito, logo, a melhoria ficou aquém do que se pretendia com o plano de melhoria em vigor. Perante estes resultados, urge a necessidade, por parte da instituição, de criar condições que permitam assegurar esta monitorização e materializar os objetivos estratégicos e operacionais necessários.

Relativamente ao Plano de Melhorias, a Ação de Melhoria 3, promoção de processos de acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula, foi concretizada. Contudo, a monitorização do impacto nas avaliações dos alunos só se realizou no final do ano letivo. Esta ação, à semelhança das anteriores, está patente na descrição apresentada para o critério 9, subcritério 9.1.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Desenvolver e aplicar métodos para medir o desempenho da Organização a todos os níveis estabelecendo rácios entre os recursos e os resultados.	a1 – Atas de CT (registo/análise da frequência de medidas de promoção do sucesso escolar)		79,2	75,0	
		a2 – Ferramenta de Gestão do PAA (Plataforma GARE ou outra)				90,0
		Total		79,2	75,0	90,0
b)	Envolver as partes interessadas no processo de implementação da estratégia e do planeamento.	b1 – Atas de AD (definição de estratégias globais de trabalho)				61,0
		b2 – Atas de AD (definição de atividades do PAA e outras)				81,9
		b3 – Atas de CT (definição de estratégias globais de trabalho)	86,7	88,6	83,9	
		Total	86,7	88,6	72,5	81,9
c)	Materializar os objetivos estratégicos e operacionais da organização em planos de ação e atividades relevantes para a organização, unidades orgânicas e processos.	c1 – Atas de AD (Análise da frequência das aulas de apoio)	0,0			
		c2 – Atas de AD (Avaliação das estratégias globais de trabalho - PAA)	90,0	68,7	66,4	
		c3 – Atas de CT (Impacto das medidas de promoção do sucesso escolar)				6,8
		c4 – Atas de AD (Impacto das medidas de promoção do sucesso escolar)	0,0			
		Total	45,0	68,7	36,6	
d)	Criar condições e assegurar a monitorização e o acompanhamento dos objetivos da organização pelos órgãos de Direção.	d1 – Mapa de frequência das aulas de apoio		90,0		
		d2 – Formulários digitais de ocorrências				90,0
		d3 – Frequências das aulas de apoio (Estatística)				90,0
		d4 – Estatística das avaliações				90,0
		d5 – Relatório de impacto de medidas de promoção de sucesso (Programa Ancoragem, FQExame, Espaço B+, Aulas de apoio, Sala de estudo)	70,0	30,0		
		d6 – Projeto Educativo (Monitorização intercalar e final)				90,0
		Total	70,0	60,0	90,0	90,0

Tabela 2.3 - Comunicação e implementação do planeamento e da estratégia em toda a organização e revisão de forma regular.

2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança

A tabela 2.4¹⁰ indica os valores decorrentes da análise de documentos internos e entrevistas, por forma a avaliar o planeamento, implementação e revisão da inovação e da mudança.

Quanto à inovação e à mudança, o Agrupamento revela boas práticas, que são visíveis na preocupação em assegurar o desenvolvimento de um sistema de gestão que possibilita a otimização dos recursos face à inovação. É de salientar os valores ilustrativos de práticas de reajuste face à necessidade de inovação e mudança.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Assegurar uma monitorização sistemática dos fatores internos significativos de mudança e fatores determinantes externos para a modernização e inovação.	a1 – Caixa de Reclamações/sugestões (monitorização mensal)			80,0	
		a2 – Relatórios de DT (atualizações)				90,0
		a3 – Atas de CT (Analisar recursos materiais e humanos disponíveis em função das necessidades, nas reuniões intercalares e de avaliação final)	84,1		77,1	
		Total	84,1		78,6	90,0
b)	Assegurar o desenvolvimento de um sistema de gestão da mudança eficiente, que permita a monitorização do progresso ao nível da inovação.	b1 – Programa JPM/GIAE				90,0
		b2 – Plataforma Gare				90,0
		b3 – Relatórios de DT (Monitorização)		60,0		
		b4 – Relatórios de DI (Monitorização/Base de dados)	90,0			
		Total	90,0	60,0		90,0
c)	Assegurar e otimizar os recursos necessários para implementar as mudanças programadas.	c1 – Entrevista ao Responsável pela otimização de recursos (Diretor)				90,0
		Total				90,0
d)	Atualizar os currículos de formação, mantendo-os a par com as inovações profissionais, científicas, sociais e outras.	d1 – Formação Sumários, introdução de notas/faltas (Diretor)				90,0
		d2 – Compra de recursos de acordo com a inovação académica, Formação e necessidades (Entrevista aos Representantes AD)		30,0		
		d3 – Compra de recursos de acordo com a inovação e a necessidade (Entrevista aos DI)	90,0			60,0
		Total	90,0	30,0		75,0

Tabela 2.4 - Planeamento, implementação e revisão da inovação e da mudança.

Pontos fortes

- Realização de ações de formação necessárias para o cumprimento dos objetivos/metasp e plano de ação estratégica;
- Recolha de informação sobre as necessidades/interesses dos alunos:

¹⁰ Ver tabela na página seguinte.

- Processo de candidatura aos cursos profissionais e outras ofertas formativas baseado na auscultação prévia dos alunos, por intermédio de um questionário online, dando-lhes a possibilidade de escolher o curso que desejam, na transição do 9º ano para o ensino secundário, dentro de uma lista de possibilidades elaborada pela coordenação dos cursos profissionais;
 - Gabinete de Acompanhamento e Desenvolvimento do Ensino e da Formação (GADEF – Equipa de trabalho) que colabora com o SPO no processo de orientação profissional; realiza a auscultação para fornecer a informação ao processo de candidatura aos cursos profissionais e outras ofertas formativas e aplica os questionários relativos à participação no Projeto OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário); este gabinete também realiza o levantamento e atualiza as taxas de empregabilidade dos ex-alunos dos cursos profissionais nos dois anos anteriores
- Auscultação dos pais/EE e dos alunos sobre o funcionamento do agrupamento;
 - Aplicação de questionários de satisfação aos colaboradores e clientes (alunos e encarregados de educação);
 - Aplicação de questionários de satisfação aos parceiros institucionais sobre a imagem que têm do agrupamento;
 - Avaliação dos objetivos/metapas relacionadas com a recolha e análise da informação que sustenta o planeamento;
 - Revisão dos objetivos/metapas relacionadas com a recolha e análise da informação que sustenta o planeamento;
 - Construção partilhada do projeto educativo, através da constituição de um grupo de trabalho composto por representantes de todos os níveis de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional); após concluída uma primeira versão o documento é sujeito a um fórum de discussão mais alargado;
 - Estabelecimento de metas no projeto educativo por áreas de intervenção da Escola/Agrupamento, incluindo resultados de avaliação interna e externa dos alunos;
 - Definição de resultados mensuráveis e objetivos para todos os níveis do agrupamento, em articulação com o modelo de referência básico para a gestão da quali-

dade total (ex: indicadores de referência - %/taxas de sucesso por ano; nº de atividades desenvolvidas e níveis de satisfação; evolução dos níveis de satisfação em relação à organização da unidade orgânica; evolução do n.º de alunos; relação das medidas de promoção de sucesso e taxa de transição...);

- Previsão no Projeto Educativo de projetos que visam a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências;
- Previsão no PE de projetos no âmbito da Solidariedade, Justiça e Educação Cívica;
- Previsão no PE da participação da escola/agrupamento em projetos relacionados com a educação e emprego, ensino e investigação e o seu impacto na sociedade;
- Utilização de materiais diferentes, baseados nos interesses dos alunos, e nas suas dificuldades (ex. vídeos, fichas, jogos, computador, modelos/ maquetas, par pedagógico, encaminhamento para clubes/projetos de preparação para a vida ativa- alunos NEE com CEI...), que se ajustem às necessidades de cada aluno;
- Avaliação intercalar do projeto educativo;
- Avaliação final do projeto educativo;
- Revisão final do projeto educativo;
- Construção de um plano anual de atividades alinhado com o projeto educativo;
- Divulgação dos projetos de agrupamento;
- Implementação do plano anual de atividades com base em processos e responsabilidades definidas;
- Divulgação mensal do plano anual de atividades (Boletim informativo);
- Elaboração de relatórios das atividades do PAA, com a avaliação do público-alvo e dos dinamizadores {Plataforma GARE (Gestão de Atividades e Recursos Educativos);
- Avaliação intercalar do Projeto Educativo;
- Elaboração de um plano de melhorias alinhado com a estratégia.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Comunicação dos procedimentos, objetivos/metasp e plano de ação estratégica;
- Avaliação dos procedimentos relacionados com a recolha e análise da informação que sustenta o planeamento;
- Revisão dos procedimentos relacionados com a recolha e análise da informação que sustenta o planeamento;

- Participação dos diferentes grupos da comunidade educativa na discussão e elaboração dos documentos orientadores;
- Discussão pública do plano de ação estratégica com a participação de toda a comunidade escolar, após uma proposta inicial;
- Divulgação do plano de ação estratégica a toda a comunidade educativa;
- Divulgação do projeto educativo a toda a comunidade educativa;
- Avaliação do plano de ação estratégica;
- Revisão do plano de ação estratégica;
- Monitorização dos projetos de agrupamento;
- Avaliação intercalar dos projetos de agrupamento;
- Elaboração de relatórios de impacto na avaliação dos alunos das medidas de promoção de sucesso (por exemplo: Supervisão/Coadjuvação; Programa Ancoragem, FQExame, Espaço B+, Aulas de apoio, Sala de estudo, outros);
- Apresentação à comunidade educativa do projeto de autoavaliação do agrupamento;
- Apresentação à comunidade educativa do plano de melhoria.

CRITÉRIO 3: PESSOAS

3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia

A tabela 3.1¹¹ assinala os valores consequentes da análise de documentos internos e estruturantes do Agrupamento, bem como entrevistas, que permitiram avaliar a planificação, gestão e melhoria dos recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

A planificação e a gestão dos recursos humanos são feitas de forma transparente, evidenciando preocupação na distribuição de atividades e responsabilidades, de forma a criar as melhores condições possíveis para todos os colaboradores.

Verifica-se, contudo, que não são claros os critérios na designação dos recursos humanos para a concretização de atividades no DOAP.

¹¹ Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Assegurar que as capacidades dos recursos humanos sejam adequadas à realização das atividades e caracterizadas pelo equilíbrio entre as atividades e respetivas responsabilidades.	a1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica		51,0		
		a2 – Regulamento Interno	71,0	71,0	71,0	71,0
		Total	71,0	61,0	71,0	71,0
b)	Assegurar a clareza e transparência quanto ao recrutamento, bem como, à distribuição de atividades e responsabilidades, por exemplo, através da descrição de postos de trabalho.	b1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica		51,0		
		b2 – Regulamento Interno		90,0		
		b3 – Critérios no recrutamento, nos cargos e distribuição de atividades (Entrevista ao Diretor)				90,0
		Total		70,5		90,0
c)	Assegurar que as condições existentes permitem aos colaboradores conciliar a vida profissional e familiar.	c1 – Calendários de reuniões/distribuição de serviço (Inquérito PD/PND – perguntas 13, 14 e 16)				63,6
		c2 – Horários docentes				80,0
		c3 – PAA - Satisfação dos dinamizadores (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				79,0
		c4 – Satisfação por trabalhar na organização (Inquérito PD/PND – pergunta 23)			82,7	
		Total			82,7	74,2

Tabela 3.1 - Planeamento, gestão e melhoria dos recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais

Na tabela 3.2 observam-se os valores recolhidos através de entrevistas, que possibilitaram aferir a identificação, o desenvolvimento e a utilização das competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Promover a mobilidade interna dos colaboradores.	a1 – Mudança de funções de pessoal docente e não docente (Entrevista ao Diretor)				90,0
		Total				90,0
b)	Desenvolver planos de desenvolvimento e formação para todos os colaboradores de forma concertada.	b1 – Verificar o plano de ações de formação promovido pelo agrupamento	90,0	90,0	90,0	90,0
		b2 – Verificar lista de ações de formação sugeridas pelo pessoal docente e não docente e sua concretização (entrevista ao coordenador de formação e projetos)				90,0
		b3 – Grau de concretização (Coordenação de Formação e Projetos)				70,0
		Total	90,0	90,0	90,0	83,3

Tabela 3.2 - Identificação, desenvolvimento e utilização das competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais.

Este subcritério apresenta valores que revelam boas práticas no que concerne a utilização das competências das pessoas em articulação com os objetivos individuais e da organização.

Esta mobilidade interna dos colaboradores assenta em planos de desenvolvimento e de formação para todos os colaboradores de forma sustentada.

Todos os valores, situados no Act ao finalizar o ciclo avaliativo, revelam o grau de satisfação relativamente a esta área.

3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar

Na tabela 3.3 podem observar-se os valores resultantes das entrevistas e documentos internos do Agrupamento, os quais permitiram medir o envolvimento das pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar.

Globalmente, este subcritério revela boas práticas. Ao nível do trabalho colaborativo, continua a haver áreas disciplinares que, apesar de o desenvolverem, carecem de evidências relevantes. Acrescente-se que, no que toca a participação das partes interessadas nos inquéritos, esta ainda é pouco significativa.

Medidores/iniciativas da escola	Iniciativa	P	D	C	A
a) Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta e incentivar o trabalho de equipa, procurando acordo/consenso entre os colaboradores.	a1 – Atas de AD (partilha de níveis e atividades)	80,0	65,0	80,0	
	a2 – Diálogo e Incentivo (Entrevista a Pessoal Administrativo)			71,0	
	a3 – Diálogo e Incentivo (Entrevista ao chefe do pessoal não docente)				71,0
	a4 – Diálogo e Incentivo (Entrevista ao chefe administrativo)	(a)			
	a5 - Atas de CT (evidencia uma cultura de diálogo/trabalho colaborativo)		73,6	89,0	
	a6 - Diálogo e Incentivo (Entrevista a PND)			80,0	
	Total	80,0	69,3	80,0	71,0
b) Envolver os colaboradores e os seus representantes no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, conceção de processos e na identificação de implementação de ações de melhoria.	b1 – Inquérito a PD/PND (pergunta 18)		75,6		
	b2 – Distribuição de tarefas (Entrevista com o Diretor)				90,0
	b3 – Atas de AD (concertação na avaliação dos alunos)		90,0		
	b4 – Atas de CT (implementação de ações que refletem o trabalho colaborativo e articulação de atividades na reunião intercalar e na reunião de final de período)		75,7	78,0	78,0
	Total	80,4	78,0	84,0	
c) Realizar questionários para recolher a opinião dos colaboradores e proceder à publicação dos resultados/resumos/conclusões.	c1 – Inquérito a PD/PND (participação)		62,9		
	c2 – Relatório de inquérito (divulgação)	90,0	90,0	90,0	90,0
	Total	90,0	76,5	90,0	90,0

Tabela 3.3 - Envolvimento das pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiando o seu bem-estar. (a) - Não foi possível realizar a entrevista, uma vez que este colaborador se encontra de baixa prolongada.

Pontos fortes

- Análise das potencialidades e dos constrangimentos dos vários docentes na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários;
- Prática de permutas do serviço docente;
- Capacidade adaptativa do pessoal não docente em diversos ciclos de atividade;
- Contratação com critérios claros e objetivos e respetiva divulgação (ex: referência à lei que sustenta a contratação; existência de grelhas de análise e classificação para análise de portefólio e entrevista; critérios de avaliação de candidaturas publicados na página *web* da escola/agrupamento e na plataforma SIGRHE da DGAE);
- Realização da supervisão/coadjuvação pedagógica para potenciar as aprendizagens dos alunos;
- Definição de tempos comuns para o trabalho em equipa;
- Publicitação do resultado dos inquéritos de satisfação aplicados aos colaboradores.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Existência de manual/guião de acolhimento para pessoal docente e não docente;
- Monitorização/avaliação dos critérios de distribuição do serviço docente e não docente;
- Envolvimento dos colaboradores no processo de autoavaliação;
- Envolvimento dos colaboradores na discussão dos documentos estruturantes;
- Frequência de ações de formação que permitam acompanhar as inovações profissionais.

CRITÉRIO 4: PARCERIAS E RECURSOS

4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações

A tabela 4.1¹² expressa os valores resultantes da análise de documentos internos do Agrupamento e entrevistas, que possibilitaram verificar o grau de desenvolvimento e a gestão de parcerias com outras organizações.

Relativamente a este subcritério, observou-se que as parcerias existem e são relevantes, constituindo uma boa prática. Também se revela como boa prática a monitori-

¹² Ver tabela na página seguinte.

zação de parcerias, no âmbito dos cursos profissionais e de outras ofertas educativas, assim como na transição para a vida ativa de alunos com necessidades educativas especiais. Porém, não é prática fazer a sua monitorização no Conselho Geral.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Estabelecer acordos de parceria relevantes, tendo em conta a natureza da cooperação e do seu conteúdo.	a1 – Atas de CP (Protocolos de Estágios; Formação e Projetos)				80,0
		a2 – Direção - Protocolos, Escola virtual e Outros (entrevista ao Diretor)				90,0
		a3 – Atas do CG (Protocolos com Autarquias, Centros de Saúde e outros)				71,0
		Total				80,3
b)	Monitorizar e avaliar regularmente os processos, os resultados e o envolvimento das parcerias gerais nos mesmos.	b1 – Atas de CP (Protocolos de Estágios; Formação e Projetos)	90,0	90,0	90,0	90,0
		b2 – Direção - Protocolos, Escola virtual e Outros (entrevista ao Diretor)	80,0	80,0	80,0	80,0
		b3 – Atas do CG (Protocolos com Autarquias, Centros de Saúde e outros)	0,0			
		Total	56,7	85,0	85,0	85,0

Tabela 4.1 - Desenvolvimento e gestão de parcerias com as entidades parceiras

4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos

A tabela 4.2 expõe os valores resultantes da análise de documentos internos do Agrupamento, de entrevistas e inquéritos realizados aos alunos e pessoal docente e não docente, que permitiram aferir o nível de desenvolvimento e implementação de parcerias com os alunos.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Estimular ativamente os alunos a organizarem-se, expressarem as suas necessidades e exigências e apoiar os seus representantes associativos.	a1 – Apoio às organizações estudantis e colaboração para expressarem as suas necessidades e exigências (Entrevista ao Diretor)	80,0	80,0	80,0	80,0
		a2 – Apoio às organizações estudantis e colaboração para expressarem as suas necessidades e exigências (Entrevista com o Presidente da Associação de Estudantes);	80,0	80,0	80,0	80,0
		a3 – Frequência de Reuniões com os delegados de turma (Entrevista ao Diretor).	90,0	90,0	90,0	90,0
		Total	83,3	83,3	83,3	83,3
b)	Incentivar o envolvimento dos alunos/, ou os seus representantes legais nos planos de ação com a gestão da organização e nos processos da tomada de decisão.	b1 – Apoio à Associação de Estudantes (Entrevista ao Diretor)				80,0
		b2 – Apoio à Associação de Estudantes (Entrevista ao Presidente da Associação de Estudantes)				80,0
		b3 – Reunião de Diretor com os delegados de turma (Entrevista ao Diretor)				80,0
		Total				80,0
c)	Demonstrar receptividade às ideias, sugestões e reclamações dos alunos/. Desenvolver e utilizar mecanismos apropriados para a sua recolha. Processar esta informação e divulgar os resultados.	c1 – Entrevista com o Presidente da Associação de Estudantes				71,0
		c2 – Inquéritos de alunos (perguntas 15 e 16)		40,0	48,0	
		c3 - Inquéritos de PD/PND (perguntas 13 e 14)		64,7	57,0	
		c4 – Caixa de Reclamações/sugestões (Entrevista ao Diretor)	90,0	90,0	90,0	90,0
		c5 – Reunião de Diretor com os delegados de turma (entrevista ao Diretor)				90,0
		Total	90,0	64,9	65,0	83,7

Tabela 4.2 - Desenvolvimento e implementação de parcerias.

Quanto a este subcritério conclui-se que existem boas práticas, sendo que quase todos os valores são iguais ou superiores a 80%. Salienta-se a implementação da caixa

de sugestões, reclamações e pedidos de informação para os alunos. Contudo, deverão ocorrer ações de melhoria na liderança e na direção, a fim de demonstrarem mais re-
 cetivo às ideias, sugestões e reclamações dos alunos e do pessoal docente e não
 docente, cujos valores se situam nos 40%, 48% e 65%, 57%, respetivamente.

4.3. Gerir os recursos financeiros

A tabela 4.3 reporta-se aos valores resultantes da análise de documentos internos
 do Agrupamento, que fundamentaram a avaliação da gestão dos recursos financeiros.

A este nível os resultados revelam muito boas práticas, já que todos os valores se si-
 tuam nos 90% em todas as iniciativas, constituindo um ponto forte do Conselho Geral
 do Agrupamento.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Assegurar que os recursos financeiros são utilizados da melhor forma possível em função da estratégia e do planeamento.	a1 – Mapas Financeiros	90,0	90,0	90,0	90,0
		a2 - Atas do Conselho Geral	90,0	90,0	90,0	90,0
		Total	90,0	90,0	90,0	90,0
b)	Assegurar a transparência financeira e orçamental.	b1 – Mapas Financeiros	90,0	90,0	90,0	90,0
		b2 - Atas do Conselho Geral	90,0	90,0	90,0	90,0
		Total	90,0	90,0	90,0	90,0

Tabela 4.3 - Gestão dos recursos financeiros.

4.4. Gerir o conhecimento e a informação

Na tabela 4.4¹³ podem ler-se os valores recolhidos através de inquéritos realizados
 aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, os quais refle-
 tem a gestão do conhecimento e da informação.

Este subcritério demonstra que, relativamente à gestão do conhecimento e da in-
 formação, são necessárias algumas mudanças nas práticas existentes, nomeadamente
 em relação à fiabilidade, em articulação com o planeamento estratégico. Estes resul-
 tados resultam da perceção das pessoas e das partes-interessadas, quando questiona-
 das sobre o assunto.

¹³ Ver tabela na página seguinte.

Acresce ainda a necessidade de assegurar, com mais consistência, o acesso à informação por parte de todos os colaboradores.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Monitorizar regularmente a informação e o conhecimento existente na organização, assegurando a sua relevância, exatidão e fiabilidade e fazendo a articulação com o planeamento estratégico, tendo em conta as necessidades atuais e futuras das partes interessadas.	a1 – Monitorização do conhecimento e da informação (Inquérito a PD/PND – pergunta 3)		62,2		
		a2 – Monitorização do conhecimento e da informação (Inquérito a EE – perguntas 1, 2 e 5)	72,2	72,5		62,8
		a3 – Monitorização do conhecimento e da informação (Inquérito a alunos – perguntas 23 e 26,)			73,1	58,5
		Total	72,2	67,4	73,1	60,7
b)	Assegurar que todos os colaboradores da organização têm acesso à informação e aos conhecimentos necessários, incluindo os que dizem respeito às mudanças internas e melhorias de processos, em função das suas atividades/afectação de trabalho, através do desenvolvimento de canais internos.	b1 – Acesso ao conhecimento (Inquérito a PD/PND – pergunta 7)				81,1
		b2 – Acesso ao conhecimento (Inquérito a EE – pergunta 9)			67,3	
		b3 – Acesso ao conhecimento (Inquérito a Alunos – pergunta 14)		68,4		
		Total	68,4	67,3		81,1

Tabela 4.4 - Gestão do conhecimento e da informação.

4.5. Gerir os recursos tecnológicos

Na tabela 4.5 estão patentes os valores recolhidos através de entrevista e inquéritos realizados aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, os quais permitiram avaliar a gestão dos recursos tecnológicos.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Utilizar eficientemente tecnologias na gestão das tarefas.	a1 – Uso das tecnologias na gestão de tarefas (Inquéritos a PD/PND – pergunta 25)				77,7
		a2 – Uso das tecnologias na gestão de tarefas (Inquéritos a EE – pergunta 21)			67,5	
		a3 – Uso das tecnologias na gestão de tarefas (Inquéritos a alunos – pergunta 34)			60,7	
		Total			64,1	77,7
b)	Utilizar eficientemente tecnologias na gestão do conhecimento.	b1 – Uso das tecnologias na gestão do conhecimento (Inquéritos a PD/PND – pergunta 26)				76,3
		b2 – Uso das tecnologias na gestão do conhecimento (Inquéritos a EE – pergunta 22)			67,8	
		b3 – Uso das tecnologias na gestão do conhecimento (Inquéritos a alunos – pergunta 35)			61,9	
		Total			64,9	76,3
c)	Utilizar eficientemente tecnologias nas atividades de aprendizagem e de melhoria.	c1 – Uso das tecnologias na gestão do conhecimento (Inquéritos a PD – pergunta 11)		73,7		
		c2 – Uso das tecnologias na gestão do conhecimento (Inquéritos a alunos – pergunta 36)			54,7	
		Total		73,7	54,7	
d)	Utilizar eficientemente tecnologias na Gestão financeira.	d1 – Uso das tecnologias (Entrevistas a Pessoal Administrativo)				51,0
		Total				51,0

Tabela 4.5 - Gestão dos recursos tecnológicos.

No atinente à gestão dos recursos tecnológicos, esta área apresenta valores que implicam a reformulação de algumas práticas, nomeadamente na utilização dos recur-

tos tecnológicos nas salas de aula. A utilização do *moodle* ainda não é a desejável, onde apenas poucas Áreas Disciplinares e poucas disciplinas potenciam esta plataforma *b-learning* com os alunos. Salienta-se, no entanto, o uso feito por algumas disciplinas, designadamente a Física e Química A que já utiliza esta ferramenta como prática de trabalho colaborativo, de supervisão e coadjuvação.

Outra ferramenta que se revelou uma mais-valia para o Agrupamento é a plataforma *GARE* (Gestão de Atividades e Recursos Educativos), anexada à plataforma *moodle*, que permitiu uma eficiente e inovadora gestão da informação e do conhecimento, possibilitando um acesso rápido a todos os dados que se pretendam obter.

A área a necessitar de maior intervenção diz respeito ao uso das tecnologias pelos serviços administrativos já que existe uma dependência dos professores de informática. Tendo em conta que estes têm um horário específico, por vezes existe um atraso no desenvolvimento dos trabalhos, o que diminui o grau de eficiência destes serviços. Era importante haver alguém da equipa administrativa que tivesse formação e disponibilidade para assumir as responsabilidades a este nível.

4.6. Gerir os recursos materiais

A tabela 4.6¹⁴ apresenta os valores recolhidos através de inquéritos realizados aos alunos, encarregados de educação e encarregados de educação dos alunos com necessidades educativas especiais, pessoal docente e não docente, bem como análise de entrevistas e documentos internos, que serviram de suporte à avaliação da gestão dos recursos materiais.

A nível da gestão dos recursos materiais os resultados são menos satisfatórios, sobretudo no que diz respeito à adequação do material existente perante as necessidades do público-alvo. Para além disso, é visível alguma insatisfação que advém da utilização de alguns espaços e equipamentos na sala de aula por parte de todos os interessados. A manutenção dos espaços e a prestação de alguns serviços também é posta em causa pelo público-alvo.

A área que carece de maior intervenção é a adequação dos meios de transporte às necessidades dos alunos, com um resultado de 42%.

¹⁴ Ver tabela na página seguinte.

Medidores/Iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Equilibrar a eficiência e a adequação das infraestruturas, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos.	a1 – Material audiovisual e multimédia (Inquéritos a alunos – pergunta 5; Inquéritos PD/PND – pergunta 11)		73,7	48,5	
		a2 – Página agevc, GIAE, moodle, GARE, etc (Inquéritos a alunos – pergunta 14)		68,4		
		a3 – Página agevc, GIAE, moodle, GARE, etc (Inquéritos EE – pergunta 9)			67,3	
		a4 – Página agevc, GIAE, moodle, GARE, etc (Inquéritos PD/PND – pergunta 7)				81,1
		a5 – Recursos utilizados na realização de atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				53,3
		a6 – Tempo para a realização das atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	85,0			78,0
		Total	85,0	71,1	57,9	70,8
b)	Assegurar uma eficiente, eficaz e sustentável utilização dos recursos energéticos e meios de transporte.	b1 – Tempo de espera autocarros (Inquéritos a alunos – pergunta 32)			42,3	
		Total			42,3	
c)	Assegurar uma utilização eficiente e eficaz de edifícios e dos equipamentos, tendo em conta as necessidades dos alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente.	c1 – Biblioteca (Inquéritos a alunos – pergunta 4 e 9)		47,9		
		c2 – Biblioteca (Inquéritos PD/PND – pergunta 10)				77,8
		c3 – Equipamentos em sala de aula (Inquéritos a alunos – pergunta 9)			51,8	
		c4 – Espaços desportivos e de recreio (Inquéritos a alunos – pergunta 10)			54,0	
		c5 – Espaços desportivos e de recreio (Inquéritos PD/PND – pergunta 5)			54,4	
		c6 – Limpeza dos espaços (Inquéritos a alunos – pergunta 12)				41,4
		c7 – Limpeza dos espaços (Inquéritos PD/PND – pergunta 19)				81,2
		c8 – Serviços (Inquéritos a alunos – pergunta 13)		51,5		
		c9 – Serviços (Inquéritos PD/PND – pergunta 6)		77,0		
		c10 – Serviços (Inquéritos Entidades Parceiras – pergunta 6)		76,3		
		c11 – Inquérito EE – NEE (pergunta 1)		81,1		
Total		66,8	53,4	66,8		

Tabela 4.6 - Gestão dos recursos materiais.

Pontos fortes

- Estabelecimento de protocolos e acordos de cooperação/associação;
- Estabelecimento de parcerias com empresas da região visando a melhoria das aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Estabelecimento de parcerias EE com empresas da região visando a inserção no mercado de trabalho;
- Realização de reuniões com os empresários locais para proposta de rede escolar com vista à adequação da oferta educativa às necessidades da região;
- A gestão eficiente e eficaz dos recursos humanos, sustentada em documentos de planeamento específicos, com impacto positivo no desempenho organizacional e pedagógico do Agrupamento;

- Existência de Dia temático - dia que se promove a oferta formativa, cursos superiores e saídas profissionais em parceria com a autarquia, empresas locais e distritais, universidades e politécnicos, regimento militar distrital ou outros);
- Realização de ações de diagnóstico preventivo de saúde em parceria com o centro de saúde e o hospital distrital;
- Monitorização de parcerias no âmbito dos cursos profissionais e de outras ofertas formativas, assim como na transição para a vida ativa de alunos com necessidades educativas especiais, através de:
 - Registos na caderneta de estágio e no livro de visitas no âmbito dos cursos profissionais e de outras ofertas formativas;
 - Caderneta de acompanhamento no âmbito da transição para a vida ativa de alunos com necessidades educativas especiais;
- Existência de procedimentos para recolha de sugestões, reclamações e pedidos de informação dos alunos e pais/EE;
- O comportamento dos alunos, pautado pelo respeito e cordialidade, favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- Divulgação de informação para a comunidade educativa, utilizando o website do agrupamento para dar a conhecer a missão, os documentos estruturantes;
- Divulgação das ofertas educativas através da página *web*, folhetos e informação em placards dentro e fora da escola/agrupamento;
- Realização de reuniões com os delegados e subdelegados das turmas no sentido de serem auscultados sobre qualquer área de interesse para os alunos;
- Existência de sistema de recolha de sugestões e reclamações dos alunos;
- Realização da Semana da Saúde organizada pelos alunos do curso profissional auxiliar de saúde e pelo PES em parceria com o centro de saúde e outros parceiros;
- Dinamização do orçamento participativo através da divulgação formal do regulamento junto das turmas; divulgação dos projetos para seleção com lugar a votação e acompanhamento do projeto com apresentação do resultado;
- Incentivo à criação e colaboração com as associações de estudantes e com as associações de pais/EE;

- Intervenção da associação de estudantes na vida da escola/agrupamento, através da possibilidade de apresentação de propostas de atividades para o plano anual de atividades, da participação na equipa de autoavaliação, da divulgação de atividades da escola/agrupamento e na colaboração para a implementação de inquéritos;
- Monitorização dos objetivos/metast relacionadas com o envolvimento dos alunos e dos pais/EE;
- Realização de inquéritos de satisfação junto dos alunos e pais/EE;
- Apresentação da proposta de orçamento ao conselho geral;
- Elaboração anual da conta de gerência e apresentação explicativa da conta de gerência ao conselho geral;
- Monitorização dos objetivos/metast relacionadas com a gestão de recursos financeiros;
- Utilização de diversos suportes de apoio à comunicação (Moodle; Circulares internas; página do agrupamento; Boletins informativos; jornal; Programa GIAE);
- Existência de *email* institucional;
- Existência de GIAE *online* (Gestão Integrada para Administração Escolar), para além de ser uma plataforma de administração é também uma plataforma de informação para os alunos e pais/EE; permite aos pais/EE consultarem saldo, extrato, ementas, faltas, movimentos de entrada e saída da escola/agrupamento e sumários disponibilizados pelos professores, assim como adquirir refeições;
- Utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, como suporte à criação de ambientes educativos inovadores;
- Gestão da organização escolar em universo multiplataformas – GIAE online (gestão de alunos e consulta pelos encarregados de educação); Google Drive; Aplicação específica para a construção do plano anual de atividades (GARE); Plataforma de apoio ao processo ensino-aprendizagem (Moodle), entre outros.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Realização de projetos de empreendedorismo em parceria com empresas locais;

- Valorização pública das parcerias em diversos eventos do agrupamento;
- Divulgação de informação para a comunidade educativa, utilizando o website do agrupamento para divulgar de forma sistemática as principais atividades e resultados alcançados;
- Testemunho de ex-alunos do agrupamento para mostrar alguns exemplos de alunos que, entretanto, deixaram o agrupamento e exercem a sua profissão ou estão a frequentar o ensino superior;
- Revisão de procedimentos do agrupamento em função dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos e pais/EE;
- Apresentação do custo da atividade e fonte de receita na submissão de cada atividade na Plataforma GARE;
- Atribuição de tempos aos docentes do grupo 550 (Informática) para apoiar e colaborar com os utilizadores, ajudando-os nas dificuldades encontradas, bem como para verificação dos equipamentos e deteção/resolução de avarias;
- Existência de plano de melhoria das acessibilidades;
- Realização de simulacros de incêndio/catástrofes naturais;
- Existência de divulgação de boas práticas para a poupança de recursos energéticos.

CRITÉRIO 5: PROCESSOS

5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática

A tabela 5.1¹⁵ reporta os valores recolhidos através da análise de documentos internos, que permitiram aferir o grau de identificação, conceção, gestão e inovação dos processos de forma sistemática.

Este subcritério não suscita preocupação, no que diz respeito a fixar objetivos de desempenho orientados e implementar indicadores de desempenho para monitorizar a eficácia dos processos, uma vez que os valores obtidos situam-se nos 90%. O mesmo se verifica no que se refere a analisar e avaliar os processos-chave, os riscos e os fatores críticos de sucesso, tendo em consideração os objetivos da organização e o respetivo ambiente, cujos valores são reveladores de boas práticas.

¹⁵ Ver tabela na página seguinte.

Por sua vez, já no identificar, descrever e documentar os processos-chave da organização, de forma regular, de modo a assegurar que os processos-chave suportem a missão, os valores observados são reveladores de boas práticas nesta área. Contudo, relativamente aos critérios de avaliação, existem áreas disciplinares que apresentam algumas evidências de continuidade e reformulação de critérios e outras que raramente mencionam essa evidência.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Identificar, descrever e documentar os processos-chave da organização, de forma regular, de modo a assegurar que os processos-chave suportam a missão.	a1 – Planificações				90,0
		a2 – Atas de AD (todos os instrumentos que asseguram o sucesso dos alunos)				71,0
		a3 – Organograma geral ou sectoriais				90,0
		a4 – Atas de AD (Critérios de avaliação)	36,7		59,6	
		a5 – Estatística da avaliação final de cada período				90,0
		a6 – Estatística dos exames finais				90,0
		Total	36,7		59,6	86,2
b)	Fixar objetivos de desempenho orientados e implementar indicadores de desempenho para monitorizar a eficácia dos processos.	b1 – Metas do Projeto Educativo (Ata de CP)				90,0
		b2 – Objetivos em cada meta				90,0
		b3 – Implementação de inquéritos				90,0
		b4 – Implementação da caixa de reclamação/sugestão				90,0
		b5 – implementação da Plataforma GARE (PAA)				90,0
		Total				90,0
c)	Analisar e avaliar os processos-chave, os riscos e os fatores críticos de sucesso, tendo em consideração os objetivos da organização e o respetivo ambiente.	c1 – Atas de CP				71,0
		c2 – Atas de CT (Redefinição ou manutenção de estratégias em função dos resultados escolares)	81,1	90,0		82,5
		c3 - Atas de AD (Redefinição ou manutenção de estratégias em função dos resultados escolares)	80,5	79,4		
		Total	80,8	84,7	76,8	

Tabela 5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Relativamente ao Plano de Melhorias, Ação de Melhoria 2, reforço do trabalho colaborativo entre docentes, foi concretizada. É bem mais notória as evidências do trabalho colaborativo nas planificações, nos horários dos docentes que colaboraram em supervisão e coadjuvação, na plataforma moodle, nas atas dos respetivos órgãos.

5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos

A tabela 5.2 ilustra os valores recolhidos através de inquéritos realizados aos alunos, encarregados de educação e encarregados de educação dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como análise de documentos internos, que permitiram verificar o desenvolvimento e fornecimento de produtos e serviços orientados para os alunos.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Envolver os alunos e outras partes interessadas na conceção e melhoria dos serviços e produtos.	a1 – Associação de pais (evidências da participação/envolvimento deste órgão)			40,0	
		a2 – Reuniões de delegados e subdelegados (entrevista ao Diretor)		70,0		
		a3 – Associação de Estudantes (Participação/envolvimento deste órgão)				71,0
		Total		70,0	40,0	71,0
b)	Elaborar orientações e regulamentações numa linguagem simples, clara e facilmente compreensível para informar devidamente os alunos e as demais partes interessadas.	b1 – Página da escola (documentos orientadores)				70,0
		b2 – Comunicados de divulgações nas salas de aula		70,0		
		b3 – Comunicações aos EE (início de ano lectivo, final de período e outras)			80,0	
		b4 – Fichas individuais de avaliação				90,0
		b5 – Planos de acompanhamento pedagógico individual				90,0
		b6 – Relatórios circunstanciados (PEI/CEI – NEE)				90,0
		b7 – Inquérito EE – NEE (pergunta 2)				79,0
		Total		70,0	80,0	83,8
c)	Promover mecanismos de acessibilidade na organização.	c1– Página do agevc (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				19,5
		c2– Página do agevc (Inquéritos/relatório – pergunta 14 (alunos))		68,4		
		c3– Página do agevc (Inquéritos/relatório – pergunta 9 (EE))			67,3	
		c4– Outros (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				8,0
		c5– Correio eletrónico (Inquéritos/relatório – perguntas 14 (alunos))		68,4		
		c6– Correio eletrónico (Inquéritos/relatório – pergunta 9 (EE))			67,3	
		c7– Material impresso (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				30,0
		c8– Jornal comunicação social (Plataforma GARE)				4,5
		c9– Plataforma GIAE (Inquéritos/relatório – pergunta 14 (alunos))		68,4		
		c10– Plataforma GIAE (Inquéritos/relatório – pergunta 9 (EE))			67,3	
		c11 – Comunicação Oral (Relatório do PAA/Plataforma GARE)				37,0
		Total		68,4	67,3	19,8
d)	Proporcionar aos alunos orientações sobre carreiras e aprendizagem ao longo da vida e debater as opções com os mesmos.	d1 – Orientação profissional e vocacional (Entrevista com SPO)		60,0		
		d2 – Dia Temático/GADEF (Entrevista/Relatório)				90,0
		Total		60,0		90,0

Tabela 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos.

Considerando a promoção de mecanismos de acessibilidade na organização, é visível a necessidade de melhoria relativamente à divulgação que é feita das várias atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento. Não há evidências claras de boas práticas.

Das evidências recolhidas não se observa um envolvimento na conceção e melhoria dos serviços e produtos por parte da Associação de Pais.

No que concerne a elaboração de orientações e regulamentações numa linguagem simples e clara, esta recolhe valores que evidenciam boas práticas. O mesmo se verifica quanto a proporcionar orientações aos alunos sobre carreiras e aprendizagens.

5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes

Na tabela 5.3 podem observar-se os valores obtidos através da análise de documentos internos, que possibilitaram a avaliação da coordenação dos processos em toda a organização e com outras organizações relevantes.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	P	D	C	A
a)	Definir a cadeia de prestação de serviços a que pertence a instituição e os respetivos parceiros.	a1 – Organograma funcional do agrupamento ou sectoriais (Projeto Educativo, Página do Agrupamento ou Diretor)				90,0
		Total				90,0
b)	Coordenar e ligar os processos aos parceiros-chave do sector público, privado e ONG.	b1 – Coordenação e ligação dos processos aos respetivos parceiros (Organograma geral ou sectorial, atas do Conselho Administrativo, protocolos, contratos, etc.)				90,0
		Total				90,0
c)	Desenvolver um sistema comum com os parceiros da cadeia de prestação de serviços para facilitar o intercâmbio de dados.	c1 – Plataforma GIAE/JPMalunos (sistema comum com os parceiros dos serviços de reprografia/papelaria, bar, cantina e outros)				90,0
		c2 – Caderneta de estágio (sistema comum com os parceiros dos serviços de estágio)				90,0
		c3 – Livro de visitas (sistema comum com os parceiros dos serviços de estágio)				90,0
		c4 – Caderneta de Acompanhamento (sistema comum com os parceiros de protocolos para alunos da Educação Especial)				90,0
		c5 – Plataforma GARE (sistema comum com os parceiros públicos – Autarquia, Centro de Saúde, etc.)				90,0
		Total				90,0
d)	Analisar o percurso dos alunos, através das diferentes instituições, para aprender mais sobre a coordenação dos processos e eliminar barreiras institucionais.	d1 – Caderneta de estágio (Dossiê de FCT)				90,0
		d2 – Livro de visitas (Dossiê de FCT)				90,0
		d3 – Caderneta de Acompanhamento (Processo Individual do aluno - NEE)				90,0
		Total				90,0

Tabela 5.3 - Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes.

Este subcritério apresenta valores reveladores de boas práticas já que todas as iniciativas se situam no Act com pontuação de 90%, a saber: os organogramas funcionais

ou sectoriais; Coordenação e ligação dos processos aos respetivos parceiros; as plataformas do GIAE, GARE, JPMalunos; os livros de visita de estágio; as cadernetas de acompanhamento no processo de transição para a vida ativa dos alunos de CEI; as cadernetas de estágio; e o relatório de autoavaliação.

Pontos fortes

Execução do processo ensino-aprendizagem:

- Promoção da adoção de práticas de supervisão/coadjuvação em sala de aula através da sensibilização dos docentes no início do ano letivo;
- A articulação profícua entre a equipa de educação especial, os docentes, os diretores de turma e algumas entidades externas, promotora do apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- O funcionamento da Educação Especial no agevc, circunscrita aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente, inclui um conjunto de apoios especializados a prestar desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário;
- Os processos implementados no agevc visam a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a estabilidade emocional, a igualdade de oportunidades bem como a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida adulta, quer em contexto de formação profissional, quer em contexto de formação ocupacional das crianças e jovens com NEE de carácter permanente;
- Avaliação de diagnóstico;
- Medidas de promoção de sucesso escolar (plano de ação estratégica e outros previstos em diversos planos de ação; projeto de estímulo à melhoria da aprendizagem; aprendizagem individual quando necessário, incluindo as necessidades de educação especial);
- Os critérios de avaliação e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos professores dos grupos pedagógicos e divulgados aos alunos e encarregados de educação;

- Implementação de programas pedagógicos específicos: Programa Ancoragem - apoio individualizado a pequenos grupos de alunos do 2º e 1º ano que apresentem atrasos significativos na aprendizagem em sala de aula;
- Divulgação e reconhecimento do desempenho dos alunos: atribuição de prêmios de mérito e excelência, de modo a reconhecer excelentes desempenhos ao nível das áreas de conhecimento, das áreas das expressões artísticas e físico-motoras, da participação em projetos de empreendedorismo, de responsabilidade social ou outros.

Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem

- Implementação da supervisão/coadjuvação pedagógica;
- Monitorização do processo ensino-aprendizagem em reuniões de departamento/áreas disciplinares, de conselho de turma, baseada sobretudo nas planificações, metas/cumprimento de programas e na análise de resultados;
- Balanço das aprendizagens nas reuniões intercalares com base na avaliação diagnóstica (conselhos de turma);
- Monitorização/avaliação das metas relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;
- Identificação regular das condições consideradas determinantes para os resultados do processo ensino-aprendizagem, nomeadamente o sucesso escolar dos alunos, com a consequente correção e desvios verificados.

Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)

- Resposta às necessidades educativas especiais dos alunos, através da análise dos casos e definição das medidas do regime educativo de que deverão beneficiar;
- Reuniões com os pais/EE para acompanhamento das melhorias/alterações do processo de ensino-aprendizagem.

Outros processos-chave

- Sistema *online* de Gestão Integrada para Administração Escolar (GIAE), plataforma de informação que permite aos alunos e pais/EE consultar (saldo, extrato, ementas, faltas, movimentos de entrada e saída da escola, sumários disponibilizados pelos professores) e adquirir refeições;

- Divulgação de orientações e regulamentações numa linguagem simples e clara para os alunos;
- Aplicação de questionários de satisfação aos alunos e pais/EE, sobre a acessibilidade da escola em termos de informação e atendimento;
- Monitorização de alunos do ensino profissional - 6 meses/1 ano - após terminarem o seu ciclo de formação;
- Implementação de instrumentos de monitorização para estágios e para a transição para a vida ativa.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

Monitorização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem

- Monitorização das medidas de promoção de sucesso escolar e reorientação de medidas.

Melhorias introduzidas no processo ensino-aprendizagem (após avaliação)

- Análise dos resultados da supervisão/coadjuvação pedagógica;
- Elaboração de lista de boas práticas de sala de aula resultantes da supervisão/coadjuvação pedagógica;
- Implementação de boas práticas de sala de aula que foram identificadas na supervisão/coadjuvação pedagógica.

Outros processos-chave

- Implementação de procedimentos ou cumprimento do Processo de orientação vocacional;
- Promoção de orientação aos alunos sobre carreiras e aprendizagens;
- Existência de psicólogo(a) para orientação escolar;
- Monitorização/avaliação de procedimentos ou cumprimento do Processo de orientação vocacional;
- Responsabilização das estruturas estudantis na gestão das ofertas e do espaço.

CRITÉRIO 6: RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E OUTRAS PARTES INTERESSADAS-CHAVE

6.1. Medições de percepção

A tabela 6.1 apresenta os valores apurados após a aplicação dos inquéritos aos Alunos, Encarregados de Educação, Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais, e de Entidades Parceiras que serviram para a medição da percepção dos alunos e de outras partes interessadas-chave do Agrupamento.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor	TOTAL
a)	Nível de confiança pública relativa à instituição.	a1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 3, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 20, 22 e 25)	52,6	65,0
		a2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 16, 17 e 18)	68,2	
		a3 – Percepção dos EE - NEE (inquérito/relatório – perguntas 6)	78,3	
		a4 – Grau de satisfação das atividades realizadas (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	61,0	
b)	Níveis de exigência.	b1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – pergunta 1 e 2)	62,0	66,8
		b2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 12 e 14)	62,3	
		b3 – Percepção das Entidades Parceiras (Inquérito – pergunta 1)	76,3	
c)	Atitude do pessoal docente.	c1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 16, 17, 19 e 23)	59,4	71,0
		c2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 13 e 15)	64,3	
		c3 – Percepção dos EE - NEE (inquérito/relatório – pergunta 4)	89,2	
d)	Atitude do pessoal não docente.	d1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – pergunta 33)	47,5	64,3
		d2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – pergunta 20)	63,3	
		d3 – Percepção dos EE - NEE (inquérito/relatório – pergunta 7)	82,0	
e)	Horários de abertura e tempos de espera em vários departamentos, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível, sítio da internet, e importância dada ao acesso e equipamentos.	e1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 14, 27, 28, 29, 30 e 32)	49,3	57,2
		e2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 1, 5 e 9)	67,4	
		e3 – Recursos utilizados nas atividades público-alvo (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	54,7	
f)	Biblioteca, cantina, bar, edifícios e equipamentos.	f1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 4, 9, 10, 11, 12, 13 e 28)	47,6	63,8
		f2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 7 e 8)	66,1	
		f3 – Percepção das Entidades Parceiras (inquérito – pergunta 2)	77,6	
g)	Oferta formativa.	g1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – pergunta 20)	49,2	55,7
		g2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – pergunta 11)	62,2	
h)	Resultados escolares.	h1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – pergunta 25)	50,8	60,3
		h2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – pergunta 15)	62,1	
		h3 – Percepção dos EE - NEE (inquéritos/relatório – pergunta 3)	68,0	
i)	Avaliação: aprendizagens.	i1 – Percepção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 3 e 7)	53,8	64,4
		i2 – Percepção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 12 e 17)	66,1	
		i3 – Percepção dos EE - NEE (inquéritos/relatório – pergunta 5)	83,4	
		i4 – Conhecimento adquirido nas atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	54,5	

Tabela 6.1 - Medições de percepção por parte dos Alunos e Encarregados de Educação.

Relativamente a este subcritério, os dados recolhidos revelam medições de perceção consideradas satisfatórias.

Esta análise resulta dos valores observados nestes subcritérios, uma vez que nenhum se situa abaixo dos 55%. Por outro lado, também não se registam valores acima dos 80%.

Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior não se verificou a evolução esperada, com a implícita consolidação destas perceções. É na perceção que os discentes têm da organização que se encontram os valores mais baixo.

Comparando estes resultados com as metas definidas no Projeto Educativo, verifica-se que os mesmos se situam abaixo dos valores aí estabelecidos. Se por um lado, o caminho percorrido ainda não permitiu atingir os resultados esperados, por outro lado também se poderá equacionar se as metas estipuladas não serão demasiado ambiciosas.

6.2. Medições de desempenho

A tabela 6.2¹⁶ mostra os valores apurados após a análise de vários documentos internos, que serviram para a medição do desempenho relativo ao resultado dos Alunos, Encarregados de Educação e Encarregados de Educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais do Agrupamento.

No que diz respeito a este subcritério, os dados recolhidos revelam, na sua generalidade, medições de desempenho consideradas satisfatórias, uma vez que todos os valores se situam acima dos 63%, à exceção do indicador – Resultados da acessibilidade da instituição, que apresenta um valor de 47%. Por outro lado, o indicador – Resultados relativos à qualidade das atividades de ensino e formação e outros serviços, regista o valor de 81%, valor este que se situa muito acima da meta definida no Projeto educativo (56%).

Comparativamente ao ciclo avaliativo anterior, há a registar uma consolidação das medições de desempenho obtidas, aproximando-se desta forma dos valores das metas definidas no Projeto Educativo. Esta consolidação é notória em todos os indicadores, com particular destaque no indicador – Resultados relativos à qualidade das atividades

¹⁶ Ver tabela na página seguinte.

de ensino e formação e outros serviços (52% no ciclo avaliativo anterior e 81% no atual ciclo avaliativo) e no indicador – Resultados relativos à transparência da prestação serviços e dos produtos (22% no ciclo avaliativo anterior e 68% no atual ciclo avaliativo). Nestes dois indicadores as metas definidas no Projeto Educativo foram largamente ultrapassadas.

Medidores/iniciativas da escola	Iniciativa	Valor	Total
a) Resultados relativos ao envolvimento	a1 – Taxa de presenças dos alunos no CG (atas do CG)	42,0	62,9
	a2 – Taxa de presenças de EE (Atas de CG)	47,0	
	a3 - Taxa de presenças de membros externos (Atas de CG)	67,0	
	a4 – Grau de avaliação das atividades pelos alunos (Plataforma GARE/Relatório do PAA)	46,0	
	a5 – Taxa de resposta aos inquéritos (Relatório dos inquéritos dos alunos)	47,0	
	a6 – Taxa de resposta aos inquéritos (Relatório dos inquéritos dos EE)	59,2	
	a7 – Taxa de resposta aos inquéritos (Relatório dos inquéritos dos EE - NEE)	61,3	
	a8 – Taxa do tempo dedicado às atividades pelos alunos (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	53,8	
	a9 – Taxa do empenho dos alunos nas atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	61,2	
	a10 – Sugestões recebidas e tratadas (Adjunto Direção)	90,0	
	a11 - Taxa de absentismo alunos (Monitorização do PE em CT)	98,0	
	a12 – Grau de envolvimento dos EE (Relatório de DT)	81,6	
	a13 – Taxa de participação no OTES (Relatório GADEF).	63,0	
b) Resultados da acessibilidade da instituição.	b1 – Qualidade da informação disponibilizada para os alunos (Inquérito/relatório alunos - pergunta 29)	53,6	46,8
	b2 – Qualidade do uso de materiais audiovisual e multimédia (Inquérito/relatório alunos - pergunta 5)	48,5	
	b3 – Tempo de espera nos serviços (Inquérito/relatório alunos - pergunta 28).	38,2	
c) Resultados relacionados com níveis de qualificações e resultados.	c1 – Taxa de entrada no ensino superior – Ciências e Tecnologias (relatório GADEF);	63,5	70,2
	c2 – Taxa de entrada no ensino superior – Línguas e Humanidades (relatório GADEF)	62,5	
	c3 - Taxas de conclusão profissional (relatório GADEF)	84,6	
d) Resultados relativos à qualidade das atividades de ensino e formação e outros serviços.	d1 – Tratamento de reclamações/sugestões	90,0	81,1
	d2 – Tempo de tratamento de reclamações/sugestões	72,0	
	d3 - Tempo de tratamento de cartões de estudante	100,0	
	d4 - Tempo de tratamento de certificados	100,0	
	d5– Pertinência das atividades desenvolvidas (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	65,8	
	d6 – Taxa satisfação quanto à expectativa das atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	58,7	
e) Resultados relativos à transparência da prestação serviços e dos produtos.	e1 – Número de canais de informação	80,0	68,4
	e2 – Número de notícias publicadas em canais exteriores (Arquivo noticiário da Biblioteca - Jornal local; Jornal regional; etc. -)	61,7	
	e3 – Eficácia dos canais de informação do ponto de vista dos alunos (Inquérito/relatório alunos - perguntas 14 e 26)	63,5	

Tabela 6.2 - Medições de desempenho relativas aos Alunos e Encarregados de Educação.

Pontos fortes

- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com o nível de confiança do agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com o nível de exigência do agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com a atitude do pessoal docente do agrupamento, a nível de serviço educativo;
- Grau de envolvimento dos EE;
- Grau de absentismo dos alunos;
- Nº de sugestões recebidas e tratadas;
- Tempo de tratamento de reclamações/sugestões;
- Nº de canais de informação.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) com Horários de abertura e tempos de espera em vários departamentos, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível, sítio da internet, e importância dada ao acesso e equipamentos;
- Grau de satisfação das partes interessadas (pais/EE e alunos) quanto à adequação da oferta formativa;
- Grau de satisfação quanto às expectativas das atividades (alunos);
- Tempo de espera nos serviços;
- Qualidade do uso de materiais audiovisuais e multimédia;
- Tempo dedicado às atividades pelos alunos.

CRITÉRIO 7: RESULTADOS DAS PESSOAS

7.1. Medições de perceção

A tabela 7.1¹⁷ apresenta os valores apurados após a aplicação dos inquéritos ao Pessoal Docente e Não Docente, que serviu para a medição da perceção das pessoas (colaboradores) do Agrupamento.

¹⁷ Ver tabela na página seguinte.

No que concerne a este subcritério, os dados recolhidos revelam medições de percepção consideradas bastante satisfatórias, uma vez que nenhum dos valores se situa abaixo dos 70%.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor	Total
a)	Resultados relativos à percepção global das pessoas com a imagem e desempenho global da instituição.	a1 – Percepção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 1, 2, 6, 10, 12 e 20)	77,0	77,0
		--		
		--		
b)	Resultados relativos à percepção da liderança e aos sistemas de gestão.	b1 – Percepção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 4, 7, 13, 14, 15, 16, 17 e 18)	69,5	69,5
		--		
c)	Resultados relativos à satisfação com as condições de trabalho.	c1 – Percepção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 19, 20, 21, 22 e 23)	76,0	76,0
		--		
d)	Atitude do pessoal não docente.	d1 – Percepção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 15, 18 e 23)	75,6	75,6
		--		

Tabela 7.1 - Medições de percepção relativo ao resultados das pessoas

Verifica-se uma certa estabilidade comparativamente com o ciclo avaliativo anterior e uma aproximação às metas do Projeto Educativo.

7.2. Medições de desempenho

A tabela 7.2¹⁸ mostra os valores apurados após a análise de vários documentos internos, que serviram para a medição do desempenho relativo ao resultado das pessoas (colaboradores) do Agrupamento.

Em relação a este subcritério, os dados recolhidos não revelam oscilações significativas relativamente ao ciclo avaliativo anterior. Os resultados obtidos nos indicadores relativos ao comportamento das pessoas podem considerar-se excelentes (98%); os obtidos nos indicadores relativos à motivação e ao envolvimento e nos indicadores relativos ao nível de utilização das TIC podem considerar-se bastantes satisfatórios (respetivamente com 75% e 77%). Menos satisfatórios, porém, com 65%, encontram-se os indicadores relativos à capacidade dos colaboradores para liderarem com os alunos e outras partes interessadas e responder às suas necessidades.

¹⁸ Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor	Total
a)	Indicadores relativos ao comportamento das pessoas.	a1 – Taxa de absentismo PD (Mapa de faltas)	92,7	92,6
		a2 – Taxa de absentismo PND (Mapa de faltas)	96,0	
		a3 – Alteração de desempenho (inquérito PD/PND - pergunta 24)	89,1	
b)	Indicadores relativos à motivação e ao envolvimento.	b1 – Taxa de resposta aos inquéritos (Relatório dos inquéritos do PD/PND)	62,9	74,6
		b2 – Taxa de atividades realizadas (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	77,5	
		b3 – Taxa de atividades avaliadas (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	81,0	
		b4 – Grau de satisfação dos dinamizadores das atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	78,2	
		b5 – Grau de participação do público-alvo nas atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	73,5	
c)	Indicadores relativos ao nível de utilização das TIC.	c1 – Grau de eficácia na utilização das TIC (inquérito PD/PND - perguntas 25 e 26)	77,0	77,0
		--		
d)	Indicadores relativos à capacidade dos colaboradores para lidarem com os alunos e outras partes interessadas e responder às suas necessidades.	d1 – Medição da satisfação dos dinamizadores das atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	78,2	65,0
		d2 – Medição das expectativas dos alunos face às atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	58,7	
		d3 – Medição da participação do público alvo nas atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	73,5	
		d4 – Medição da satisfação do espaço onde decorrem as atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	62,3	
		d5 – Medição da duração das atividades (Relatório do PAA/Plataforma GARE)	52,2	

Tabela 7.2 - Medidores de desempenho relativo aos resultados das pessoas.

Pontos fortes

- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente à instituição e aos produtos e serviços prestados;
- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente às condições de trabalho;
- Grau de motivação dos colaboradores;
- Atitude do pessoal não docente;
- Grau de absentismo;
- Grau de eficácia na utilização das TIC.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Grau de satisfação dos colaboradores relativamente à liderança e aos sistemas de gestão (gestão dos recursos humanos e materiais; reconhecimento dos esforços individuais e de equipa);
- Taxa de resposta aos inquéritos aplicados ao pessoal docente e não docente.

CRITÉRIO 8: RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE

8.1. Medições de percepção

A tabela 8.1 evidencia os valores apurados, após a análise dos relatórios dos inquéritos, que serviram para medições de percepção relativas à responsabilidade social do Agrupamento.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor	Total
a)	Resultados de impacto económico.	a1 – Perceção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 20, 25 e 32)	47,4	52,5
		a2 – Perceção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 11 e 15)	62,2	
		a3 - Perceção PD/PND (inquéritos/relatório – pergunta 22).	47,9	
b)	Resultados relativos à dimensão social.	b1 – Perceção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 3, 4, 6, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23 e 31)	60,6	69,2
		b2 - Perceção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 2, 6, 8, 9, 16 e 19)	70,4	
		b3 - Perceção Entidades Parceiras (inquéritos/relatório – perguntas 3, 4, 6 e 7)	71,8	
		b4 - Perceção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 20, 21 e 24)	74,1	
c)	Resultados relativos à qualidade de vida.	c1 – Perceção dos alunos (inquéritos/relatório – perguntas 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 34, 35 e 36)	50,2	63,4
		c2 - Perceção dos EE (inquéritos/relatório – perguntas 1, 3, 4, 7, 14, 18, 21 e 22)	65,6	
		c3 - Perceção Entidades Parceiras (inquéritos/relatório – pergunta 5)	70,0	
		c4 - Perceção PD/PND (inquéritos/relatório – perguntas 3, 5, 11, 12, 13, 14, 19, 25 e 26)	67,7	

Tabela 8.1 - Medições de percepção relativos à responsabilidade social do Agrupamento.

Relativamente a este subcritério, todos os indicadores registam uma descida relativamente ao ciclo avaliativo anterior, afastando-se assim das metas estabelecidas no Projeto Educativo.

Apesar dos resultados serem satisfatórios, é preocupante uma vez que a percepção da comunidade escolar relativamente aos resultados da responsabilidade social da instituição regista uma tendência de descida.

8.2. Medições de desempenho

A tabela 8.2¹⁹ realça os valores apurados, após o cálculo de determinados indicadores, que serviram para medições de desempenho relativos à responsabilidade social do Agrupamento.

Nas medições de desempenho relativas aos resultados da responsabilidade social constata-se que, excetuando as medições de desempenho do indicador grau de aptidão física que continuam muito aquém da meta estabelecida, os indicadores se situam entre o nível da excelência (grau de apoio destinado a alunos socialmente desfavorecidos – 84%; grau de apoio destinado a alunos em parceria com câmara municipal –

¹⁹ Ver tabela na página seguinte.

94%; frequência das relações com as autoridades locais, comunidades e associações – 82%) e o nível satisfatório entre o 61% e 66%, respetivamente no grau de cobertura dos meios de comunicação social e nos programas de prevenção quanto aos riscos de saúde e de acidentes.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor		Total
a)	Grau de apoio destinado a alunos socialmente desfavorecidos.	a1 – ASE – Adjunto da direção (razão entre nº de alunos subsidiados esc A e nº total de alunos)	88,7	83,7	83,7
		a2 – ASE – Adjunto da direção (razão entre nº de alunos subsidiados esc B e nº total de alunos)	81,6	68,5	
		a3 – ASE – Adjunto da direção (razão entre nº de suplementos alimentares no bar e nº total de alunos)	100,0	80,0	
b)	Grau de apoio destinado a alunos em parceria com a Câmara Municipal.	b1 – Transporte Público - Adjunto da direção (razão entre nº de alunos que utiliza transportes, Esc A, e nº total de alunos do secundário)	100,0	100,0	93,3
		b2 – Transporte Público - Adjunto da direção (razão entre nº de alunos que utiliza transportes, Esc B, e nº total de alunos do secundário)	100,0	100,0	
		b3 – Transporte Público - Adjunto da direção (razão entre nº de alunos que utiliza transportes, Esc C, e nº total de alunos do secundário)	100,0	100,0	
		b4 – Utilização de piscinas municipais/parque de campismo - Adjunto da direção (razão entre nº de alunos com entrada e nº total de alunos)	19,8	100,0	
		b5 – Alimentação (razão entre nº de crianças que usufrui e nº total de crianças)	100,0	100,0	
		b6 - Apoio ao prolongamento (razão entre nº de crianças que usufrui e nº total de crianças com prolongamento)	100,0	100,0	
c)	Frequência das relações com as autoridades locais, comunidades e associações.	c1 – Nº de reuniões de preparação do Simulacro (Entrevista ao Adjunto da Direção);	70,0		82,0
		c2 – Nº de participantes na Feira Medieval (Entrevista ao adjunto da direção)	70,0	70,0	
		c3 – Nº de participantes no Dia do Encarregado de Educação (Entrevista ao Adjunto da Direção)	90,0	90,0	
		c4 – Nº de contactos com CPCJ (para casos encaminhados)	90,0	90,0	
		c5 – Nº de visitas às Empresas de acolhimento dos Estagiários da Escola (Livro de Visitas)	90,0	90,0	
d)	Grau de cobertura dos meios de comunicação social.	d1 – Frequência de notícias escritas – jornais e revistas (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)	65,7		66,0
		d2 – Diversidade de imprensa escrita – jornais e revistas (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)			
		d3 – Frequência de notícias escritas enviadas – jornais e revistas (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)	57,3		
		d4 – Diversidade de imprensa escrita enviada – jornais e revistas (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)			
		d5 – Frequência de notícias radiofónica – rádio (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)	75,0		
		d6 – Diversidade de imprensa radiofónica – rádio (Arquivo noticiário da Biblioteca /Entrevista ao Adjunto da Direção)			
e)	Programas de prevenção quanto aos riscos de saúde e de acidentes.	e1 – PES (Ficha de verificação)	90,0	90,0	60,7
		e2 – Semana da saúde (Ficha de verificação)	90,0	90,0	
		e3 – Dia da alimentação (Ficha de verificação)	90,0	90,0	
		e4 – Escola segura (Ficha de verificação)	50,0	50,0	
		e5 – Rastreio de doenças (Ficha de verificação)	50,0	0,0	
		e6 – Diagnóstico preventivo de saúde (Ficha de verificação)	90,0	70,0	
		e7 – Diagnóstico de riscos de acidentes (Ficha de verificação)	0,0	0,0	
f)	Grau de aptidão física.	f1 – Teste de aptidão física: alunos (Ficha de verificação)	90,0	90,0	30,0
		f1 – Teste de aptidão física: PD (Ficha de verificação)	0,0	0,0	
		f1 – Teste de aptidão física: PND (Ficha de verificação)	0,0	0,0	

Tabela 8.2 - Medidores de desempenho relativos à responsabilidade social do Agrupamento.

Alguns destes indicadores melhoram relativamente ao ciclo avaliativo anterior e situam-se acima das metas estabelecidas no Projeto Educativo.

No ciclo avaliativo anterior o grau de apoio destinado aos alunos socialmente desfavorecidos situou-se nos 100%, atendendo a que se tratou de um período atípico em termos sociais e económicos, gerando assim um aumento do número de solicitações aos quais o Agrupamento conseguiu dar resposta. No atual ciclo avaliativo este valor baixou para 83% uma vez que se verificou uma melhoria das condições socioeconómicas, não havendo necessidade de apoio tão direto por parte do Agrupamento. Assim sendo, a meta estabelecida de 100% deverá ser reajustada.

Pontos fortes

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos;
- Grau de satisfação relativamente à dimensão social;
- Grau de satisfação relativamente à qualidade de vida;
- Grau de apoio aos alunos socialmente desfavorecidos;
- Grau de apoio destinado a alunos em parceria com a autarquia;
- Nº de alunos que participa na semana da saúde.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Grau de satisfação relativamente ao impacto económico;
- Grau de cobertura dos meios de comunicação social.

CRITÉRIO 9: RESULTADOS DO DESEMPENHO-CHAVE

9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos

A tabela 9.1A1²⁰ evidência os valores apurados, relativos ao rendimento escolar, em termos do grau de realização dos objetivos.

²⁰ Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		Taxa			Eficácia: grau de realização dos objetivos, em termos de resultados	
		2016	2017	TOTAL		
a1	Taxa de abandono escolar	0,7	0,4	99,5	82,2	
a2	Fluxo escolar (Diferencial entre a saída e entrada de alunos)	Tend. ↘	$\frac{\Delta}{\Delta}$ -2,2	77,8		
a3	Taxa de progressão de competências (Pré-escolar)	100,0	100,0	100,0		
a4	Taxa de sucesso escolar (1º Ciclo)	93,8	94,0	93,9		
a5	Taxa de sucesso escolar (2º Ciclo)	88,2	96,1	92,2		
a6	Taxa de sucesso escolar (3º Ciclo)	88,3	85,8	87,1		
a7	Taxa de sucesso escolar (Secundário)	88,3	86,0	87,2		
a8	Taxa de sucesso escolar (Profissional)	94,4	93,0	93,7		
a9	Taxa de sucesso: exames 9º ano	Disciplinas	69,2	79,2		74,2
		Português	63,3	87,7		
		Matemática	75,0	70,8		
a10	Taxa de sucesso: exames 11º ano	Disciplinas	58,1	81,4		69,8
		Física e Química A	50,0	67,9		
		Biologia e Geologia	50,0	85,7		
		Geografia A	90,9	92,3		
		Literatura Portuguesa	54,5	100,0		
		Filosofia	100,0	83,3		
a11	Taxa de sucesso: exames 12º ano	Disciplinas	61,9	77,8	69,9	
		Português	79,1	88,5		
		Matemática A	59,3	66,7		
		História A	14,3	70,0		
a12	Média de exames: 9º ano	Disciplinas	81,5	90,0	85,8	
		Português	65,0	86,0		
		Matemática	98,0	94,0		
a13	Média de exames: 11º ano	Disciplinas	78,6	91,2	84,9	
		Física e Química A	50,0	84,0		
		Biologia e Geologia	80,0	94,0		
		Geografia A	98,0	84,0		
		Literatura Portuguesa	65,0	100,0		
		Filosofia	100,0	94,0		
a14	Diferença CIF-Exame: 11º ano	Disciplinas	66,0	65,0	65,5	
		Física e Química A	50,0	40,0		
		Biologia e Geologia	60,0	70,0		
		Geografia A	70,0	60,0		
		Literatura Portuguesa	60,0	85,0		
		Filosofia	90,0	70,0		
a15	Média de exames: 12º ano	Disciplinas	54,0	85,7	69,9	
		Português	92,0	100,0		
		Matemática A	50,0	65,0		
		História A	20,0	92,0		
a16	Diferença CIF-Exame: 12º ano	Disciplinas	53,3	75,0	64,2	
		Português	70,0	95,0		
		Matemática A	60,0	60,0		
		História A	30,0	70,0		

Tabela 9.1A1- Resultados relativos ao rendimento escolar: grau de realização.

Relativamente ao rendimento escolar, no grau de realização dos objetivos, em termos de resultados, verifica-se que, de uma forma geral, houve uma melhoria significativa comparativamente ao período homólogo. Globalmente, esta melhoria correspondeu a um aumento de 5%.

Os medidores que mais contribuíram para este acréscimo foram o fluxo escolar (melhorou em 5%, situando-se acima da meta estabelecida no PE), taxa de sucesso escolar do ensino secundário (melhorou em 3%, encontrando-se acima da meta estabelecida no PE), e a taxa de sucesso no ensino profissional (melhorou em 21%, ficando significativamente acima da meta estabelecida no PE), taxa de sucesso dos exames do 9º ano (melhorou em 22%, ficando acima da meta estabelecida no PE), taxa de sucesso dos exames do 11º ano (melhorou em 11%, ficando acima da meta estabelecida no PE), a taxa de sucesso dos exames das disciplinas do 12º ano (melhoria em 13%, ficando acima da meta estabelecida no PE).

No plano disciplinar, salientam-se a Geografia A, a Filosofia e o Português do ensino secundário pela elevada taxa de sucesso nos exames. Também se verifica, globalmente, que houve uma evolução muito positiva no sucesso dos exames de 2016 para 2017.

Na concretização na Ação de Melhoria 5, priorização do sucesso escolar no referencial de autoavaliação, foram criados 5 novos medidores de resultados relativos ao rendimento escolar, no que se refere ao grau de realização, a saber: média de exames do 9º ano; média de exames do 11º ano; diferencial CIF-Exame para o 11º ano; média de exames para o 12º ano; e diferencial CIF-Exame para o 12º ano.

No que diz respeito às médias dos exames, globalmente, houve uma melhoria nos resultados de 2016 para 2017. A nível disciplinar, a evolução foi mais significativa nas disciplinas de Português do 9º ano, Física e Química A, Biologia e Geologia, Literatura Portuguesa, Português do 12º ano e História A. Por outro lado, a Matemática do 12º ano aproximou-se da média nacional.

Alusivamente ao diferencial CIF-Exame no ensino secundário, verifica-se que a disciplina de Física e Química A é a que apresenta maior valor. Em oposição, as disciplinas que revelaram um menor valor foram a Biologia e Geologia, Literatura Portuguesa, Filosofia, Geografia e Português.

A melhoria dos resultados do sucesso escolar dos alunos, principalmente, nos exames de Português do 12º ano, de Física e Química A e de História A podem estar rela-

cionadas com as medidas de promoção de sucesso escolar, designadamente, a lecionação de apoios obrigatórios a Português e História A. Em relação à Física e Química A, a melhoria pode dever-se Projeto FQExame e, nomeadamente, à Supervisão e Coadjuvação. Estas medidas devem continuar, de forma a consolidar os resultados obtidos, como consequência da Ação de Melhoria 1, Melhoria do desempenho dos alunos, na avaliação externa, nas disciplinas de Matemática no 1º Ciclo, Português no 2º Ciclo e Física e Química A no Ensino Secundário. Nas disciplinas de Matemática no 1º Ciclo e Português no 2º Ciclo esta ação não foi implementada em virtude da avaliação externa ter sido eliminada pela tutela.

Na efetivação da Ação de Melhoria 4, aprofundamento do processo de monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo, irão ser criados, no próximo ciclo avaliativo do processo de autoavaliação, novos medidores para apurar a eficácia desta ação. No ano letivo de implementação do Plano de Melhorias (2016-2017) esta ação não foi implementada na sua plenitude. A avaliação do impacto destas medidas na avaliação dos alunos resumiu-se ao Programa Ancoragem e ao Projeto FQExame, durante o ano letivo, em Conselhos de Turma e Áreas Disciplinares, e, no final do ano letivo, à Supervisão/Coadjuvação que deveria ter sido realizada também no final do 2º período e em sedes de Conselho de Turma e de Área Disciplinar. Relativamente ao Espaço B+ no 3º Ciclo, as coordenadoras apresentaram uma monitorização intercalar e outra final. A avaliação do impacto desta medida também foi realizada no final do ano, contudo necessita de ser mais aferida em alguns pormenores. Em relação ao Apoio Educativo no 1º Ciclo, ao Apoio ao Estudo no 2º Ciclo e às Aulas de Apoio no 3º Ciclo e Ensino Secundário não foram implementadas estas monitorizações.

A tabela 9.1A2²¹ mostra os valores apurados, após o cálculo de determinados indicadores, que serviram para a avaliação dos resultados relativos ao rendimento escolar: grau de qualidade.

Relativamente ao rendimento escolar, no grau de qualidade, em termos de resultados, verifica-se que, de uma forma geral, houve uma melhoria significativa comparativamente ao período homólogo. Globalmente, esta melhoria correspondeu a um aumento de 2%.

21 Ver tabela na página seguinte.

Os medidores que mais contribuíram para este acréscimo foram a taxa de excelência nos exames de 11º ano (melhorou em 20%, situando-se significativamente acima da meta estabelecida no PE) e taxa de excelência dos exames do 12º ano (melhorou em 26%, encontrando-se significativamente acima da meta estabelecida no PE). Em oposição, a taxa de distinções nas competições nacionais decresceu (piorou em 14%, em relação ao período homólogo).

Medidores/iniciativas da escola		Taxa			Eficácia: grau de realização dos objetivos, em termos de resultados
		2016	2017	TOTAL	
a17	Taxa de Excelência nos exames do 9º ano (Sucesso >= 70%)	Disciplinas	71,0	89,8	80,4
		Português	62,0	80,0	
		Matemática	80,0	99,5	
a18	Taxa de Excelência nos exames 11º ano (Sucesso >= 14 val.)	Disciplinas	77,9	64,7	71,3
		Física e Química A	71,0	29,0	
		Biologia e Geologia	77,0	62,0	
		Geografia A	80,0	71,0	
		Literatura Portuguesa	80,0	81,5	
		Filosofia	81,5	80,0	
a19	Taxa de Excelência nos exames 12º ano (Sucesso >= 14 val.)	Disciplinas	53,3	82,0	67,7
		Português	83,0	93,5	
		Matemática A	77,0	71,0	
		História A	0,0	81,5	
a20	Taxa de empregabilidade na via profissional (Relatório GADEF)	Curso	-----		57,4
		Empregado na área	61,5	53,3	
		Empregado noutra área	38,5	40,0	
a21	Taxa de Diplomas de Mérito (1º ciclo)	ano	17,3	46,6	32,0
		4º	17,3	46,6	
a22	Taxa de Diplomas de Mérito (2º ciclo)	ano	40,7	15,5	28,1
		5º	39,1	0,0	
		6º	42,2	31,0	
a23	Taxa de Diplomas de Mérito (3º ciclo)	ano	23,5	28,0	25,8
		7º	21,2	39,1	
		8º	16,3	27,1	
		9º	33,0	17,8	
a24	Taxa de Diplomas de Mérito (Secundário)	ano	36,8	35,4	36,1
		10º	18,4	41,7	
		11º	30,7	29,3	
		12º	61,4	35,3	
a25	Taxa de Diplomas de Mérito (Profissional)	ano	0,0	0,0	0,0
		10º	0,0	0,0	
		11º	0,0	0,0	
		12º	0,0	0,0	
a26	Taxa de distinções nas competições nacionais (PmatE, dar@língua; Desporto Escolar; Olimpíadas da Física e da Química; Parlamento Jovens, etc.)		-----		47,7
		29,5	65,8		

Tabela 9.1A2 - Resultados relativos ao rendimento escolar: grau de qualidade.

A tabela 9.1B²² apresenta os valores apurados no que diz respeito aos resultados externos relativos à participação em concursos, prémios de qualidade e certificação de sistemas de gestão de qualidade.

²² Ver na página seguinte.

No que diz respeito aos resultados relativos à participação em concursos, prémios de qualidade e certificação de sistemas de gestão de qualidade, houve um acréscimo de 11% em comparação ao período homólogo. A distinção *Effective CAF User* obtida no Processo de Feedback Externo da CAF contribuiu para este aumento. A obtenção do nível *Committed to Excellence – 1 estrela* - da EFQM (*European Foundation Quality Management*) parece ser, naturalmente, o próximo passo a seguir pelo Agrupamento.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valor	Total
b)	Resultados relativos à participação em concursos, prémios de qualidade e certificação dos sistemas de gestão da qualidade.	b1 – Certificação HACCP – Bar	80,0	56,9
		b2 – Certificação HACCP – Cantina	80,0	
		b3 – Certificação da EcoEscolas	---	
		b4 – Certificação de espaços desportivos	0,0	
		b5 – Certificação do Parque Aventura	80,0	
		b6 – Certificação do laboratório de Química	0,0	
		b7 – Certificação do laboratório de Física	0,0	
		b8 – Certificação do laboratório de Biologia	0,0	
		b9 – Controlo de qualidade de água	100,0	
		b10 – ACERS – controlo e análise alimentar	100,0	
		b11 – Inspeção da rede de gás	100,0	
		b12 – Inspeção aos extintores	100,0	
		b13 – Distinção de <i>Effective CAF User</i>	100,0	
		b14 – Certificado do <i>EFQM Committed to Excellence</i>	0,0	

Tabela 9.1B- Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos.

A tabela 9.1C²³, que a seguir se apresenta, mostra os valores apurados relativos à eficácia da organização na integração dos alunos no nível de escolaridade seguinte ou na integração socioprofissional.

Por fim, alusivamente aos resultados relativos à eficácia da organização na integração dos alunos no nível de escolaridade seguinte ou na integração socioprofissional, conforme mostra a tabela anterior, verificou-se que houve um decréscimo generalizado, com a exceção da ligeira melhoria do grau de eficácia na transição de ciclo de ensino, do 1º para o 2º e do 2º para o 3º, bem como do significativo aumento do grau de eficácia de transição de ciclo do 3º ciclo para o ensino profissional ou para os cursos científico-humanísticos.

23 Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		GRAU			Eficácia: grau de realização dos objetivos, em termos de resultados
		2016	2017	TOTAL	
c1	Grau de entrada na Universidade (Relatório GADEF);	60,7	65,4	63,1	71,4
c2	Grau de entrada no mundo do trabalho na área de formação (Relatório GADEF);	0,0	50,0	25,0	
c3	Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (1º ciclo);	84,6	100,0	92,3	
c4	Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (2º ciclo);	90,6	92,3	91,5	
c5	Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (3º ciclo);	71,6	90,8	81,2	
c6	Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (secundário);	68,2	93,2	80,7	
c7	Grau de eficácia de transição de ciclo de ensino (Profissional);	42,1	90,0	66,1	
c8	Grau de Integração dos alunos: orientação vocacional - EP(Entrevista com SPO).			(a)	
c9	Grau de Integração dos alunos: orientação vocacional - LH (Entrevista com SPO).			(a)	
c10	Grau de Integração dos alunos: orientação vocacional - CT (Entrevista com SPO).			(a)	

Tabela 9.1C - Resultados relativos à eficácia da organização na integração dos alunos no nível de escolaridade seguinte ou na integração socioprofissional. (a) - O grau de integração dos alunos não foi avaliado devido a baixa prolongada do psicólogo do Agrupamento.

9.2. Resultados internos: nível de eficiência

A tabela 9.2A²⁴ expõe os valores apurados, tendo em conta alguns documentos internos e o cálculo de alguns indicadores, relativos aos resultados na área da gestão e inovação.

No que concerne aos resultados na área da gestão e inovação, houve um acréscimo de 18% em relação à meta estabelecida no PE e um aumento de 27% em comparação ao valor observado no período homólogo.

Para a contribuição deste resultado esteve a melhoria da taxa de absentismo dos alunos, a melhoria significativa do grau de eficácia nos Protocolos de Estágio estabelecidos, com as Entidades de Acolhimento, e do grau de eficácia nas visitas às Entidades Parceiras, no âmbito do Ensino Profissional. A avaliação realizada pela equipa inspetiva da IGEC, no âmbito da Avaliação Externas das Escolas, e a distinção Effective CAF User, no âmbito do modelo CAF, também contribuíram para este resultado.

²⁴ Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		Iniciativa	Valores apurados			Total
			2016	2017	TOTAL	
a)	Resultados na área da gestão e inovação.	a1 – Grau de envolvimento de EE (Relatórios de DT: contactos com os Encarregados de Educação)	79,6	83,6	81,6	74,2
		a2 – Taxa de absentismo dos alunos	1,9	2,2	98,0	
		a2 – Taxa de absentismo do PD	8,6	6,0	92,7	
		a2 – Taxa de absentismo do PND	2,2	5,9	96,0	
		a5 – Grau de utilização de apoios educativos no 3º Ciclo – Vouzela, em regime voluntário (Razão entre os apoios previstos e dados)	4,9	NR	24,5	
		a6 – Grau de utilização de apoios educativos no 3º Ciclo – Campia, em regime voluntário (Razão entre os apoios previstos e dados)	6,0	NR	30,0	
		a7 - Grau de utilização de apoios educativos no secundário, em regime voluntário (Razão entre os apoios previstos e dados – Secundário)	9,1	NR	45,5	
	Grau de eficácia de resultados em termos de criação de parcerias e atividades conjuntas.	a8 – Grau de eficácia nos Protocolos de Estágio estabelecidos, com as Entidades de Acolhimento (Livro de registo de contactos - protocolos)	93,2	96,6	94,9	
		a9 - Grau de eficácia nas visitas às Entidades Parceiras (Livro de registo de contactos)	100,0	100,0	100,0	
	Grau de eficácia de resultados de inspeções e auditorias.	a10 – Grau de eficácia AE (Relatórios da Avaliação Externa)	B	70	76,7	
			B	70		
MB			90			
	a11 – Grau de eficácia (Inspeções e certificações)	76,8	---	76,8		

Tabela 9.2A - Resultados na área da gestão e inovação; NR - O Agrupamento não realizou esta medição no ano letivo 2016-17.

A tabela 9.2B²⁵ reporta os valores apurados, tendo em conta o cálculo de alguns indicadores, relativos aos resultados financeiros e orçamentais.

Em relação aos resultados financeiros e orçamentais, o grau de realização dos objetivos ficou entre o valor homólogo observado e a meta estabelecida no PE. Este resultado corresponde a uma subida de 5% da eficácia financeira e orçamental, apesar dos constrangimentos de pessoal que o setor administrativo tem passado.

Esta eficácia fica patente na poupança nos combustíveis que representa 24% (equivalente ao gasto de 4 habitações familiares durante um ano) do que se gastava nesta área, assim como a poupança na água e eletricidade que representa 2% (equivalente ao gasto de uma habitação familiar durante um ano) do que consumia neste setor.

25 Ver tabela na página seguinte.

Medidores/iniciativas da escola		Grau		Grau de realização dos objetivos financeiros e orçamentais
		2015	2016	
b1	Grau de aprovação/ratificação do orçamento (atas de CG)	100,0	100,0	70,2
b2	Grau de aprovação/ratificação do relatório de conta gerência (atas CG)	100,0	100,0	
b3	Grau de concretização (Razão entre as linhas orientadoras do orçamento e conta gerência)	73,9	72,9	
b4	Grau de dependência de receitas próprias (Razão entre a receita própria e a verba global)	15,0		
b5	Custo de aluno (gasto com professores, funcionários, aluguer pavilhão, gás, eletricidade, etc)	Média Agrup.	Média Agrup.	
		5.144,50 €	5.403,84 €	
		95,7	99,5	
b6	– Grau de eficiência do custo nos transportes (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	67,4	86,6	
b7	Grau de eficiência do custo na biblioteca - livros, jornais e outros (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	39,7	77,4	
b8	Grau de eficiência do custo dos combustíveis (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	68,3	99,0	
b9	Grau de eficiência do custo água e eletricidade (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	86,5	88,9	
b10	Grau de eficiência do custo em comunicações - telefone, telemóvel e avença (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	68,1	90,1	
b11	Grau de eficiência do custo na limpeza e higiene (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	54,6	76,1	
b12	Grau de eficiência do custo em material de escritório (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	72,1	70,0	
b13	Grau de eficiência do custo em material de desgaste rápido (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	67,3	72,8	
b14	Grau de eficiência do custo no aluguer de pavilhão (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	35,6	30,3	
b15	Grau de eficiência do custo em reparação de equipamentos (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	38,0	0,0	
b16	Grau de eficiência do custo em assistência técnica (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	91,0	0,0	
b17	Grau de eficiência do custo em formação (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	66,7	28,0	
b18	Grau de eficiência do custo em outros serviços (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	82,6	69,2	
b19	Grau de eficiência do custo em equipamento e software informático (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	2,4	---	
b20	Grau de eficiência do custo em maquinaria (Razão entre o gasto efetivo e o gasto previsto)	58,7	100,0	
b21	Grau de eficácia de inspeções e auditorias (Relatórios da IGEC – Inspeção Geral da Educação e da Ciência).	---	---	

Tabela 9.2B - Resultados financeiros e orçamentais

Pontos fortes

- Taxa de abandono escolar;
- Taxa de integração no mundo do trabalho;
- Média nos exames nacionais do 11º ano;
- Média nas provas finais de ciclo do 9º ano;
- Taxa de sucesso nas provas finais de ciclo do 9º ano;
- Taxas de sucesso em todos os ciclos de ensino;
- Taxa de excelência nas provas finais de ciclo do 9º ano;
- Grau de eficácia de transição de ciclo (exceto no ensino profissional);
- Reconhecimento obtido – *Effective CAF User*;

- Custo por estudante;
- Taxa de poupança no consumo de recursos energéticos;
- Nº de protocolos estabelecidos com entidades parceiras.

Áreas de Melhoria (Pontos Fracos)

- Taxas de sucesso nos exames nacionais dos 11º e 12º anos;
- Diferença CIF-Exame nos 11º e 12º anos;
- Média de exames do 12º ano;
- Taxa de excelência nos exames do 12º ano;
- Taxas de diploma de mérito;
- Taxa de distinções nas competições nacionais;
- Reconhecimento obtido – Esquema de Reconhecimento EFQM.

PROPOSTA DE AÇÕES DE MELHORIA (PAM)

PAM1 – Consolidação do desempenho dos alunos na disciplina de Física e Química A e o melhoramento do mesmo nas disciplinas de Matemática A e História A, nos resultados da avaliação externa, comparativamente à média nacional, assim como ao diferencial CIF-Exame.

PAM2 – Criação de mecanismos de transmissão de informação relativo às ações desenvolvidas pelo Agrupamento, em medidas de impacto económico, melhorando a perceção de todas as partes interessadas e desenvolvimento de uma cultura de promoção das atividades divulgadas junto dos meios de comunicação social.

PAM3 – Promoção do reconhecimento e do envolvimento dos colaboradores, por parte das lideranças (de topo e intermédias), de forma a melhorar a satisfação e a participação nas ações do Agrupamento, nomeadamente, no processo de autoavaliação e discussão dos documentos estruturantes.

PAM4 – Adequação da prestação de serviços do Agrupamento às necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação, nomeadamente, serviços, recursos e oferta formativa.

PAM5 – Aprofundamento do processo de monitorização da eficácia das medidas de apoio e de promoção educativa, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada modalidade para o sucesso dos alunos, dotando as lideranças (de topo e intermédias) de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação.

PAM6 – Transmissão e aplicação de boas práticas em sala de aula reconhecidas pela implementação de processos de acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula, com impacto positivo na supervisão da ação educativa e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento profissional dos docentes.

PAM7 – Divulgação e promoção de forma sistemática das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados junto da comunidade educativa, utilizando o website do Agrupamento ou outro meio de comunicação como a imprensa local.

PAM8 – Aprofundamento do processo de comunicação e de monitorização da eficácia dos projetos e clubes do Agrupamento, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada um no sucesso dos alunos, dotando as lideranças (de topo e intermédias) de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação.

PAM9 – Ampla divulgação da Missão, Visão e Valores do Agrupamento e das principais decisões que o Conselho Geral delibera, junto de toda a comunidade educativa, através dos meios de maior acessibilidade de que o Agrupamento dispõe.

PAM10 – Atribuição de horas na gestão de recursos materiais, nomeadamente tecnológicos, e em algumas coordenações, cuja distribuição é deficitária ou inexistente para o cumprimento de tarefas exigidas no desempenho dos cargos.

Todas estas propostas serão priorizadas no Plano de Melhoria. Em função dessa priorização, serão estabelecidas cinco Ações de Melhoria a implementar.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

A análise do volume e da qualidade das atividades desenvolvidas assegura com evidência o muito trabalho feito pelos professores e pelas diversas estruturas educativas.

Foram prosseguidos, entre outros, os seguintes aspetos centrais do Projeto Educativo do agrupamento: melhoria global do rendimento escolar; melhoria na gestão e inovação e no plano financeiro; melhoria da imagem sobre a responsabilidade social do agrupamento; melhoria do desempenho que contribui para a responsabilidade social do agrupamento; melhoria da imagem que as pessoas têm sobre o agrupamento; melhoria do contributo das pessoas para a imagem do agrupamento; melhoria da imagem

que os alunos e encarregados de educação têm sobre o agrupamento; melhoria do desempenho que contribui para a imagem do agrupamento.

ASPETOS POSITIVOS

- avaliação global das atividades muito positiva;
- peso das atividades destinadas aos alunos e à comunidade educativa;
- importante envolvimento dos grupos e departamentos como responsáveis das atividades;
- empenho dos docentes, em particular os coordenadores de departamento e estruturas, na utilização da plataforma informática GARE para gestão das atividades;
- melhoria significativa do número de atividades avaliadas pelo público-alvo (61% das atividades foram avaliadas pelo público-alvo com 1257 respostas enviadas);

ASPETOS QUE CARECEM DE MELHORIA

- atualizar as datas efetivas das atividades assim que são conhecidas;
- em algumas situações, uma maior celeridade na avaliação das atividades;
- melhorar a comunicação da plataforma com os responsáveis das diversas estruturas.

BIBLIOTECA ESCOLAR

As duas bibliotecas do agrupamento, que constituem a Biblioteca Escolar, apesar da distância a que se encontram uma da outra, trabalham sempre em parceria constante.

PONTOS FORTES IDENTIFICADOS

- Atividades de apoio ao currículo:

- ✓ Literacia da Leitura – Obras das Metas Curriculares - “Robertices” de Luísa Dacosta, “A Flor vai ver o Mar” de Alves Redol, “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen e “Ulisses” de Maria Alberta Menéres;
- ✓ Spelling Contest - atividade de articulação curricular com o grupo de Inglês do 1.º CEB;
- ✓ Promoção da literacia da leitura com recurso aos seguintes títulos: “A que sabe a Lua?” de Michael Grejniec, “Sementes de Macarrão” de Luísa Ducla Soares, “A noite dos animais inventados” de David Machado e “A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas” de Luísa Ducla Soares;
- ✓ Dia Mundial da Alimentação (articulada com a disciplina de Estudo do Meio – Importância das leguminosas);
- ✓ Cultivar Ciência (experiência articulada com a disciplina de Estudo do Meio que foi iniciada na Semana da Cultura Científica);

- ✓ Vamos conhecer os animais? (articulada com a disciplina de Estudo do Meio - onde os alunos trabalharam a literacia da informação e a literacia digital, através da ferramenta “Animoto”);
- ✓ “Falinventar” - atividade de escrita criativa articulada com a disciplina de Português de 3.º ciclo, tendo por base o escritor do mês Mia Couto. Alguns dos textos elaborados durante esta atividade foram sugestões de leitura durante a Semana da Leitura;
- ✓ Conta-nos uma história - atividade de articulação curricular, com a disciplina de Português, para desenvolver escrita e de leitura (- história “Uma nova aventura de Robin dos Bosques”, turma de B2 da Escola Básica de Cambra);
- ✓ “Once upon a time...” - atividade de articulação curricular, com a disciplina de Inglês, para desenvolver as metas curriculares tendo em conta o reconto e a leitura (- história “The Very Hungry Caterpillar”, turma de B2 da Escola Básica de Cambra).

- Recurso a ferramentas digitais para apoio às atividades realizadas pela biblioteca

escolar:

- ✓ Kahoot! - Halloween, English Vocabulary, “Vamos saber mais sobre Albert Einstein” e “Vamos descobrir a lua” (Semana da Cultura Científica), “A Avozinha Gângster” de David Walliams e “A Fada Oriana” de Sophia de Mello Breyner Andresen;
- ✓ Animoto - Booktrailers elaborados pelos alunos para a iniciativa Miúdos a Votos “Avozinha Gângster” de David Walliams, “Diário de um Banana 4 - Um dia de cão” de Jeff Kinney e “Ulisses” de Maria Alberta Menéres.
- ✓ Apresentação dos trabalhos realizados na atividade “Vamos conhecer os animais?”, elaborados pelos alunos do 3.º ano da Escola Básica de Campia.

- Foram ainda realizadas várias atividades de criação e promoção da competência

leitora e dos hábitos de leitura, com recurso aos seguintes títulos:

- ✓ “Eu sei tudo sobre a Escola” de Nathalie Delebarre;
- ✓ “Celestino, o Rato da Biblioteca” de José Vaz;
- ✓ “Marcelina e a noite de Halloween” de Christel Desmoinaux;
- ✓ “A longa viagem de Angui e Luna” de Sónia Costa;
- ✓ “Um chapéu para o Pai Natal” de Mireille Saver;
- ✓ “Leónia Devora os Livros” de Laurence Herbert.

- Foi criado um Makerspace na biblioteca escolar de Campia, onde os alunos elaboraram diferentes materiais:

- ✓ marcadores temáticos; instrumentos musicais; flores de papel; origamis; slogans e crachás para a campanha dos livros “Miúdos a Votos”; entre outros.

PONTOS FRACOS IDENTIFICADOS

- Pelo facto do Agrupamento ter apenas uma professora bibliotecária e a distância entre as diferentes escolas do agrupamento ser considerável, não é possível a realização de atividades, nas escolas sem biblioteca escolar, de forma mais regular.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

o Agrupamento apresenta um excelente leque de documentos que suportam toda a ação educativa desenvolvida pelos docentes, docentes da educação especial, diretores de turma e professores titulares de turma. Os recursos afetados ao apoio disponibilizado e a leção de disciplina específicas para alunos dos currículos específicos individuais (CEI) constitui, sem dúvida, uma mais valia, assim como as parcerias estabelecidas com as entidades parceiras locais no âmbito da Transição para a Vida Ativa (TVA).

Salienta-se a melhoria no processo de monitorização, através da Caderneta de Acompanhamento, facilitando a eficácia do processo no âmbito do TVA.

Por outro lado, o Agrupamento continua a não garantir a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada ou reduzida todos os espaços pedagógicos, Biblioteca Escolar, Serviços Administrativos e Direção. O Documento Orientador da Atividade Pedagógica (DOAP) continua a não evidenciar critérios claros na distribuição de serviço no âmbito da Educação Especial.

RESULTADOS DOS ALUNOS

O Agrupamento continua a manifestar boas práticas na revisão anual dos Programas Educativos Individuais (PEI), assim como na sua monitorização. O Agrupamento, também, continua a possibilitar uma efetiva inclusão dos alunos CEI nas turmas e a respetiva avaliação através dos relatórios circunstanciados pelos diversos docentes.

Por outro lado, ainda se continua a registar insucesso escolar destes alunos em algumas disciplinas e, pontualmente, a sua retenção.

AValiação EXTERNA

A última Avaliação Externa decorreu no ano letivo 2015-2016, na qual, a 23 de março de 2017, foi publicado o respetivo relatório.

A Equipa de Avaliação Externa realçou os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

PONTOS FORTES

- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos;
- O comportamento dos alunos, pautado pelo respeito e cordialidade, favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem;
- A articulação profícua entre a equipa de educação especial, os docentes, os diretores de turma e algumas entidades externas, promotora do apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- As estratégias eficazes adotadas no âmbito da prevenção e combate à desistência e abandono escolares, determinantes para a diminuição sustentada destes fenómenos nos últimos anos e potenciadoras da inclusão e do cumprimento da escolaridade obrigatória;
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, gerador de um bom ambiente educativo e promotor do estabelecimento de parcerias ativas e consistentes para a consecução das metas traçadas para a prestação do serviço educativo do Agrupamento;
- A gestão eficiente e eficaz dos recursos humanos, sustentada em documentos de planeamento específicos, com impacto positivo no desempenho organizacional e pedagógico do Agrupamento.

ÁREAS DE MELHORIA

A Equipa de Avaliação Externa entendeu que as cinco áreas onde o Agrupamento deveria incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria eram as seguintes:

1. A identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o desempenho dos alunos nas disciplinas com menor sucesso, designadamente a Matemática no 1.º ciclo, Português no 2.º ciclo e Física e Química A no ensino secundário, tendente à implementação de ações de melhoria determinantes para potenciar a eficácia da ação educativa e os resultados escolares;
2. O reforço do trabalho colaborativo entre os docentes tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares;
3. A promoção de processos de acompanhamento direto da prática letiva em sala de aula, com impacto positivo na supervisão da ação educativa e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento profissional dos docentes;

4. O aprofundamento do processo de monitorização da eficácia das medidas de apoio educativo, de modo a conhecer, com rigor, o contributo efetivo de cada modalidade para o sucesso dos alunos e dotar os órgãos decisores de informação pertinente sobre a sua manutenção ou reformulação;
5. A explicitação do referencial de autoavaliação quanto ao sucesso dos alunos, tendente à elaboração de um plano de melhoria focado no processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, potenciador dos resultados escolares.

Salienta-se que o Agrupamento assumiu como compromisso incluir todas as áreas de melhoria sugeridas pela avaliação externa no seu relatório de avaliação, reformulando, assim, o Plano de Melhoria que estava em vigor e que termina após esta autoavaliação, com o estabelecimento de um novo Plano de Melhorias.

PROJETO EDUCATIVO

MONITORIZAÇÃO

A monitorização apurou 97,1% dos objetivos totais das metas, onde 3 objetivos totais das metas relacionados com o SPO não foram avaliados, devido ao psicólogo se encontrar em baixa prolongada.

Por conseguinte, três metas foram atingidas e ultrapassadas (metas 1, 2 e 8), três metas situaram-se abaixo das metas, mas acima do valor observado anterior (metas 1, 4 e 6) e três metas não foram atingidas e ficaram aquém do valor observado anterior (metas 3, 5 e 7). Salienta-se que a principal meta (Meta 1) foi atingida e ultrapassada em 1%.

Na perspetiva dos objetivos das metas, constata-se que 4 objetivos foram alcançados e 21 ultrapassados. Significa isto que 26% dos objetivos das metas cumpridos e 22% foram superados. Em comparação ao valor observado anterior, verifica-se que 34% dos objetivos foram melhorados.

Em relação aos objetivos que ficaram aquém do valor observado anterior, refere-se que 25% destes objetivos (16% do total) estão relacionados com os inquéritos realizados.

Existem 5 objetivos que foram anulados em virtude da eliminação da avaliação externa no 4º e 6º anos.

Em função dos exames dos 4º e 6º anos terem deixado de existir, do plano de melhorias após o diagnóstico da Avaliação Externa e do Plano de Ação Estratégica (de

acordo com Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar) existem objetivos associados, essencialmente, à meta 1 que terão que ser reformulados no próximo Projeto Educativo.

CONCLUSÃO DA MONITORIZAÇÃO

Em função destes resultados há necessidade de reajustar objetivos de algumas metas na revisão do Projeto Educativo, a partir de setembro próximo.

Em suma, 60% dos objetivos foram melhorados face o ponto de partida do Projeto Educativo.

CONCLUSÃO

PRINCIPAIS INDICADORES

Do resultado global da pontuação atribuído ao conjunto dos critérios, pelo Sistema de Pontuação Avançada (SPA), obteve-se a pontuação de 632 pontos (um acréscimo de 31 pontos em relação à última autoavaliação) em 900 pontos possíveis, revelando uma tendência sustentável.

Após a análise dos resultados obtidos, salientam-se, pela positiva, os seguintes critérios, elencados por ordem decrescente de pontuação: Pessoas; Resultado das pessoas; Planeamento e estratégia; Parcerias e recursos; Resultados da responsabilidade social; Resultados do desempenho-chave; Resultados orientados para os cidadãos/clientes; Liderança; e Processos.

Neste processo de autoavaliação, o grau de cumprimento do cronograma de execução do processo foi de 100%.

Relativamente ao grau de cumprimento do Plano de Comunicação, o Agrupamento cumpriu com todas as tarefas que estavam previstas, exceto a apresentação pública. Este Plano baseia-se nos princípios de comunicação invocados no Projeto Educativo. Assim, a comunicação interna passava por dar a conhecer aos colaboradores através do mail institucional, por Circular Interna, por uma cópia impressa nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento para poder ser consultado e outra na Direção e, finalmente, por reuniões. A comunicação externa consistia na publicação na página *web* do Agrupamento, na apresentação pública num evento previsto para o efeito, *Blogue* da Biblioteca, imprensa local e em reunião com elementos da comunidade escolar. Assim sendo, o grau de cumprimento do plano foi de 80%.

Relativamente ao grau de envolvimento, refere-se que a taxa de participação dos alunos situou-se nos 47%, sendo inferior em 23,7% face ao relatório anterior. A taxa de participação dos encarregados de educação foi de 59,2%, sendo ligeiramente inferior em 5,4%. Alusivamente aos encarregados de educação de alunos com necessidades educativas especiais, a taxa de participação situou-se nos 61,3%. Em relação ao pessoal docente e não docente, a taxa de participação foi de 62,9%, inferior em 4,0%. Por fim, a taxa de participação das entidades parceiras foi de 52,0%, inferior em 17,8%.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

A EAA considera que o sucesso dos seus alunos, o acesso a diferentes recursos pela grande maioria dos alunos e a satisfação dos alunos e dos pais constituem os fatores críticos para o sucesso do Agrupamento. Também se considera como aspeto fundamental para o sucesso o “vestir a camisola” por parte da grande maioria das pessoas.

CONSTRANGIMENTOS

A falta de cultura na frequência às medidas de promoção do sucesso escolar, a deficiente regularidade na monitorização destas medidas, o maior envolvimento no processo de autoavaliação e o maior compromisso no cumprimento da missão e das metas do Projeto Educativo funcionam como os principais obstáculos para um maior sucesso do Agrupamento.

APRENDIZAGEM EFETUADA DURANTE A AVALIAÇÃO

Quando se aplica o processo de autoavaliação, este deve ser entendido como uma intervenção com continuidade a longo prazo, e não como uma iniciativa pontual. Deste modo, a implementação deste sexto processo de autoavaliação constitui um ponto crítico de avaliação da continuidade do processo e da consolidação da maximização das aprendizagens devido à atualização do modelo. Neste sentido, percebe-se que o próprio modelo CAF Educação tem vindo a adaptar-se e a modificar-se, de modo a ser mais simples a sua aplicação. E não ficará por aqui. O referencial da avaliação externa constitui também um desafio ao modelo CAF Educação.

RECOMENDAÇÕES

Mesmo com a experiência adquirida pela EAA na aplicação do modelo CAF é necessário a atribuição de mais horas, para assegurar um trabalho eficaz e para realizar o trabalho de coordenação, que tem sido feito sem horas atribuídas. Este trabalho não pode, nem deve continuar a ser realizado à custa do tempo pessoal das pessoas. Se assim for, a organização não é justa, nem igualitária na atribuição de horas de coordenação. Neste sentido, propõe-se que se devem manter os 90 minutos semanais conjuntos (apesar que nem todos os membros tiveram este tempo), havendo, porém, necessidade de mais 45 minutos, pelo menos para um dos elementos, funcionando como auxílio ao trabalho prévio ou revisão do trabalho realizado nas reuniões semanais. Alu-sivamente à coordenação, é inconcebível esta não ter horas atribuídas tendo em conta

as solicitações internas {na definição de estratégias mobilizadoras, na reorganização escolar, na elaboração do documento base do Projeto Educativo e respetivas monitorizações, na produção de modelos de relatórios, de modelos de dispositivos de avaliação, ...}, externas {na elaboração de documentos de monitorização do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (nomeadamente, Espaço B+, Programa Ancoragem, Supervisão/Coadjuvação; Saber Mais FQ, participação nos ciclos regionais deste plano, ...), avaliação externa do Agrupamento, colaboração a realizar no *Painel de Clientes CAF Educação* ou outras solicitações do género, ...} e quando comparada com as outras coordenações existentes. Assim, são necessárias 4 a 6 horas de forma a viabilizar todo o trabalho dentro das 35 horas semanais, à semelhança do que já acontece a outras coordenações. Salienta-se que a EAA desenvolveu o seu trabalho, mais uma vez, muito para lá das horas que lhe são atribuídas. Talvez o problema resida neste facto. Mesmo assim, todas as iniciativas do agrupamento foram avaliadas.

A continuidade do processo de autoavaliação, no caso do nosso Agrupamento, é imprescindível para a renovação da distinção do processo de *Effective CAF User*, bem como para a constante monitorização e regulação da organização.

Fruto do convite para integrar o *Painel de Clientes CAF*, o próximo processo de autoavaliação será baseado nos Modelos a desenvolver, assim como todos os documentos específicos para a sua concretização. Deste modo, o relatório que daí resultar deverá ser de muito mais fácil análise, interpretação e recolha de informação numa futura avaliação externa.

Em virtude da duração da validação do *Effective CAF User*, o intervalo de tempo desejado será de dois anos, como tem sido prática.

Relativamente às necessidades de monitorizar o plano de melhorias e de avaliar o cumprimento das ações que forem aprovadas, a sua pertinência visa uma permanente verificação e atualização dos princípios base de todo o processo de autoavaliação. Só desta forma é que se consegue verificar se os pontos fracos detetados nas diversas áreas a melhorar foram alvo de ações de melhoria.

Por fim, salientamos que a experiência adquirida no processo de autoavaliação e a respetiva distinção do *Effective CAF User* possibilitaram o convite efetuado pelo Centro de Recursos da CAF, da DGAEP, a integrar o projeto do *Painel de Clientes da CAF Edu-*

cação para o desenvolvimento de documentos para facilitar a aplicação CAF Educação, num ambiente com o objetivo de construir, com seis agrupamentos de escolas e uma secundária, soluções à medida das necessidades das instituições de ensino e formação. Este convite valida, assim, todo o trabalho que tem sido realizado no âmbito da Avaliação Interna do Agrupamento, projetando o nome e a imagem do Agrupamento.

GLOSSÁRIO

CAF – Common Assessment Framework (Estrutura comum de avaliação)
DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público
EAA – Equipa de Autoavaliação
AA – Autoavaliação
PAM – Proposta de Ação de Melhoria
AM – Ação de Melhoria
PM – Plano de Melhoria
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
GADEF – Gabinete de Acompanhamento e desenvolvimento do Ensino e da Formação
SPA – Sistema de Pontuação Avançado
GIAE – Gestão Integrada para a Administração Escolar
GARE – Gestão de Atividades e Recursos Educativos
EE – Encarregado de Educação
NEE – Necessidades Educativas Especiais
PD – Pessoal Docente
PND – Pessoal Não Docente
DOAP – Documento Orientador da Atividade Pedagógica
PES – Projeto de Educação para a Saúde
OTES – Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário

BIBLIOGRAFIA

CAF EDUCAÇÃO: *Estrutura Comum de Avaliação, Adaptada ao sector da Educação*. Lisboa: dgaep – direção-geral da administração e do emprego, 2013.

CARVALHO, Nuno; MELÃO, Nuno – *Avaliação e Qualidade: dois conceitos indissociáveis na gestão escolar*. Revista de Estudos de Politécnicos, 2009. Vol VII, nº 12, 193-214. ISSN 1645-9911.

FRANCO, Augusto [et al] – *Modernização Administrativa/Qualidade nas Escolas*. Oeiras: Instituto Nacional de Administração, 2008.

LEI nº 31/2002. «D. R. I Série-A». 294 (2002-12-20) 7952-7954.

ANEXOS

RELATÓRIOS DE INQUÉRITOS

Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Alunos

Apesar de, no âmbito do processo de avaliação interna, estar a terminar um ciclo avaliativo de dois anos (em conformidade com o modelo *CAF*) nas várias escolas que compõem atualmente o agrupamento continua a ser necessário identificar pontos fortes e pontos fracos ao nível do agrupamento; tal foi novamente feito através da implementação de questionários à comunidade educativa, designadamente aos alunos.

O conjunto de questões propostas aos alunos abrangeu as áreas da planificação e desenvolvimento curricular, da orgânica escolar, da gestão de recursos e liderança, do clima e ambiente educativo e do sucesso educativo. Estas áreas estão subjacentes nos critérios do modelo *CAF*: 1 – Liderança (Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua; Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta); 4 - Parcerias e Recursos (4.2 – Desenvolver e implementar parcerias com os alunos; 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação; 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos; 4.6 – Gerir os recursos materiais); 5- Processos (Subcritério 5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos); 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave (Subcritério 6.1 – Medições de perceção; 6.2 – Medições de desempenho); e 8 – Resultados da responsabilidade social (Subcritério 8.1 – Medições de perceção).

A implementação deste inquérito teve como objetivo conhecer o grau de satisfação dos alunos relativamente ao ensino que é ministrado, à perceção que têm sobre o funcionamento global do agrupamento e à interação com a comunidade escolar, assim como o grau de facilidade (grau de eficácia) na utilização das novas tecnologias na gestão de tarefas, do conhecimento e na sala de aula.

Por outro lado, este tipo de instrumento serve também para avaliar a implementação de ações de melhoria, resultantes da avaliação do ciclo anterior.

O inquérito foi implementado através do *Google Docs*, entre os dias vinte e nove de novembro e dezasseis de dezembro. Foram 220 alunos {140 do 3º Ciclo do Ensino Básico (52,6% dos alunos do 3º Ciclo) e 80 do Ensino Secundário (39,0% dos alunos do Secundário)} autorizados pelos respetivos Encarregados de Educação que intervieram neste processo de auscultação do grau de satisfação em várias vertentes, num universo de 471 discentes, do 7.º ao 12.º anos de escolaridade. Finalizado este procedimento, constatou-se que o número de intervenientes (valor indicado no Subcritério 6.2 na medição de desempenho, na página 3) ficou muito aquém da última auscultação. Este decréscimo pode, também, ser visto como mais uma quebra na satisfação observada em relação ao ciclo avaliativo anterior.

Após a análise do total das respostas obtidas²⁶, apresentam-se os seguintes resultados, que podem ser comprovados no documento em anexo, relativo às percentagens de respostas para cada uma das questões.

Os resultados obtidos nas respetivas respostas, de uma forma muito generalizada, são reveladoras de uma descida no grau de satisfação dos alunos.

Os resultados serão apresentados de acordo com as áreas já atrás identificadas e em comparação com o que foi registado no último ciclo avaliativo 2013-2015.

Desta forma, no Critério 1 – Liderança – o resultado no Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua – apresenta um grau de satisfação de 68,4% (**superior em 2,2%**). No Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta – registou-se um valor para o grau de satisfação igual a 55,0% (**inferior em 9,2%**), relativamente à liderança através do exemplo, e 40,0% (**inferior em 11,2%**), relativamente à demonstração de vontade para aceitar a mudança e as críticas construtivas.

Alusivamente ao Critério 4 - Parcerias e Recursos – os resultados registados no Subcritério 4.2 – Desenvolver e implementar parcerias com os alunos – na demonstração de recetividade às ideias, sugestões e reclamações dos alunos, foram de 40,0% (**inferior em 11,2%**) e de 48,0% (**inferior em 10,8%**). No Subcritério 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação – na monitorização regular da informação e conhecimento

²⁶ Encontra-se em anexo a este relatório o resultado do total das respostas obtidas pelos alunos no referido inquérito.

existente na organização, os resultados obtidos foram de 73,1% (**inferior em 10,4%**) e de 58,5% (**inferior em 7,4%**), e no assegurar que todos os colaboradores da organização têm acesso à informação e aos conhecimentos necessários, incluindo os que dizem respeito às mudanças internas e melhorias de processos, em função das suas atividades/afetação de trabalho, através do desenvolvimento de canais internos, o resultado observado foi de 68,4%, praticamente o mesmo (**superior em 0,2%**). No Subcritério 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos – na utilização eficiente das tecnologias na gestão das tarefas, o resultado obtido foi de 60,7% (**inferior em 3,1%**), na utilização eficiente das tecnologias na gestão do conhecimento, o valor obtido foi de 61,9% (**superior em 1,4%**) e na utilização eficiente das tecnologias nas atividades de aprendizagem e de melhoria, o valor medido foi de 54,7% (**inferior em 11,9%**). No Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais – no Equilíbrio entre a eficiência e a adequação das infraestruturas, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos, isto é, no *GIAE*, na Plataforma *Moodle* e Plataforma *GARE*, o valor observado foi de 48,5% (**inferior em 5,0%**), no tempo de espera pelos autocarros, o valor obtido foi de 42,3% (**inferior em 16,4%**) e no assegurar de uma utilização eficiente e eficaz de edifícios e dos equipamentos, tendo em conta as necessidades dos alunos, os resultados obtidos foram de 47,9% (**superior em 2,1%**), relativamente à biblioteca, de 51,8% (**inferior em 8,4%**), relativamente aos equipamentos em sala de aula, de 54,0% (**inferior em 8,8%**), relativamente aos espaços desportivos e de recreio, de 41,4% (**inferior em 12,1%**), relativamente à limpeza dos espaços, e de 51,5% (**inferior em 7,3%**), relativamente aos serviços.

Tendo em consideração o Critério 5 – Processos – no Subcritério 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos – no que se refere à promoção de mecanismos de acessibilidade na organização, os resultados foram de 68,4% (**superior em 2,2%**), relativamente à página *web* do *agevc*, Plataforma *Moodle* e *GIAE*.

No que concerne ao Critério 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave – no Subcritério 6.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 52,6% (**inferior 9,0%**), relativamente ao nível de confiança pública relativa à instituição, de 62,0% (**inferior em 6,8%**), relativamente aos níveis de exigência, de 59,4% (**inferior em 14,4%**), relativamente à atitude do pessoal docente, de 47,5% (**inferior em 16,3%**), relativamente à atitude do pessoal não docente, de 49,3% (**inferior em 10,1%**), relativamente aos horários de abertura e tempos de espera em

vários departamentos, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível, sítio da internet, e importância dada ao acesso e equipamentos, de 47,6% (**inferior em 6,5%**), relativamente à Biblioteca, cantina, bar, edifícios e equipamentos, de 49,2% (**inferior em 2,8%**), relativamente à oferta formativa, de 50,8% (**inferior em 11,2%**), relativamente aos resultados escolares, e de 53,8% (**inferior em 12,4%**), relativamente à avaliação das aprendizagens. No Subcritério 6.2 – Medições de desempenho – a taxa de respostas aos inquéritos foi de 47,0% (**inferior em 23,7%**), a acessibilidade à instituição foi de 53,6% (**inferior em 11,8%**) e os resultados relativos à transparência da prestação serviços e dos produtos foi de 63,5% (**inferior em 2,5%**).

No que concerne ao Critério 8 - Resultados da Responsabilidade Social – no Subcritério 8.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 47,4% (**inferior 10,2%**), relativamente ao impacto económico, de 60,6% (**inferior em 9,5%**), relativamente à dimensão social, e de 50,2% (**inferior em 7,4%**), relativamente à qualidade de vida.

Após esta análise, resta apenas salientar que, das 36 questões do inquérito, 33 apresentaram um decréscimo no seu valor em relação à avaliação anterior, correspondendo a 91,7% das questões, refletindo-se em 85,3% de decréscimo no impacto da avaliação na pontuação dos vários subcritérios do modelo CAF, onde as questões do inquérito influenciam. Destas, 12 (36%) questões registaram um grau de satisfação inferior a 50%, onde as questões “O tempo de espera nos diversos serviços (bar, reprografia, cantina e secretaria) é adequado”, “As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção” e “Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola” foram as que obtiveram o grau de satisfação mais baixo e igual a 38,2%, 40,0% e 41,1%, respetivamente. Esta realidade é, de certa forma, perturbadora e deve ser alvo de reflexão por parte de todas as pessoas da organização.

A aplicação deste instrumento ao modelo CAF e a confrontação com os resultados da avaliação do último relatório da Avaliação Interna permite concluir que a consolidação do progresso da organização na procura da contínua melhoria fica posta em causa, assim como o decréscimo na pontuação dos critérios podem ser o reflexo da diminuição das boas práticas, outrora existentes nesta instituição.

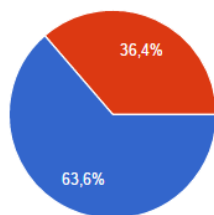
Vouzela, 18 de janeiro de 2017.

A Equipa de AutoAvaliação

ANEXO

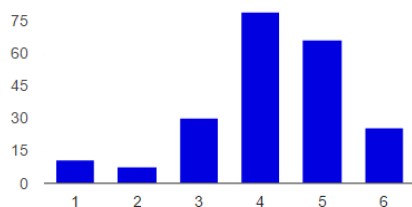
RESULTADOS OBTIDOS EM CADA RESPOSTA E COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO

Indique o seu nível de ensino.



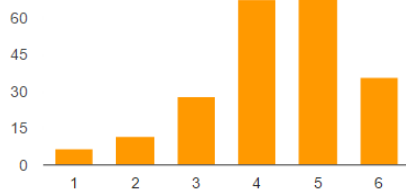
3º Ciclo do Ensino Básico	140	63,6%
Ensino Secundário	80	36,4%

1. Os professores desta escola ensinam bem.



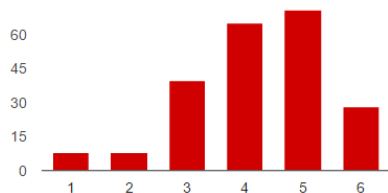
			Comparação do	
			Grau de	
			satisfação com	
			período	
			homólogo	
NADA DE ACORDO:	1	11	5%	 10,0%
	2	8	3,6%	
	3	30	13,6%	
	4	79	35,9%	
	5	66	30%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	26	11,8%	


2. O ensino nesta escola é exigente.



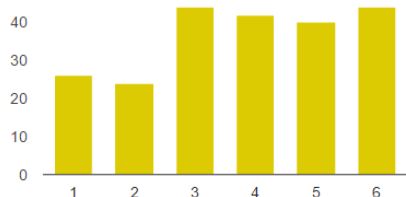
			Comparação do	
			Grau de	
			satisfação com	
			período	
			homólogo	
NADA DE ACORDO:	1	7	3,2%	 3,6%
	2	12	5,5%	
	3	28	12,7%	
	4	68	30,9%	
	5	69	31,4%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	36	16,4%	

3. Aprendo com as atividades que desenvolvo.



			Comparação do	
			Grau de	
			satisfação com	
			período	
			homólogo	
NADA DE ACORDO:	1	8	3,6%	 8,5%
	2	8	3,6%	
	3	40	18,2%	
	4	65	29,5%	
	5	71	32,3%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	28	12,7%	

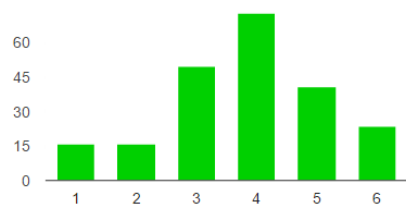
4. Uso a biblioteca para fazer pesquisa, trabalhos e leituras.



NADA DE ACORDO: 1	26	11.8%
2	24	10.9%
3	44	20%
4	42	19.1%
5	40	18.2%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	44	20%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
1,9%

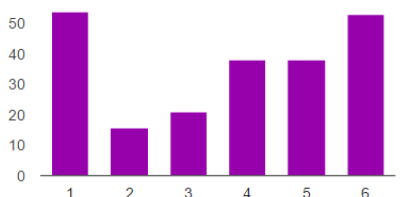
5. Utiliza-se material audiovisual e multimédia na sala de aula com alguma frequência.



NADA DE ACORDO: 1	16	7.3%
2	16	7.3%
3	50	22.7%
4	73	33.2%
5	41	18.6%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	24	10.9%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
5,0%

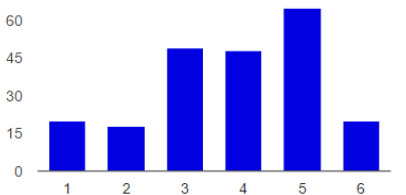
6. As visitas de estudo que tenho feito ajudam-me a aprender mais e melhor.



NADA DE ACORDO: 1	54	24.5%
2	16	7.3%
3	21	9.5%
4	38	17.3%
5	38	17.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	53	24.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
15,9%

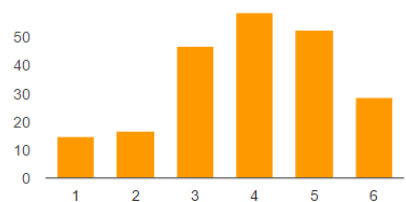
7. A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa.



NADA DE ACORDO: 1	20	9.1%
2	18	8.2%
3	49	22.3%
4	48	21.8%
5	65	29.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	20	9.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
14,8%

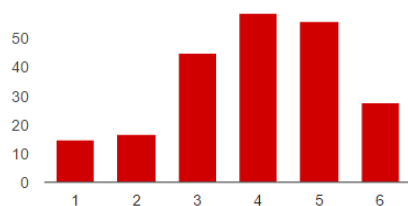
8. A escola resolve bem os problemas de indisciplina.



NADA DE ACORDO: 1	15	6.8%
2	17	7.7%
3	47	21.4%
4	59	26.8%
5	53	24.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	29	13.2%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
6,8%

9. A utilização dos equipamentos da sala de aula é eficaz.



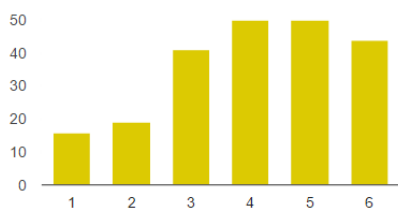
NADA DE ACORDO:	1	15	6.8%
	2	17	7.7%
	3	45	20.5%
	4	59	26.8%
	5	56	25.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	28	12.7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



8,4%

10. Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.



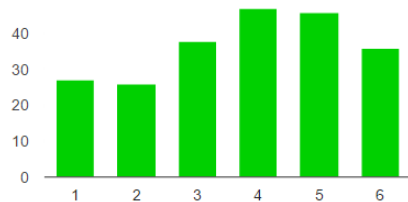
NADA DE ACORDO:	1	16	7.3%
	2	19	8.6%
	3	41	18.6%
	4	50	22.7%
	5	50	22.7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	44	20%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



8,7%

11. Gosto do almoço que é servido na escola.



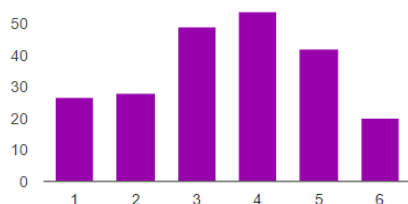
NADA DE ACORDO:	1	27	12.3%
	2	26	11.8%
	3	38	17.3%
	4	47	21.4%
	5	46	20.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	36	16.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



2,8%

12. Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.



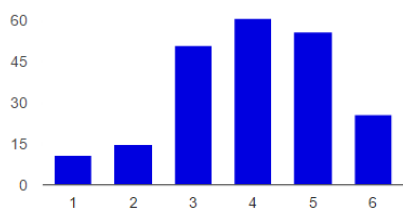
NADA DE ACORDO:	1	27	12.3%
	2	28	12.7%
	3	49	22.3%
	4	54	24.5%
	5	42	19.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	20	9.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



11,9%

13. Os serviços da escola funcionam bem.

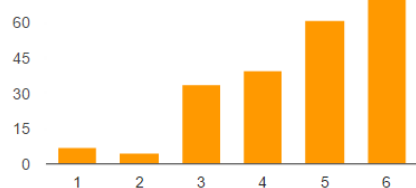


NADA DE ACORDO: 1	11	5%
2	15	6.8%
3	51	23.2%
4	61	27.7%
5	56	25.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	26	11.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

6,7%

14. A página da escola, e-mail, GIAE (sistema de cartões), moodle funcionam bem.

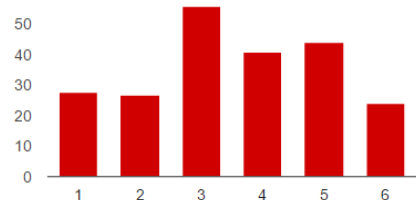


NADA DE ACORDO: 1	7	3.2%
2	5	2.3%
3	34	15.5%
4	40	18.2%
5	61	27.7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	73	33.2%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

2,2%

15. As minhas sugestões são tidas em conta pela Direção.

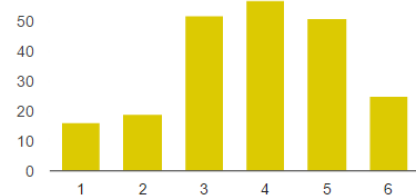


NADA DE ACORDO: 1	28	12.7%
2	27	12.3%
3	56	25.5%
4	41	18.6%
5	44	20%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	24	10.9%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

11,2%

16. As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores.

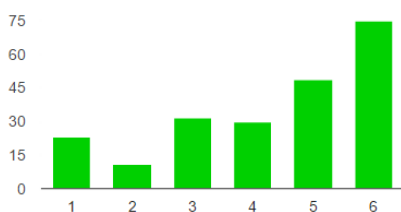


NADA DE ACORDO: 1	16	7.3%
2	19	8.6%
3	52	23.6%
4	57	25.9%
5	51	23.2%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	25	11.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

10,8%

17. Os professores tratam os alunos com respeito.



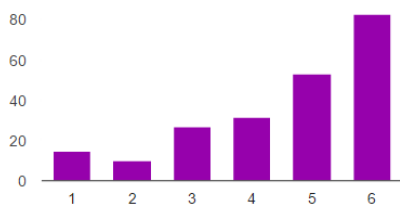
NADA DE ACORDO:	1	23	10.5%
	2	11	5%
	3	32	14.5%
	4	30	13.6%
	5	49	22.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	75	34.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



18,0%

18. Sinto-me seguro na escola.



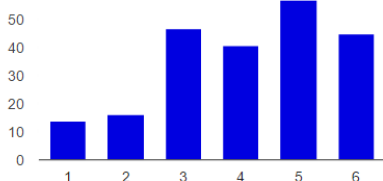
NADA DE ACORDO:	1	15	6.8%
	2	10	4.5%
	3	27	12.3%
	4	32	14.5%
	5	53	24.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	83	37.7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



10,2%

19. Os professores e a gestão mostram-se disponíveis para ouvir os problemas dos alunos.



NADA DE ACORDO:	1	14	6.4%
	2	16	7.3%
	3	47	21.4%
	4	41	18.6%
	5	57	25.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	45	20.5%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



14,5%

20. Os resultados escolares são bons.



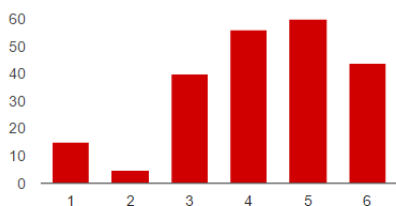
NADA DE ACORDO:	1	8	3.6%
	2	9	4.1%
	3	57	25.9%
	4	75	34.1%
	5	56	25.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	15	6.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



1,2%

21. Altero o meu comportamento/desempenho face a críticas.



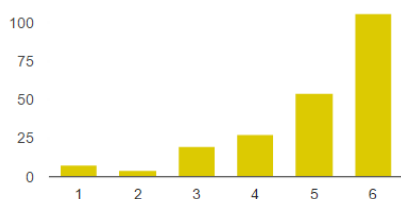
NADA DE ACORDO:	1	15	6.8%
	2	5	2.3%
	3	40	18.2%
	4	56	25.5%
	5	60	27.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	44	20%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



5,4%

22. Tenho uma boa relação com os professores, tratando-os com respeito.

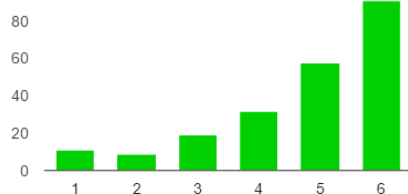


NADA DE ACORDO: 1	8	3.6%
2	4	1.8%
3	20	9.1%
4	28	12.7%
5	54	24.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	106	48.2%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

7,4%

23. O Diretor de Turma está atento/disponível para resolver problemas.

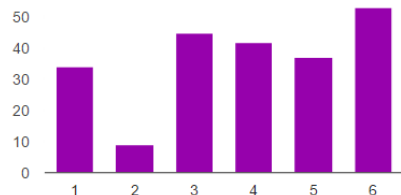


NADA DE ACORDO: 1	11	5%
2	9	4.1%
3	19	8.6%
4	32	14.5%
5	58	26.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	91	41.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

11,4%

24. Gosto desta escola.

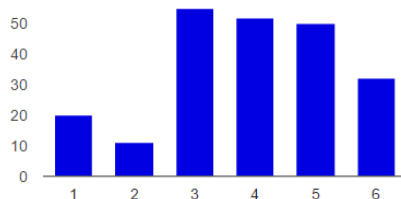


NADA DE ACORDO: 1	34	15.5%
2	9	4.1%
3	45	20.5%
4	42	19.1%
5	37	16.8%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	53	24.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

7,4%

25. Estou satisfeito com a oferta formativa para este ano letivo.

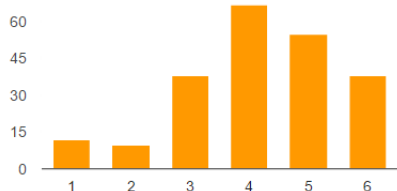


NADA DE ACORDO: 1	20	9.1%
2	11	5%
3	55	25%
4	52	23.6%
5	50	22.7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	32	14.5%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

12,8%

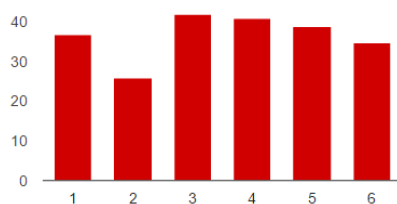
26. A informação circula bem entre escola e alunos.



NADA DE ACORDO:	1	12	5.5%
	2	10	4.5%
	3	38	17.3%
	4	67	30.5%
	5	55	25%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	38	17.3%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
↓
7,2%

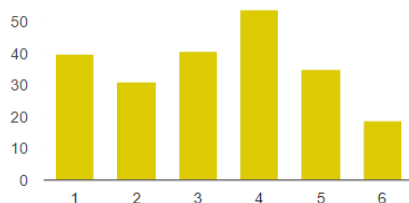
27. O horário de entrada/saída é adequado.



NADA DE ACORDO:	1	37	16.8%
	2	26	11.8%
	3	42	19.1%
	4	41	18.6%
	5	39	17.7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	35	15.9%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
↓
12,9%

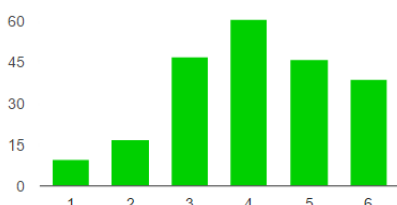
28. O tempo de espera nos diversos serviços (bar, reprografia, cantina e secretaria) é adequado.



NADA DE ACORDO:	1	40	18.2%
	2	31	14.1%
	3	41	18.6%
	4	54	24.5%
	5	35	15.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	19	8.6%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
↓
7,8%

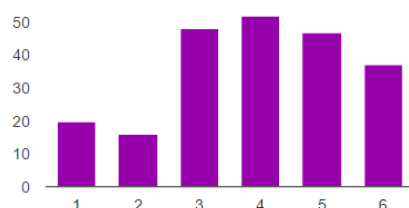
29. A informação fornecida pela escola é útil.



NADA DE ACORDO:	1	10	4.5%
	2	17	7.7%
	3	47	21.4%
	4	61	27.7%
	5	46	20.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	39	17.7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
↓
12,2%

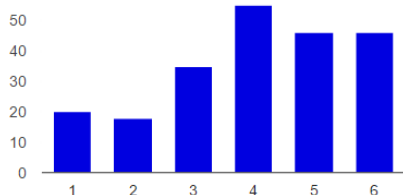
30. A escola preocupa-se por ter bons acessos aos edifícios e equipamentos.



NADA DE ACORDO:	1	20	9.1%
	2	16	7.3%
	3	48	21.8%
	4	52	23.6%
	5	47	21.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	37	16.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo
↓
13,4%

31. A escola tem uma boa liderança.



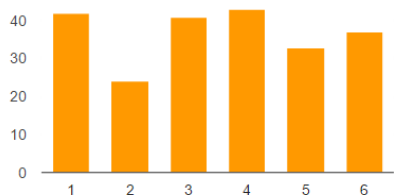
NADA DE ACORDO: 1	20	9.1%
2	18	8.2%
3	35	15.9%
4	55	25%
5	46	20.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	46	20.9%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



9,2%

32. O tempo de espera do autocarro é adequado.



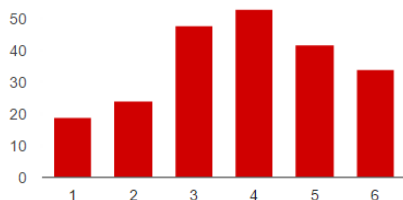
NADA DE ACORDO: 1	42	19.1%
2	24	10.9%
3	41	18.6%
4	43	19.5%
5	33	15%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	37	16.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



16,4%

33. O trabalho desempenhado pelos funcionários da escola é bom.



NADA DE ACORDO: 1	19	8.6%
2	24	10.9%
3	48	21.8%
4	53	24.1%
5	42	19.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	34	15.5%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



5,0%

34. Indique o grau de facilidade na utilização do e-mail, GIAE, página da escola e moodle na gestão das tarefas da escola.



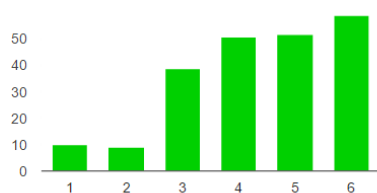
MUITO DIFÍCIL: 1	9	4.1%
2	5	2.3%
3	49	22.3%
4	46	20.9%
5	48	21.8%
MUITO FÁCIL: 6	63	28.6%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo



3,1%

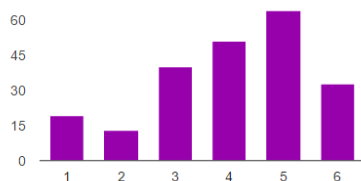
35. Indique o grau de facilidade na utilização do e-mail, GIAE, página da escola e moodle na gestão do conhecimento.



MUITO DIFÍCIL: 1	10	4.5%
2	9	4.1%
3	39	17.7%
4	51	23.2%
5	52	23.6%
MUITO FÁCIL: 6	59	26.8%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo
↑
1,4%

36. Indique o grau de eficácia do uso das tecnologias nas atividades desenvolvidas na sala de aula (vídeos, registos áudio, escola virtual, excel, word, etc.)



MUITO MAU: 1	19	8.6%
2	13	5.9%
3	40	18.2%
4	51	23.2%
5	64	29.1%
MUITO BOM: 6	33	15%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo
↓
11,3%

Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação

Apesar de, no âmbito do processo de avaliação interna, estar a terminar um ciclo avaliativo de dois anos (em conformidade com o modelo CAF), nas várias escolas que compõem atualmente o agrupamento, continua a ser necessário identificar pontos fortes e pontos fracos ao nível do agrupamento; tal foi novamente feito através da implementação de questionários à comunidade educativa, designadamente aos encarregados de educação.

O conjunto de questões propostas aos encarregados de educação abrangeu as áreas da orgânica escolar, da gestão de recursos e liderança, do clima e ambiente educativo e do sucesso educativo. Estas áreas estão subjacentes nos critérios do modelo CAF: 1 – Liderança (Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação e melhoria contínua; Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta); 4 – Parcerias e recursos (Subcritério 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação; Subcritério 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos; Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais); 5 – Processos (Subcritério 5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos); 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave (Subcritério 6.1 – Medições de perceção; 6.2 – Medições de desempenho); e 8 – Resultados da responsabilidade social (Subcritério 8.1 – Medições de perceção).

A implementação deste inquérito teve como objetivo conhecer o grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente ao ensino que é ministrado, à perceção que têm sobre o funcionamento global do agrupamento e à interação com a comunidade escolar, assim como o grau de facilidade (grau de eficácia) na utilização das novas tecnologias na sua própria gestão de tarefas e do conhecimento.

Por outro lado, este tipo de instrumento serve também para avaliar a implementação de ações de melhoria, resultantes da avaliação do ciclo anterior.

O inquérito foi implementado em suporte de papel nos dias da entrega das avaliações do final do segundo período, após esta decisão ter sido debatida e aprovada em Conselho Pedagógico, tendo os dados sido, posteriormente, inseridos num formulário do *Google Docs*. Foram 416 encarregados de educação que intervieram neste processo de auscultação do grau de satisfação em várias vertentes, num universo de

702. Finalizado este procedimento, constatou-se que o número de intervenientes (valor indicado no Subcritério 6.2 na medição de desempenho, na página 3) ficou aquém da última auscultação. Este decréscimo é revelador de um certo desinteresse na participação da avaliação do agrupamento por parte dos encarregados de educação.

Após a análise do total das respostas obtidas²⁷, apresentam-se os seguintes resultados, que podem ser comprovados no documento em anexo, relativo às percentagens de respostas para cada uma das questões.

Todos os resultados obtidos nas respetivas respostas representam uma descida no grau de satisfação dos encarregados de educação, visto que os valores obtidos foram todos inferiores aos valores registados no ciclo avaliativo anterior.

Os resultados serão apresentados de acordo com as áreas já atrás identificadas e em comparação com o que foi registado no último ciclo avaliativo 2013-2015.

Desta forma, no Critério 1 – Liderança – o resultado no Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua – apresenta um grau de satisfação de 67,3% (**inferior em 11,7%**). No Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta – registou-se um valor para o grau de satisfação igual a 69,4% (**inferior em 14,4%**), relativamente à liderança através do exemplo.

Alusivamente ao Critério 4 - Parcerias e Recursos – os resultados registados no Subcritério 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação – na monitorização regular da informação e conhecimento existente na organização, os resultados obtidos foram de 69,2% (**inferior em 16,5%**), e no assegurar que todos os colaboradores da organização têm acesso à informação e aos conhecimentos necessários, incluindo os que dizem respeito às mudanças internas e melhorias de processos, em função das suas atividades/afetação de trabalho, através do desenvolvimento de canais internos, o resultado observado foi de 67,3%, praticamente o mesmo (**inferior em 11,7%**). No Subcritério 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos – na utilização eficiente das tecnologias na gestão das tarefas, o resultado obtido foi de 67,5% (**inferior em 5,5%**), e na utilização eficiente das tecnologias na gestão do conhecimento, o valor obtido foi de 67,8% (**inferior em 3,9%**).

²⁷ Encontra-se em anexo a este relatório o resultado do total das respostas obtidas pelos alunos no referido inquérito.

No Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais – no Equilíbrio entre a eficiência e a adequação das infraestruturas, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos, isto é, no *GIAE*, na Plataforma *Moodle* e Plataforma *GARE*, o valor observado foi de 67,3% (**inferior em 11,7%**).

Tendo em consideração o Critério 5 – Processos – no Subcritério 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos – no que se refere à promoção de mecanismos de acessibilidade na organização, os resultados foram de 67,3% (**inferior em 11,5%**), relativamente à página *web* do *agevc*, Plataforma *Moodle* e *GIAE*.

No que concerne ao Critério 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave – no Subcritério 6.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 68,2% (**inferior em 14,0%**), relativamente ao nível de confiança pública relativa à instituição, de 62,3% (**inferior em 16,5%**), relativamente aos níveis de exigência, de 64,3% (**inferior em 12,7%**), relativamente à atitude do pessoal docente, de 63,3% (**inferior em 18,5%**), relativamente à atitude do pessoal não docente, de 67,4% (**inferior em 15,7%**), relativamente aos horários de abertura e tempos de espera em vários departamentos, custos dos serviços, quantidade e qualidade da informação que está acessível, sítio da internet, e importância dada ao acesso e equipamentos, de 66,1% (**inferior em 11,8%**), relativamente à Biblioteca, cantina, bar, edifícios e equipamentos, de 62,2% (**inferior em 16%**), relativamente à oferta formativa, de 62,1% (**inferior em 8,2%**), relativamente aos resultados escolares, e de 66,1% (**inferior em 16,2%**), relativamente à avaliação das aprendizagens. No Subcritério 6.2 – Medições de desempenho – a taxa de respostas aos inquéritos foi de 59,2% (**inferior em 5,4%**).

No que concerne ao Critério 8 - Resultados da Responsabilidade Social – no Subcritério 8.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 62,2% (**inferior em 12,1%**), relativamente ao impacto económico, de 70,4% (**inferior em 13,3%**), relativamente à dimensão social, e de 65,6% (**inferior em 12,9%**), relativamente à qualidade de vida.

Após esta análise, salienta-se que, das 22 questões do inquérito, todas elas apresentam um decréscimo no seu valor em relação à avaliação anterior, refletindo-se em 100% de decréscimo no impacto da avaliação na pontuação dos vários subcritérios do modelo CAF, onde as questões do inquérito influenciam. Destas, 10 (45%) questões registaram um decréscimo superior a 15% no grau de satisfação. As questões relativas

ao desempenho do Diretor de Turma e ao gosto pela frequência dos discentes neste agrupamento tinham tido um grau de satisfação superior a 90%, agora registam quedas para um grau de satisfação ligeiramente acima dos 70%.

O decréscimo generalizado em todas as questões é muito preocupante e tem que ser alvo de reflexão por parte de todas as pessoas da organização.

A aplicação deste instrumento ao modelo CAF e a confrontação com os resultados da avaliação do último relatório da Avaliação Interna permite concluir que a consolidação do progresso da organização na procura da contínua melhoria fica posta em causa, como resultado do decréscimo na pontuação dos critérios. Este facto pode ser o reflexo de diminuição de boas práticas, outrora existentes nesta instituição.

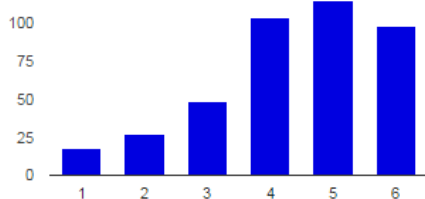
Vouzela, 17 de maio de 2017.

A Equipa de AutoAvaliação

ANEXO

RESULTADOS OBTIDOS EM CADA RESPOSTA E COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO

1. A informação circula bem entre escola e pais/EE.

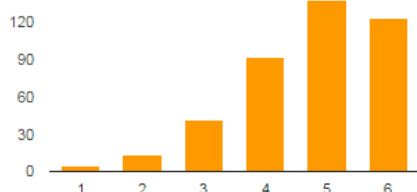


NADA DE ACORDO:	1	18	4.4%
	2	27	6.6%
	3	49	11.9%
	4	104	25.3%
	5	115	28%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	98	23.8%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

20,7%

2. A Direção mostra disponibilidade para os Encarregados de Educação.

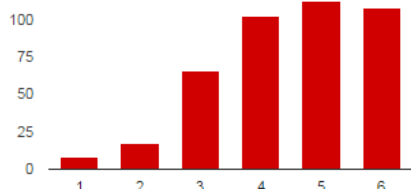


NADA DE ACORDO:	1	5	1.2%
	2	13	3.1%
	3	42	10.2%
	4	92	22.3%
	5	138	33.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	123	29.8%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

14,3%

3. A Direção incentiva a participação dos Encarregados de Educação.

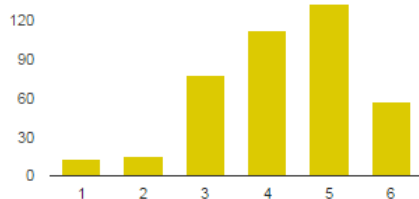


NADA DE ACORDO:	1	8	1.9%
	2	17	4.1%
	3	66	16%
	4	102	24.8%
	5	112	27.2%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	107	26%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

15,5%

4. A Escola resolve bem os problemas de indisciplina.

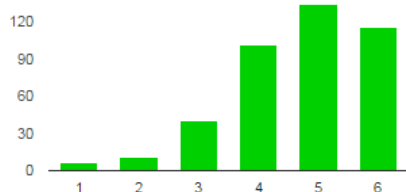


NADA DE ACORDO:	1	13	3.2%
	2	15	3.7%
	3	78	19.1%
	4	112	27.5%
	5	133	32.6%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	57	14%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

15,8%

5. A Escola disponibiliza informação sobre as atividades e as aprendizagens do meu educando.



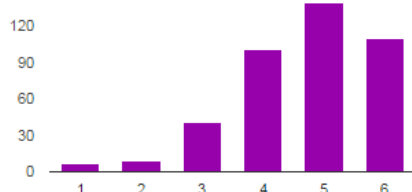
NADA DE ACORDO: 1	7	1.7%
2	11	2.7%
3	40	9.8%
4	101	24.7%
5	134	32.8%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	116	28.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



14,5%

6. A Escola é segura.



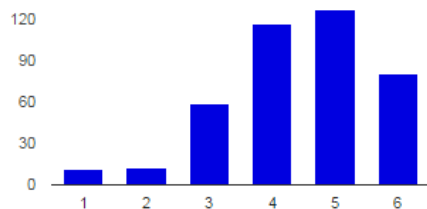
NADA DE ACORDO: 1	7	1.7%
2	9	2.2%
3	41	10.1%
4	101	24.8%
5	139	34.2%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	110	27%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



8,3%

7. As instalações da Escola são boas.



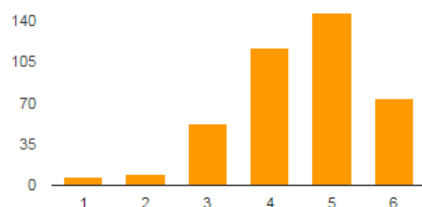
NADA DE ACORDO: 1	11	2.7%
2	12	2.9%
3	59	14.5%
4	117	28.7%
5	127	31.2%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	81	19.9%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



10,0%

8. Os serviços da Escola funcionam bem.



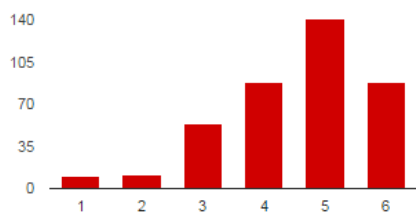
NADA DE ACORDO: 1	7	1.7%
2	10	2.5%
3	53	13%
4	117	28.7%
5	147	36%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	74	18.1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



13,5%

9. A página da escola, e-mail da Associação de Pais, GIAE (sistema de cartões), funcionam bem.

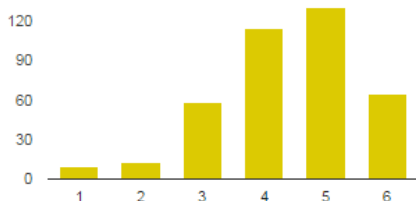


NADA DE ACORDO:	1	10	2.5%
	2	12	3.1%
	3	54	13.7%
	4	88	22.4%
	5	141	35.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	88	22.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

11,7%

10. Estou satisfeito com os clubes dinamizados neste ano letivo.

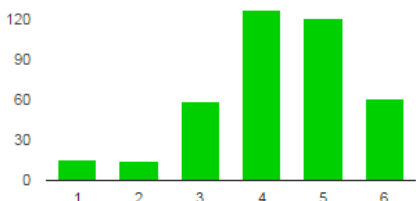


NADA DE ACORDO:	1	10	2.6%
	2	13	3.3%
	3	58	14.9%
	4	114	29.2%
	5	130	33.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	65	16.7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

10,9%

11. Estou satisfeito com a oferta formativa para este ano letivo.

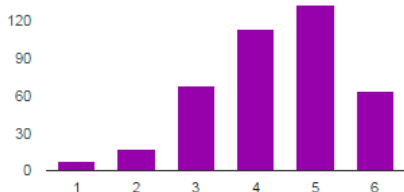


NADA DE ACORDO:	1	15	3.8%
	2	14	3.5%
	3	59	14.9%
	4	127	32%
	5	121	30.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	61	15.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

16,0%

12. Os professores explicam bem os conteúdos.

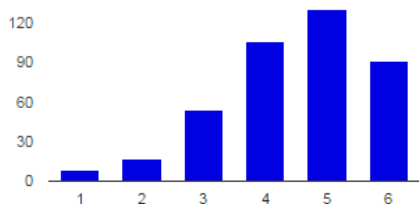


NADA DE ACORDO:	1	8	2%
	2	17	4.2%
	3	68	16.8%
	4	114	28.2%
	5	133	32.9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	64	15.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

17,5%

13. Os professores incentivam o trabalho dos alunos.

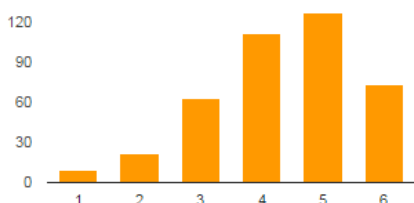


NADA DE ACORDO: 1	8	2%
2	17	4.2%
3	54	13.3%
4	106	26.1%
5	130	32%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	91	22.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

17,2%

14. Os professores mantêm a disciplina na sala de aula.

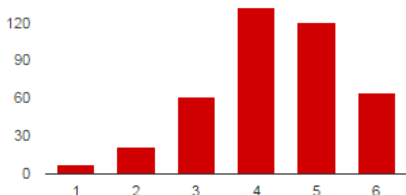


NADA DE ACORDO: 1	9	2.2%
2	22	5.4%
3	63	15.5%
4	112	27.6%
5	127	31.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	73	18%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

15,5%

15. Os resultados escolares são bons.

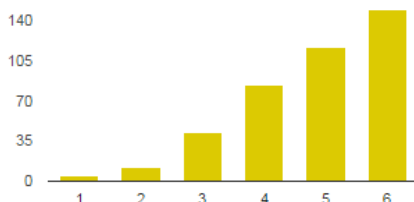


NADA DE ACORDO: 1	8	2%
2	21	5.2%
3	61	15%
4	132	32.5%
5	120	29.6%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	64	15.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

8,2%

16. O Diretor de Turma está atento/disponível para resolver problemas.

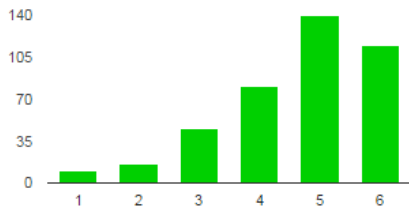


NADA DE ACORDO: 1	5	1.2%
2	12	2.9%
3	42	10.3%
4	84	20.6%
5	116	28.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO: 6	149	36.5%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

17,6%

17. A avaliação do seu educando é justa.



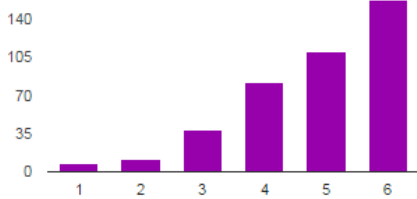
NADA DE ACORDO:	1	10	2.5%
	2	16	3.9%
	3	46	11.3%
	4	81	19.9%
	5	140	34.3%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	115	28.2%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



14,9%

18. Gosto que o meu educando frequente esta Escola.



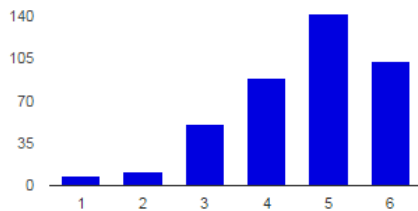
NADA DE ACORDO:	1	8	2%
	2	11	2.7%
	3	38	9.4%
	4	82	20.2%
	5	110	27.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	157	38.7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



16,0%

19. A escola tem uma boa liderança.



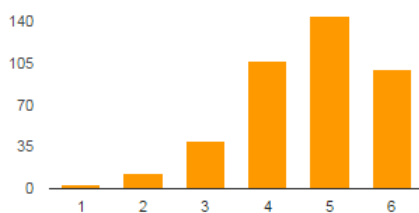
NADA DE ACORDO:	1	8	2%
	2	11	2.7%
	3	51	12.6%
	4	89	22%
	5	142	35.1%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	103	25.5%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



14,4%

20. O trabalho desempenhado pelos funcionários da escola é bom.



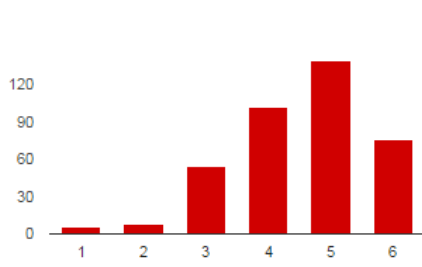
NADA DE ACORDO:	1	3	0.7%
	2	13	3.2%
	3	40	9.9%
	4	107	26.4%
	5	144	35.5%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	99	24.4%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



18,5%

21. Indique o grau de facilidade na utilização do e-mail, GIAE e página da escola na gestão das tarefas da escola.



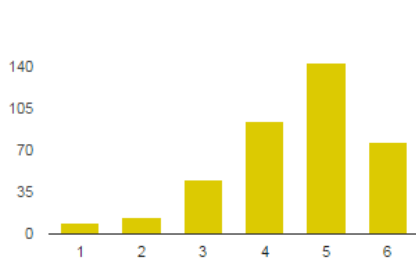
MUITO DIFÍCIL: 1	6	1.6%
2	8	2.1%
3	54	14%
4	102	26.5%
5	139	36.1%
MUITO FÁCIL: 6	76	19.7%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo



5,3%

22. Indique o grau de facilidade na utilização do e-mail, GIAE e página da escola na gestão do conhecimento.



MUITO DIFÍCIL: 1	9	2.4%
2	14	3.7%
3	45	11.8%
4	94	24.6%
5	143	37.4%
MUITO FÁCIL: 6	77	20.2%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo



3,9%

Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação de alunos com necessidades educativas especiais

Na sequência da atividade inspetiva no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, foi sugerido pela equipa de inspetores que o Agrupamento deveria incluir um inquérito aos encarregados de educação de alunos com necessidades educativas especiais, no seu processo de autoavaliação.

Neste sentido, o conjunto de questões propostas aos encarregados de educação destes alunos abrangeu as áreas da orgânica escolar, da gestão de recursos, ambiente educativo e do sucesso educativo. Estas áreas estão subjacentes nos critérios do modelo CAF: 4 – Parcerias e recursos (Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais); 5 – Processos (Subcritério 5.2 – Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos); 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave (Subcritério 6.1 – Medições de perceção).

A implementação deste inquérito teve como objetivo conhecer o grau de satisfação dos encarregados de educação relativamente ao ensino que é ministrado a este tipo de alunos, à perceção que têm sobre os serviços do agrupamento, à linguagem utilizada nas orientações e regulamentações, ao nível de confiança na instituição, à interação com o pessoal docente e não docente e aos resultados escolares obtidos.

O inquérito foi implementado em suporte de papel nos dias da entrega das avaliações do final do terceiro período, tendo os dados sido, posteriormente, inseridos num formulário do *Google Docs*. Foram 38 encarregados de educação que intervieram neste processo de auscultação, num universo de 62. Finalizado este procedimento, constatou-se que a taxa de respostas (valor indicado no Subcritério 6.2 na medição de desempenho) foi de 61,3%, considerando-se este valor representativo.

Após a análise do total das respostas obtidas²⁸, apresentam-se os seguintes resultados, que podem ser comprovados no documento em anexo, relativo às percentagens de respostas para cada uma das questões.

²⁸ Encontra-se em anexo a este relatório o resultado do total das respostas obtidas pelos encarregados de educação no referido inquérito.

Desta forma, no Critério 4 - Parcerias e Recursos – o resultado registado no Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais – tendo em conta a utilização eficiente e eficaz de edifícios e dos equipamentos, tendo em conta as necessidades dos alunos e encarregados de educação, foi de 81,1%, relativamente aos serviços do Agrupamento.

Tendo em consideração o Critério 5 – Processos – no Subcritério 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos – no que se refere à elaboração de orientações e regulamentações numa linguagem simples, clara e facilmente compreensível para informar devidamente os alunos e as demais partes interessadas, o resultado foi de 79,0%.

No que concerne ao Critério 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave – no Subcritério 6.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 78,3%, no que concerne ao nível de confiança pública relativa à instituição, de 89,2%, relativamente à atitude do pessoal docente, de 82,0%, no que diz respeito à atitude do pessoal não docente, de 68,0%, em relação aos resultados escolares, e de 83,4%, relativamente à avaliação das aprendizagens.

Após esta análise, salienta-se que nenhuma das questões apresenta grau de perceção com uma percentagem de ponderação superior a 90%, nem inferior a 65%.

Das sete questões, a que tem apresenta maior grau satisfação por parte dos encarregados de educação auscultados, com uma percentagem de ponderação igual a 89,2% é: “Como considera o trabalho desenvolvido pelos vários professores com o seu educando?”. Por outro lado, a que apresenta menor graus de satisfação é relativa à pergunta “Os resultados escolares do seu educando são satisfatórios?”, com uma percentagem de ponderação igual a 68,0%.

Vouzela, 3 de julho de 2017.

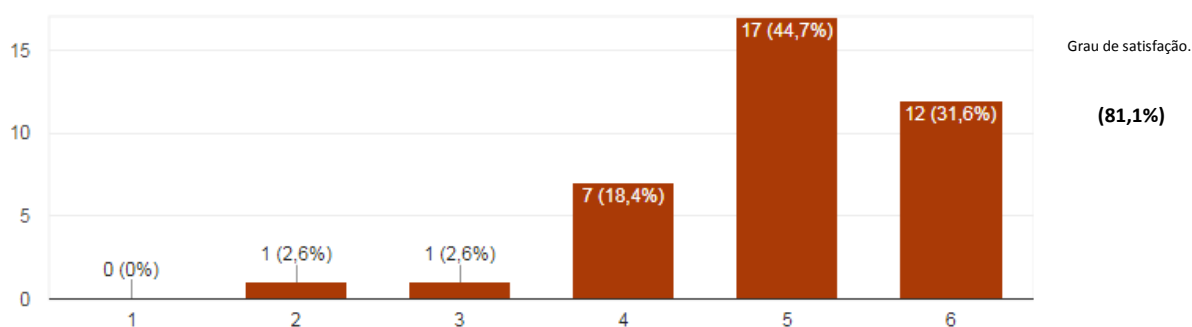
A Equipa de AutoAvaliação

ANEXO

RESULTADOS OBTIDOS EM CADA RESPOSTA

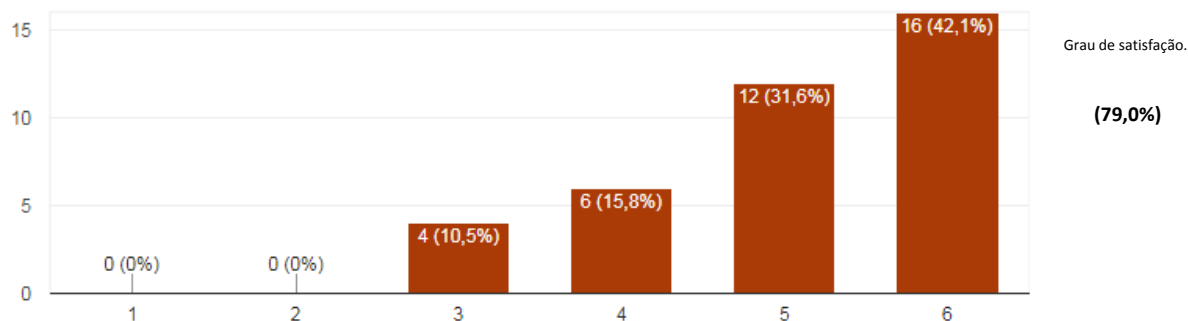
1- Os acessos aos diferentes serviços e espaços da escola são adequados às necessidades do seu educando?

38 respostas



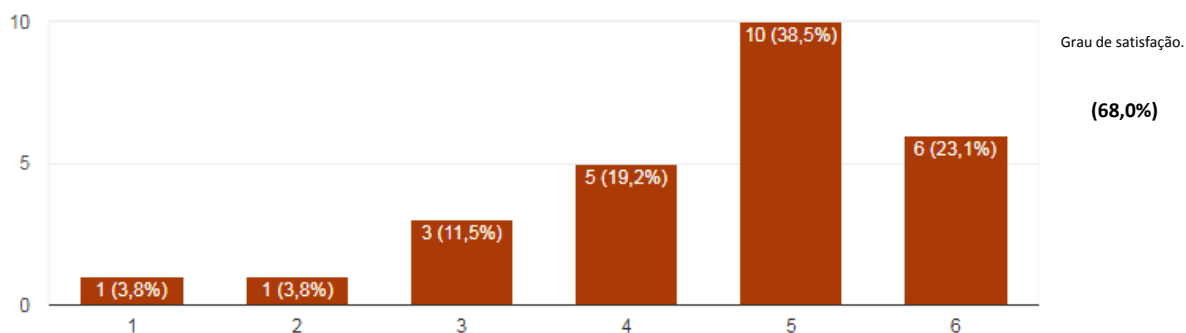
2- A linguagem utilizada nos diferentes documentos/processos do seu educando é clara e simples?

38 respostas



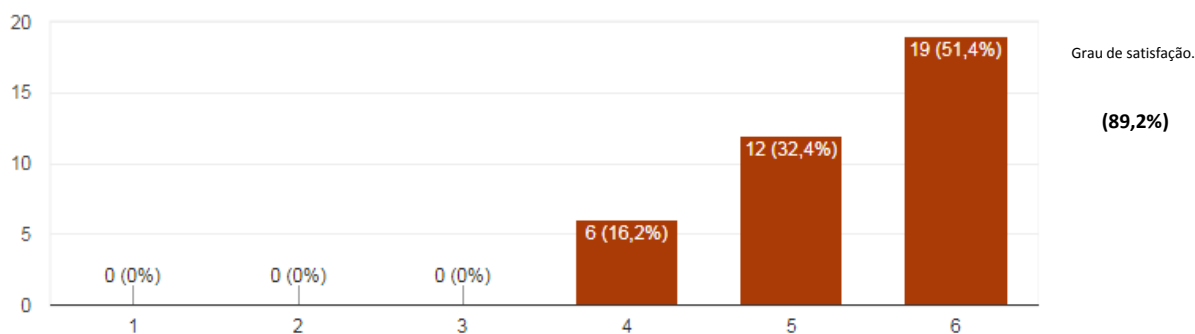
3- Os resultados escolares do seu educando são satisfatórios?

26 respostas



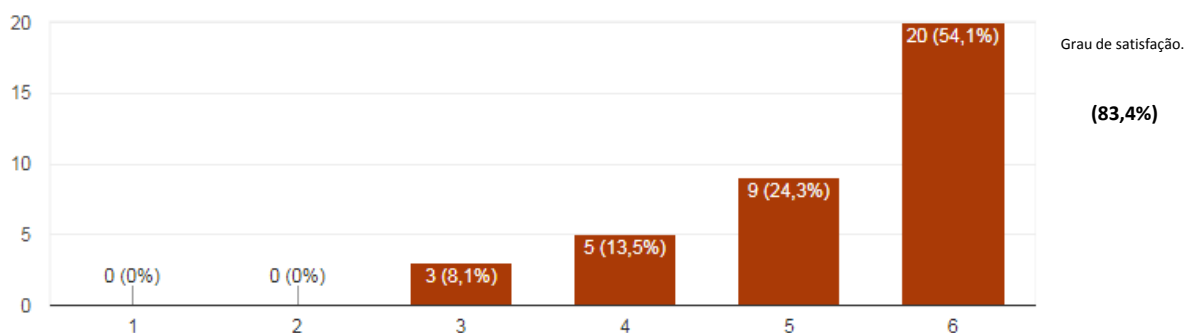
4- Como considera o trabalho desenvolvido pelos vários professores com o seu educando?

37 respostas



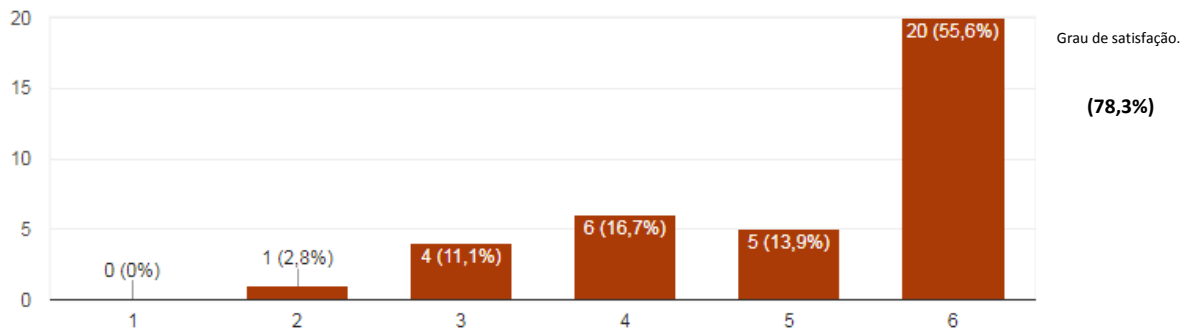
5- Como considera o trabalho desenvolvido pelos professores de educação especial com o seu educando?

37 respostas



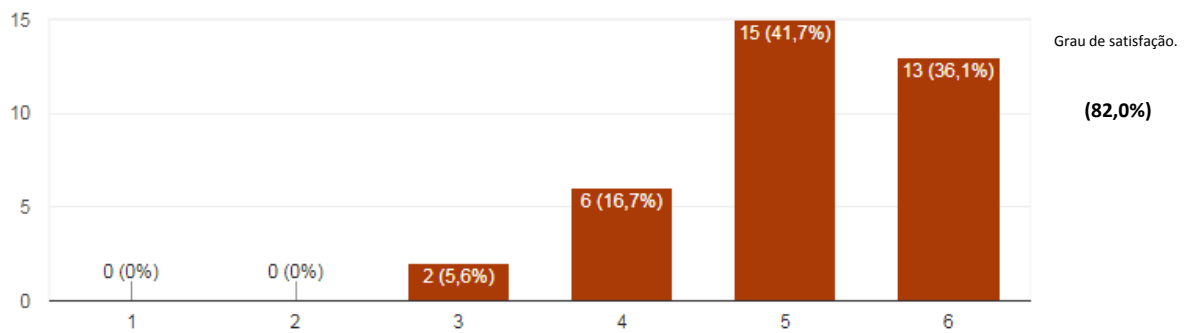
6- O seu educando gosta de frequentar esta escola?

36 respostas



7- Como considera o trabalho desenvolvido pelos assistentes operacionais com o seu educando?

36 respostas



Relatório dos Resultados dos Inquéritos aos PD/PND

Apesar de, no âmbito do processo de avaliação interna, estar a terminar um ciclo avaliativo de dois anos (em conformidade com o modelo CAF) nas duas escolas que compõem atualmente o agrupamento, continua a ser necessário identificar pontos fortes e pontos fracos ao nível do agrupamento; tal foi novamente feito através da implementação de questionários à comunidade educativa, designadamente aos alunos.

O conjunto de questões propostas ao Pessoal Docente (PD) e ao Pessoal Não Docente (PND) abrangeu as áreas da planificação e desenvolvimento curricular, da orgânica escolar, da gestão de recursos e liderança, do clima e ambiente educativo e do sucesso educativo. Estas áreas estão subjacentes nos critérios do modelo CAF: 1 – Liderança (Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua; Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta); 3 – Pessoas (Subcritério 3.1 – Planejar, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia; Subcritério 3.3 – Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar); 4 - Parcerias e Recursos (Subcritério 4.2 – Desenvolver e implementar parcerias com os alunos; 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação; 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos; 4.6 – Gerir os recursos materiais); 7 – Resultados das pessoas (Subcritério 7.1 – Medições de perceção; 7.2 – Medições de desempenho); e 8 – Resultados da responsabilidade social (Subcritério 8.1 – Medições de perceção).

A implementação deste inquérito teve como objetivo conhecer o grau de satisfação do PD e PND relativamente ao ensino que é ministrado, à perceção que têm sobre o funcionamento global do agrupamento e à interação com a comunidade escolar, assim como o grau de facilidade (grau de eficácia) na utilização das novas tecnologias na gestão de tarefas, do conhecimento e na sala de aula.

Por outro lado, este tipo de instrumento serve também para avaliar a implementação de ações de melhoria, resultantes da avaliação do ciclo anterior.

O inquérito foi implementado através do *Google Docs*, entre os dias vinte e nove de novembro e doze de dezembro. Foram 95 {68 Docentes (72,3% do PD) e 27 Não

Docentes (47,4% do PND)} os intervenientes neste processo de auscultação do grau de satisfação em várias vertentes, num universo de 94 docentes e 57 não docentes, num total de 151.

Após a análise do total das respostas obtidas²⁹, apresentam-se os seguintes resultados, que tiveram por base os gráficos de resultados do documento em anexo, relativo às percentagens de respostas para cada uma das questões.

Os resultados obtidos nas respetivas respostas, de uma forma generalizada, são reveladores de uma descida no grau de satisfação do PD e PND.

Os resultados serão apresentados de acordo com as áreas já atrás identificadas e em comparação com o que foi registado no último ciclo avaliativo 2013-2015.

Desta forma, no Critério 1 – Liderança – o resultado no Subcritério 1.2 – Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua – apresenta um grau de satisfação de 81,1% (superior em 0,1%). No Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta – registaram-se valores para ao grau de satisfação iguais a 74,9% (inferior em 1,1%), relativamente à liderança através do exemplo, e 57,0% (inferior em 10,8%), relativamente à demonstração de vontade para aceitar a mudança e as críticas construtivas, a 64,7% (inferior em 4,8%), relativamente na ajuda aos colaboradores a realizarem os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais da organização, a 68,4% (inferior em 5,2%), relativamente à partilha de competências e responsabilidades, e a 75,6% (inferior em 1,9%), relativamente à capacidade de envolver os colaboradores/pessoas na autoavaliação do agrupamento.

Quanto ao Critério 3 – Pessoas – no Subcritério 3.1 – Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia – o resultado apurado foi de 82,7% (inferior em 3,1%), relativamente à liderança assegurar que as condições existentes permitem aos colaboradores conciliar a vida profissional e familiar. No Subcritério 3.3 – Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar – os resultados foram iguais a 75,6% (inferior em 1,1%), relativamente à capacidade da liderança de envolver os

²⁹ Encontra-se em anexo a este relatório o resultado do total das respostas obtidas pelos alunos no referido inquérito.

colaboradores e os seus representantes no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, conceção de processos e na identificação de implementação de ações de melhoria, e a 62,9% (**inferior em 4,0%**), relativamente à participação das pessoas no inquérito.

Alusivamente ao Critério 4 - Parcerias e Recursos – os resultados registados no Subcritério 4.2 – Desenvolver e implementar parcerias com os alunos – na demonstração de recetividade às ideias, sugestões e reclamações dos alunos, foram de 64,7% (**inferior em 4,8%**) e de 57,0% (**inferior em 10,7%**). No Subcritério 4.4 – Gerir o conhecimento e a informação – na monitorização regular da informação e conhecimento existente na organização, o resultado obtido foi de 62,2% (**inferior em 7,7%**), e no assegurar que todos os colaboradores da organização têm acesso à informação e aos conhecimentos necessários, incluindo os que dizem respeito às mudanças internas e melhorias de processos, em função das suas atividades/afetação de trabalho, através do desenvolvimento de canais internos, o resultado observado foi de 81,1%, praticamente o mesmo (**superior em 0,1%**). No Subcritério 4.5 – Gerir os recursos tecnológicos – na utilização eficiente das tecnologias na gestão das tarefas, o resultado obtido foi de 77,7% (**inferior em 1,8%**), na utilização eficiente das tecnologias na gestão do conhecimento, o valor obtido foi de 76,3% (**inferior em 1,2%**) e na utilização eficiente das tecnologias nas atividades de aprendizagem e de melhoria, o valor medido foi de 73,7% (**inferior em 3,0%**). No Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais – no Equilíbrio entre a eficiência e a adequação das infraestruturas, tendo em conta as necessidades e expectativas dos alunos, isto é, no *GIAE*, na Plataforma *Moodle* e Plataforma *GARE*, o valor observado foi de 73,7% (**inferior em 3,0%**), e no assegurar de uma utilização eficiente e eficaz de edifícios e dos equipamentos, tendo em conta as necessidades dos alunos, os resultado obtidos foram de 77,8% (**superior em 4,5%**), relativamente à biblioteca, de 54,4% (**inferior em 6,3%**), relativamente aos espaços desportivos e de recreio, de 81,2% (**inferior em 4,6%**), relativamente à limpeza dos espaços, e de 77,0% (**superior em 0,2%**), relativamente aos serviços.

No que concerne ao Critério 7 - Resultados das Pessoas – no Subcritério 7.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 77,0% (**superior 0,2%**), relativamente à imagem e desempenho global do agrupamento, de 69,5% (**inferior em 3,9%**), relativamente à liderança e aos sistemas de gestão, de 76,0% (**inferior em 0,1%**),

relativamente às condições de trabalho, de 75,6% (**inferior em 3,2%**), relativamente à motivação e satisfação com o desenvolvimento da carreira e das competências. No Subcritério 7.2 – Medições de desempenho – os resultados obtidos na alteração no desempenho face à crítica construtiva foi de 89,1% (**inferior em 2,9%**), na taxa de respostas aos inquéritos foi de 62,9% (**inferior em 4,0%**), e no nível de eficácia na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação foi de 77,0% (**inferior em 1,5%**).

No que concerne ao Critério 8 - Resultados da Responsabilidade Social – no Subcritério 8.1 – Medições de perceção – os resultados obtidos foram de 47,9% (**superior 5,6%**), relativamente ao impacto económico, de 74,1% (**inferior em 0,8%**), relativamente à dimensão social, e de 67,7% (**inferior em 4,7%**), relativamente à qualidade de vida.

Após esta análise, resta apenas salientar que, das 26 questões do inquérito, 18 apresentaram um decréscimo no seu valor em relação à avaliação anterior, correspondendo a 69,2% das questões, refletindo-se em 81,3% de decréscimo no impacto da avaliação na pontuação dos vários subcritérios do modelo *CAF*, onde as questões do inquérito influenciam. Destas, só uma questão (3,8%) é que registou um grau de satisfação inferior a 50%, onde as questões “Os alunos empenham-se para obter bons resultados”, “Os alunos respeitam o pessoal não docente” e “Os espaços de desporto e recreio da escola são adequados” foram as que obtiveram o grau de satisfação mais baixo e igual a 47,9%, 51,4% e 54,4%, respetivamente.

Através dos resultados obtidos nas respostas, verifica-se um pequeno descontentamento generalizado, que deve ser alvo de reflexão por parte de todas as partes da organização.

A aplicação deste instrumento ao modelo *CAF*, a confrontação com os resultados da avaliação do último relatório da Avaliação Interna e com os resultados obtidos nos inquéritos do Pessoal Docente e Não Docente permite concluir que não houve consolidação do progresso da organização na procura da contínua melhoria. Este facto observa-se no ligeiro decréscimo na pontuação dos critérios que pode manifestar pequena diminuição das boas práticas, outrora existentes nesta instituição.

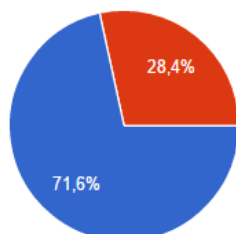
Vouzela, 18 de janeiro de 2017.

A Equipa de AutoAvaliação

ANEXO

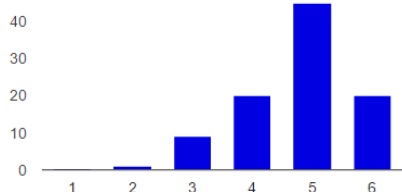
RESULTADOS OBTIDOS EM CADA RESPOSTA E COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO

Indique a sua situação de colaborador.



Docente	68	71,6%
Não Docente	27	28,4%

1. O ensino nesta escola é exigente.



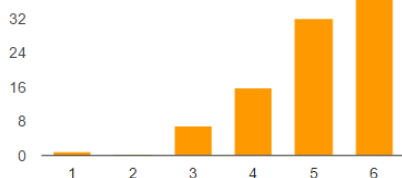
NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	1	1,1%
	3	9	9,5%
	4	20	21,1%
	5	45	47,4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	20	21,1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

↑

0,2%

2. A escola é aberta ao exterior.



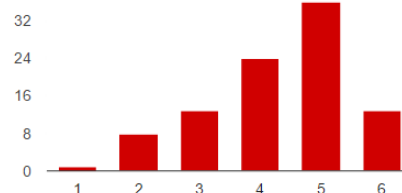
NADA DE ACORDO:	1	1	1,1%
	2	0	0%
	3	7	7,4%
	4	16	16,8%
	5	32	33,7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	39	41,1%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

↓

3,6%

3. A informação circula bem na escola.



NADA DE ACORDO:	1	1	1,1%
	2	8	8,4%
	3	13	13,7%
	4	24	25,3%
	5	36	37,9%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	13	13,7%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo

↓

7,5%

4. A Direção reconhece o trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente para o funcionamento desta escola.



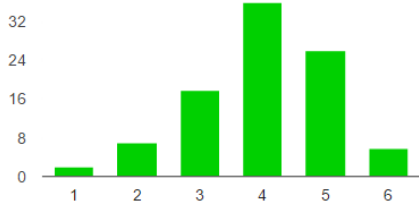
NADA DE ACORDO:	1	2	2.1%
	2	8	8.4%
	3	9	9.5%
	4	26	27.4%
	5	34	35.8%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	16	16.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



3,3%

5. Os espaços de desporto e recreio da escola são adequados.



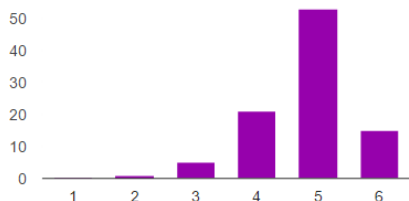
NADA DE ACORDO:	1	2	2.1%
	2	7	7.4%
	3	18	18.9%
	4	36	37.9%
	5	26	27.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	6	6.3%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



6,3%

6. Os serviços disponibilizados na escola funcionam bem.



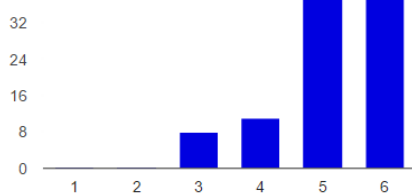
NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	1	1.1%
	3	5	5.3%
	4	21	22.1%
	5	53	55.8%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	15	15.8%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



0,2%

7. A página da escola, e-mail, GIAE (sistema de cartões), moodle funcionam bem.



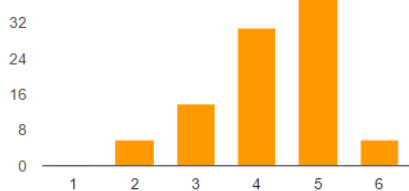
NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	0	0%
	3	8	8.4%
	4	11	11.6%
	5	38	40%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	38	40%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



0,1%

8. Os alunos respeitam os professores.



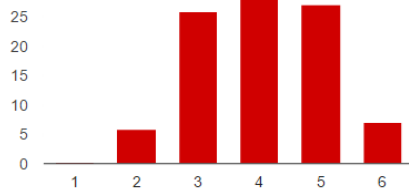
NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	6	6.3%
	3	14	14.7%
	4	31	32.6%
	5	38	40%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	6	6.3%

Comparação do
Grau de
satisfação com
período
homólogo



2,1%

9. Os alunos respeitam o pessoal não docente.

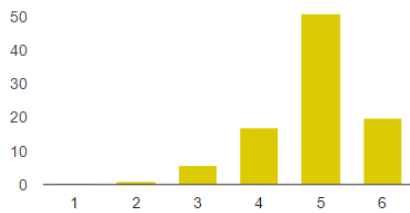


NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	6	6.3%
	3	26	27.4%
	4	29	30.5%
	5	27	28.4%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	7	7.4%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

2,7%

10. A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.

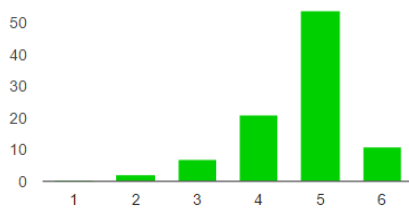


NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	1	1.1%
	3	6	6.3%
	4	17	17.9%
	5	51	53.7%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	20	21.1%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

4,3%

11. Utiliza-se material audiovisual e multimédia com alguma frequência.

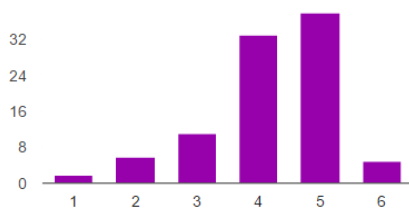


NADA DE ACORDO:	1	0	0%
	2	2	2.1%
	3	7	7.4%
	4	21	22.1%
	5	54	56.8%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	11	11.6%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

3,0%

12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.

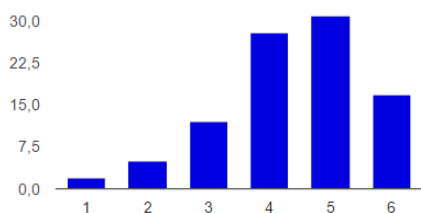


NADA DE ACORDO:	1	2	2.1%
	2	6	6.3%
	3	11	11.6%
	4	33	34.7%
	5	38	40%
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	5	5.3%

Comparação do Grau de satisfação com período homólogo

2,2%

13. As minhas sugestões são tidas em conta pela direção.



NADA DE ACORDO:			Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
1	2	2.1%	
2	5	5.3%	
3	12	12.6%	
4	28	29.5%	
5	31	32.6%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			17 17.9%

4,8%

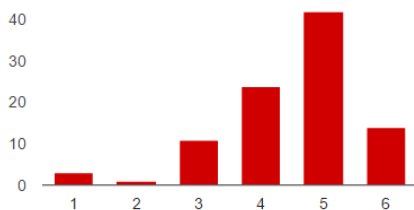
14. As minhas sugestões são tidas em conta pela liderança.



NADA DE ACORDO:			Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
1	1	1.1%	
2	4	4.2%	
3	24	25.3%	
4	18	18.9%	
5	35	36.8%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			13 13.7%

10,8%

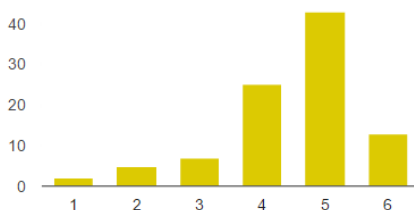
15. A Direção partilha competências e responsabilidades.



NADA DE ACORDO:			Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
1	3	3.2%	
2	1	1.1%	
3	11	11.6%	
4	24	25.3%	
5	42	44.2%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			14 14.7%

4,8%

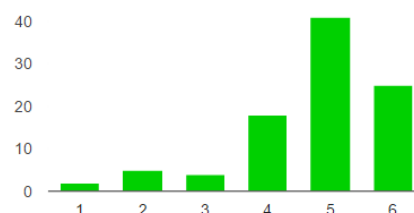
16. A Direção sabe gerir os conflitos.



NADA DE ACORDO:			Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
1	2	2.1%	
2	5	5.3%	
3	7	7.4%	
4	25	26.3%	
5	43	45.3%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			13 13.7%

5,2%

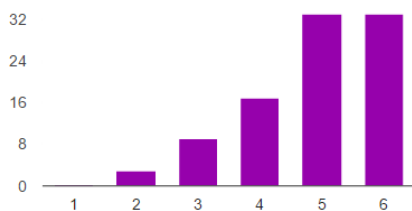
17. A escola tem uma boa liderança.



NADA DE ACORDO:			Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
1	2	2.1%	
2	5	5.3%	
3	4	4.2%	
4	18	18.9%	
5	41	43.2%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			25 26.3%

1,1%

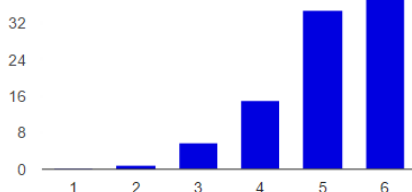
18. A Direção envolve os seus trabalhadores na autoavaliação da escola.



NADA DE ACORDO:	1	0	0%	Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
	2	3	3.2%	
	3	9	9.5%	
	4	17	17.9%	
	5	33	34.7%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	33	34.7%	

➔ ⬇
2,0%

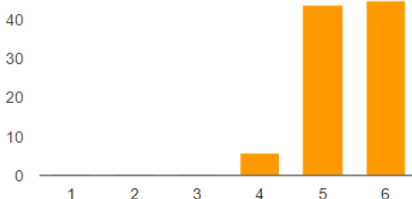
19. Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.



NADA DE ACORDO:	1	0	0%	Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
	2	1	1.1%	
	3	6	6.3%	
	4	15	15.8%	
	5	35	36.8%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	38	40%	

➔ ⬇
4,6%

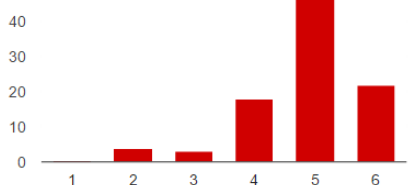
20. A escola é segura.



NADA DE ACORDO:	1	0	0%	Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
	2	0	0%	
	3	0	0%	
	4	6	6.3%	
	5	44	46.3%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	45	47.4%	

➔ ⬆
1,9%

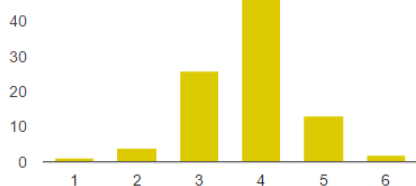
21. As regras definidas no regulamento interno são aplicadas.



NADA DE ACORDO:	1	0	0%	Comparaçãodo Grau de satisfaçãocom período homólogo
	2	4	4.2%	
	3	3	3.2%	
	4	18	18.9%	
	5	48	50.5%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:	6	22	23.2%	

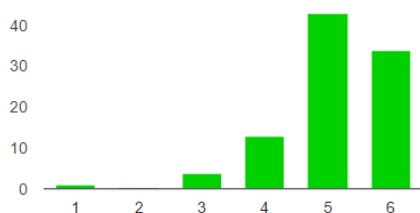
➔ ⬇
0,3%

22. Os alunos empenham-se para obter bons resultados.



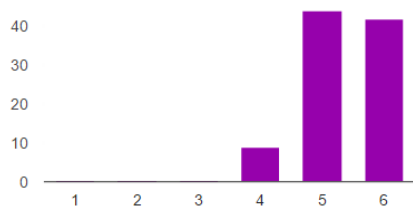
NADA DE ACORDO:			Comparação do Grau de satisfação com período homólogo  5,6%
1	1	1.1%	
2	4	4.2%	
3	26	27.4%	
4	49	51.6%	
5	13	13.7%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			
6	2	2.1%	

23. Gosto de trabalhar nesta escola.



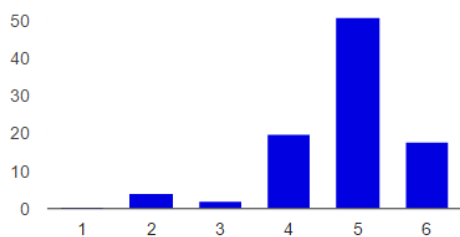
NADA DE ACORDO:			Comparação do Grau de satisfação com período homólogo  3,1%
1	1	1.1%	
2	0	0%	
3	4	4.2%	
4	13	13.7%	
5	43	45.3%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			
6	34	35.8%	


24. Procuo alterar o meu desempenho face a críticas construtivas.



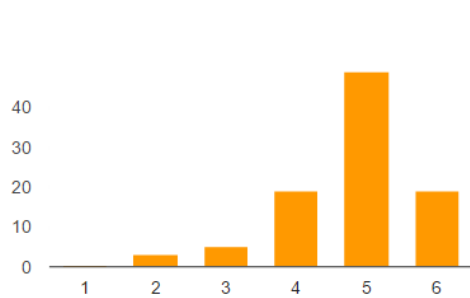
NADA DE ACORDO:			Comparação do Grau de satisfação com período homólogo  2,9%
1	0	0%	
2	0	0%	
3	0	0%	
4	9	9.5%	
5	44	46.3%	
COMPLETAMENTE DE ACORDO:			
6	42	44.2%	

25. Indique o grau de facilidade na utilização das tecnologias na gestão das tarefas da escola.



MUITO DIFÍCIL:			Comparação do Grau de facilidade com período homólogo  1,8%
1	0	0%	
2	4	4.2%	
3	2	2.1%	
4	20	21.1%	
5	51	53.7%	
MUITO FÁCIL:			
6	18	18.9%	

26. Indique o grau de facilidade na utilização das tecnologias na gestão do conhecimento.



MUITO DIFÍCIL: 1	0	0%
2	3	3.2%
3	5	5.3%
4	19	20%
5	49	51.6%
MUITO FÁCIL: 6	19	20%

Comparação do
Grau de
facilidade com
período
homólogo



1,2%

Relatório dos Resultados dos Inquéritos às Entidades Parceiras

Apesar de, no âmbito do processo de avaliação interna, estar a terminar mais um ciclo avaliativo de dois anos (em conformidade com o modelo *CAF*), nas várias escolas que compõem atualmente o agrupamento, continua a ser necessário identificar pontos fortes e pontos fracos ao nível do agrupamento; tal foi novamente feito através da implementação de questionários, designadamente às Entidades Parceiras do Agrupamento.

O conjunto de questões propostas a estas entidades abrangeu as áreas da liderança, das parcerias e recursos, dos níveis de exigência, dos serviços, da qualidade de vida e dimensão social.

Estas áreas estão subjacentes nos critérios do modelo *CAF*: 1 – Liderança (Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta); 4 – Parcerias e recursos (Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais); 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave (Subcritério 6.1 – Medições de perceção); e 8 – Resultados da responsabilidade social (Subcritério 8.1 – Medições de perceção).

A implementação deste inquérito teve como objetivo conhecer o grau de perceção das Entidades Parceiras relativamente ao funcionamento, nas áreas referidas, do Agrupamento.

Por outro lado, este tipo de instrumento serve também para globalizar a imagem da organização.

Cada Entidade foi convidada a responder ao inquérito fornecido em suporte de papel, às sediadas na sede de Concelho, e através de um formulário *Google Docs* às restantes, enviado por *email*. Os dados recolhidos em papel também foram registados no mesmo formulário. Este processo ocorreu entre os dias vinte e dois de maio e dezanove de junho.

Num universo de 50 foram 26 os intervenientes abrangidos neste processo. Finalizado este procedimento, constatou-se que a amostra obtida (52%, situando-se dentro da expectativa) é representativa.

Após a análise do total das respostas obtidas³⁰, apresentam-se os seguintes resultados, que podem ser comprovados no documento em anexo, relativo às percentagens de respostas para cada uma das questões.

Os resultados são apresentados de acordo com a área já atrás identificada.

Após esta análise, salienta-se que nenhuma das questões apresenta grau de perceção com uma percentagem de ponderação superior a 85 %, nem inferior a 60%.

Das sete questões, a que tem maior grau de perceção por parte das entidades auscultadas, com uma percentagem de ponderação igual a 82% é: “A escola é segura”. Por outro lado, a que apresenta menor grau de perceção que as entidades têm é relativa à pergunta “Os alunos respeitam os professores”, com uma percentagem de ponderação igual a 62%.

A aplicação deste instrumento ao modelo CAF permitiu aferir os seguintes resultados, nos subcritérios anteriormente referidos, que serão apresentados de acordo com as áreas já atrás identificadas e em comparação com o que foi registado no último ciclo avaliativo 2013-2015.

Desta forma, no Critério 1 – Liderança – o resultado no Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta – foi de 76,3% (**inferior em 0,5%**), relativamente à liderança através do exemplo.

Alusivamente ao Critério 4 - Parcerias e Recursos – o resultado registado no Subcritério 4.6 – Gerir os recursos materiais – relativamente aos serviços do Agrupamento, foi de 77,6% (**inferior em 6,4%**).

No que concerne ao Critério 6 - Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave – os valores apurados no Subcritério 6.1 – Medições de perceção – foram de 76,3% (**inferior em 2,3%**), relativamente aos níveis de exigência, e de 77,6% (**inferior em 6,4%**).

Por fim, no que respeita ao Critério 8 – Resultados da responsabilidade social – os valores apurados no Subcritério 8.1 – Medições de perceção – foram de 71,8% (**inferior em 2,1%**), relativamente à dimensão social, e de 70,0% (**superior em 9,3%**), relativamente à segurança da escola e, conseqüentemente, à qualidade de vida.

³⁰ Encontra-se em anexo a este relatório o resultado do total das respostas obtidas pelas Entidades Parceiras no referido inquérito.

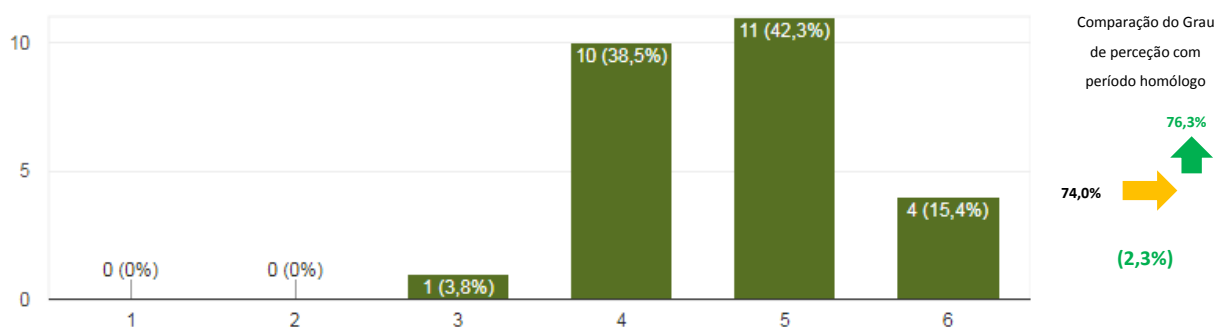
Vouzela, 3 de julho de 2017.
A Equipa de AutoAvaliação

ANEXO

RESULTADOS OBTIDOS EM CADA RESPOSTA E COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO

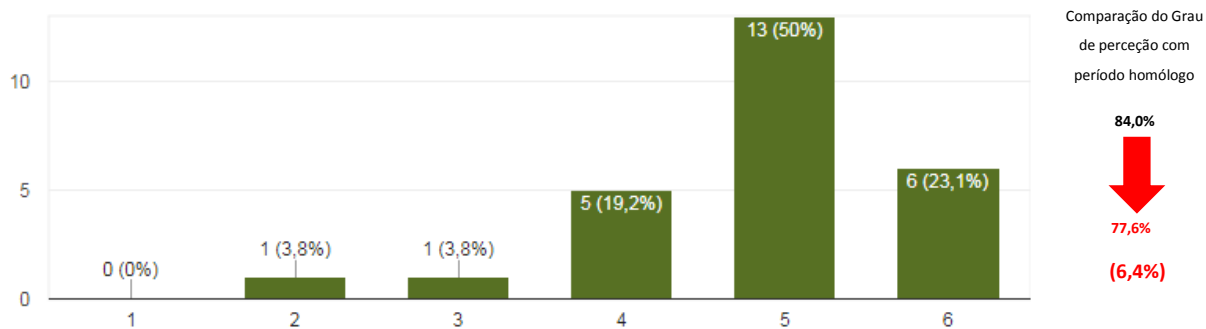
1. O ensino nesta escola é exigente.

26 respostas



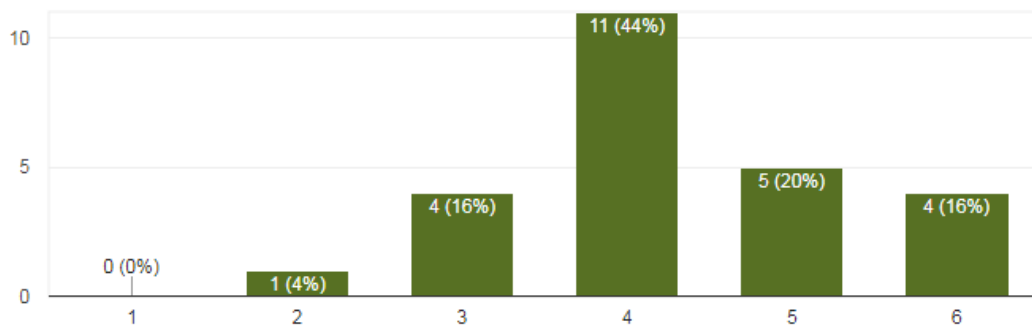
2. Os serviços disponibilizados na escola funcionam bem.

26 respostas



3. Os alunos respeitam os professores.

25 respostas



Comparação do Grau de percepção com período homólogo

69,7%

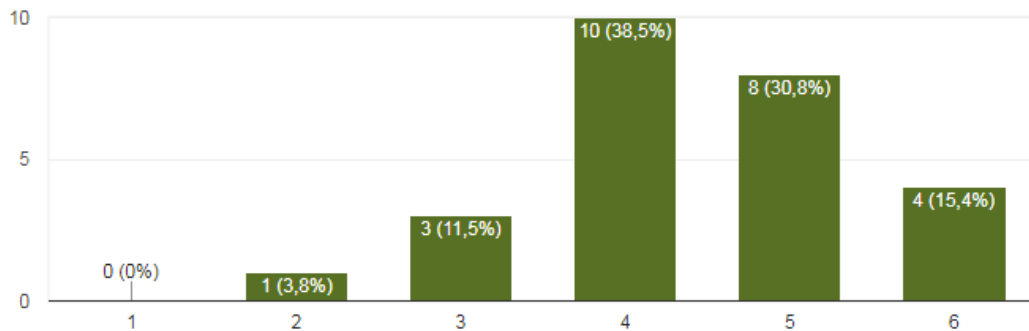


62,0%

(7,7%)

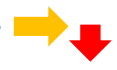
4. Os alunos respeitam o pessoal não docente.

26 respostas



Comparação do Grau de percepção com período homólogo

68,2%

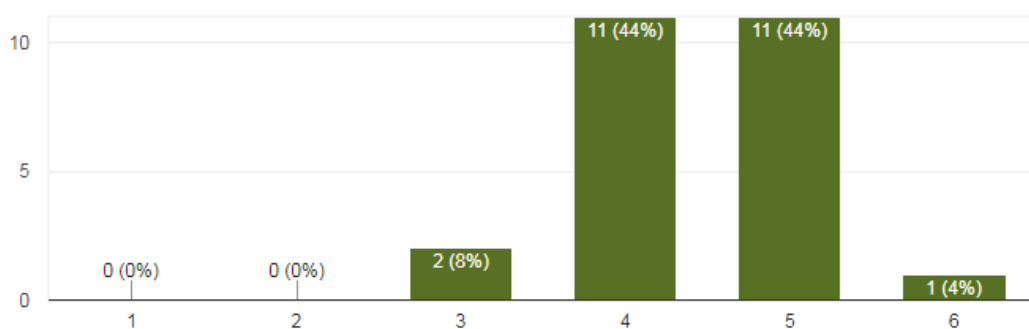


66,7%

(1,5%)

5. A indisciplina é bem resolvida.

25 respostas



Comparação do Grau de percepção com período homólogo

70,0%

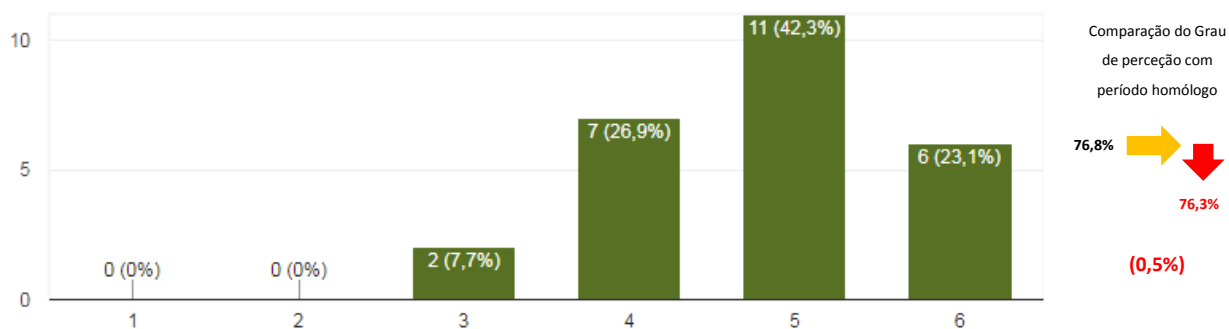


60,7%

(9,3%)

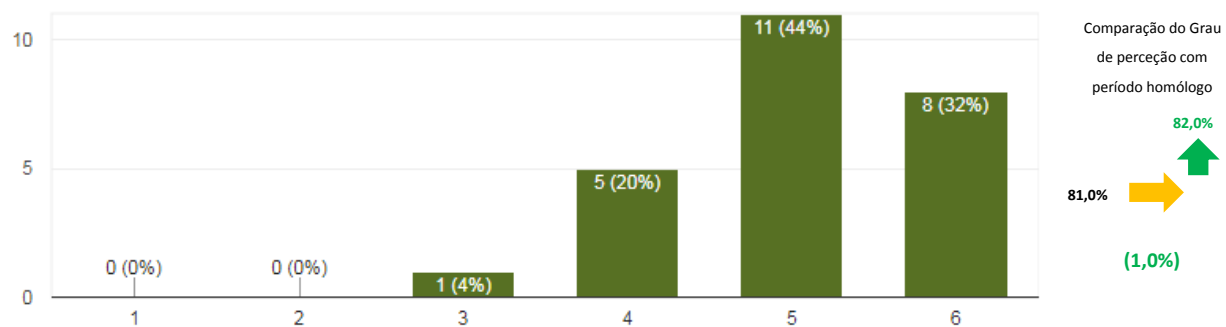
6. A escola tem uma boa liderança.

26 respostas



7. A escola é segura.

25 respostas



OUTRAS EVIDÊNCIAS

EVIDÊNCIA: Atas Conselho Geral

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	c) - Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c5 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check				51		
Act						

Observações:

O Regimento continua a não contemplar a Visão/Missão.

Melhoria: Elaboração de uma síntese/resumo dos assuntos de relevância para os colaboradores, tratados em cada reunião e divulgação a toda a comunidade educativa.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	d) - Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.
Iniciativa da escola	d4 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Orçamento: continua a verificar-se uma boa prática de gestão de conflitos, relativamente à divulgação dos documentos orientadores, bem como os respetivos mapas informativos.

Horários: continua a existir um documento orientador onde estão elencados os critérios para a elaboração de horários.

Transportes: mantém-se a preocupação do Município em garantir os transportes de forma gratuita a todos os alunos dos vários níveis de ensino.

Logótipo do Agrupamento: o concurso de ideias foi concretizado sem conflitos.

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

Indicador	a) - Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.
Iniciativa da escola	a1 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Continua a verificar-se como bom exemplo de liderança a elaboração de todos os documentos orientadores das diversas áreas de intervenção (Regimento, Linhas orientadoras da elaboração do orçamento e Linhas orientadoras do planeamento e execução das atividades no domínio da Ação Social Escolar).

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

Indicador	b) - Demonstrar vontade pessoal para aceitar a mudança, solicitando e aceitando críticas construtivas dos outros.
Iniciativa da escola	b2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					71	
Act						

Observações:

As atas traduzem de forma clara a aceitação de algumas sugestões/críticas que foram feitas. As sugestões foram apresentadas pelos representantes dos EE, do pessoal não docente e docente, da Autarquia e das entidades cooptadas.

Elementos do CG cujas sugestões foram tidas em consideração e registadas em ata:

outubro 2015 – Representantes dos EE (3), PND (1), Autarquia (1), PD (1);

novembro 2015 - Representantes dos AEL (1), PND (1), Autarquia (1), PD (1);

janeiro 2016 – Representante da Autarquia (1);

novembro 2016 - Representantes dos EE (1) e da entidade cooptada (1);

fevereiro 2017 - Representante da entidade cooptadas (1).

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta.

Indicador	c) - Ajudar os colaboradores a realizarem os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais da organização.
Iniciativa da escola	c2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					80	
Act						

Observações:

A constituição da Associação de Estudantes é mencionada nas atas de outubro de 2015 e de novembro de 2016.

Há referências quanto à monitorização do PAA relativamente aos procedimentos de visitas de estudo; no entanto, continua a verificar-se pouca concertação de atividades e entidades.

Transportes: não há referência; horários dos alunos: não há referência (como houve melhorias nesta área, a ausência destes assuntos pode indicar uma prática adquirida no cuidado na elaboração dos horários dos alunos e funcionamento dos transportes).

Sucesso escolar: é demonstrada preocupação na colocação de um docente de português no espaço B+ e na ausência do psicólogo, bem como, em fazer um balanço do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Subcritério 1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

Indicador	c) - Desenvolver e manter parcerias e redes de trabalho com outros estabelecimentos de ensino e formação e partes interessadas relevantes.
Iniciativa da escola	c2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do			50			
Check						
Act						

Observações:

Oferta Educativa: as atas continuam a não refletir o trabalho colaborativo entre a organização e a autarquia.

Feira do Livro: as atas também não refletem o trabalho colaborativo entre a organização e as entidades envolvidas.

PAA: há referências a parcerias com algumas entidades (Centro de Saúde - 2, Autarquia - 1, Fundação Ilídio Pinho – 2 e Associação de Pais - 2) no âmbito do PAA; embora tenha havida uma evolução positiva, a concertação ainda fica aquém do esperado.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.	
Indicador	a) - Estabelecer acordos de parceria relevantes, tendo em conta a natureza da cooperação e do seu conteúdo.
Iniciativa da escola	a3 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

Foram estabelecidas novas parcerias, designadamente:

- Erasmus +;
- Suporte Básico de Vida.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.	
Indicador	b) - Monitorizar e avaliar regularmente os processos, os resultados e o envolvimento das parcerias gerais nos mesmos.
Iniciativa da escola	b3 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan	0					
Do						
Check						
Act						

Observações:

Na ata de julho de 2016 não há referência a nenhuma monitorização e avaliação dos processos, resultados e envolvimento das parcerias gerais.

Subcritério 4.3 - Gerir os recursos financeiros.	
Indicador	a) - Assegurar que os recursos financeiros são utilizados da melhor forma possível em função da estratégia e do planeamento
Iniciativa da escola	a2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Os documentos relativos aos recursos financeiros que constam em anexo às respetivas atas continuam a ser uma evidência forte e clara deste indicador.

Subcritério 4.3 - Gerir os recursos financeiros.

Indicador	b) - Assegurar a transparência financeira e orçamental.
Iniciativa da escola	b2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Os documentos relativos aos recursos financeiros que constam em anexo às respetivas atas continuam a ser uma evidência forte e clara deste indicador.

Subcritério 6.2 – Medições de desempenho.

Indicador	c) - Grau de envolvimento dos alunos e de outras partes interessadas na concessão e conteúdo dos cursos e/ou na conceção dos processos de tomada de decisão (Alunos).
Iniciativa da escola	a1 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Tendência			42			
Metas						

Observações:

Relativamente ao ciclo avaliativo anterior houve apenas algumas evidências na tomada de decisões/discussões e na presença em reuniões.

(Em 6 reuniões verificaram-se 3 presenças em que apenas houve 1 intervenção)

Subcritério 6.2 – Medições de desempenho.

Indicador	c) - Grau de envolvimento dos alunos e de outras partes interessadas na concessão e conteúdo dos cursos e/ou na conceção dos processos de tomada de decisão (Encarregados de Educação).
Iniciativa da escola	a2 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Tendência			47			
Metas						

Observações:

O Conselho Geral é constituído por 3 membros representantes dos pais e de encarregados de educação.

Relativamente ao ciclo avaliativo anterior houve apenas algumas evidências na tomada de decisões/discussões e na presença em reuniões.

(Em 6 reuniões verificaram-se 11 presenças em que apenas houve 6 intervenções).

Subcritério 6.2 - Medições de desempenho.

Indicador	c) - Grau de envolvimento dos alunos e de outras partes interessadas na concessão e conteúdo dos cursos e/ou na conceção dos processos de tomada de decisão (Entidades cooptadas).
Iniciativa da escola	a3 – Atas do Conselho Geral.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Tendência				67		
Metas						

Observações:

O Conselho Geral é constituído por 4 membros representantes das entidades cooptadas.

Relativamente ao ciclo avaliativo anterior houve um progresso sustentável, tendo-se alcançado algumas metas relevantes; contudo, no ciclo avaliativo anterior este resultado situava-se num progresso considerável.

(Em 6 reuniões verificaram-se 18 presenças em que houve 14 intervenções).

EVIDÊNCIA: Associação de Pais

Subcritério 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos.

Indicador	a) Envolver os alunos e outras partes interessadas na conceção e melhoria dos serviços e produtos
Iniciativa da escola	a1 – Participação/envolvimento (evidências)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check			40			
Act						

Observações:

O envolvimento da Associação de Pais, nestes dois anos, foi mais significativa. Este ocorreu, principalmente, nos dias do Sarau de Natal e do Encarregado de Educação.

Promoveram inscrições para a sua associação, venda de ímanes com o logótipo do Agrupamento e participaram em diversas atividades, nomeadamente, na “Conversa com pais”, dinamizada pela Biblioteca Escolar.

Ainda se registou uma presença do Presidente da Associação de Pais, em janeiro, numa reunião do Conselho Pedagógico durante o balanço da avaliação final do 1º período.

EVIDÊNCIA: Atas do Conselho Pedagógico

Subcritério 1.1 - Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Indicador	c) Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c12 – Resumo das atas do Conselho Pedagógico;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

O modelo de resumos existente já é uma prática dos ciclos avaliativos anteriores, que se tem manifestado numa boa prática para veiculação da informação. A veiculação dessa informação é feita através do *email* institucional para todos os docentes e está presente na *drive* do Conselho Pedagógico, com boa funcionalidade.

O envio dos resumos do CP foi melhorado e tem funcionado atempadamente.

Subcritério 1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

Indicador	b) Manter contactos pró-ativos e regulares com as autoridades políticas ou administrativas, reportando às apropriadas hierarquias.
Iniciativa da escola	b2 – Atas do Conselho Pedagógico;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

A escola aumentou o número de parcerias político-administrativas de 27 para 46: Câmara Municipal de Vouzela – Arte Escola, Nataçãõ 1º ciclo, Regime de frutas escolares, Atividades nas Interrupções Letivas, Pequenos em Grande, As crianças marcam a diferença, Projeto Leitura em Vai e Vem, Prolongamento de horário, Saúde oral, Semana em cheio, Dia Mundial da Criança; Assembleia da Juventude; Escola Segura (GNR); Junta de Freguesia de Campia; Câmara Municipal – Feira do Livro; Biblioteca Municipal - Feira do Livro; Ler Devagar – Feira do Livro; PES; CPCJ; CFAE Castro Daire Lafões (Centro de Formação de Apoio aos Estabelecimentos); Câmara Municipal de Vouzela – Transportes gratuito para todos os alunos e prolongamento dos transportes para os alunos do ensino profissional em período de interrupção letiva; Câmara Municipal de Vouzela – Gabinete de Desporto; Ministério da Educação e Assembleia da República – Parlamento dos Jovens do Ensino Básico; Ministério da Educação, IPDJ e Assembleia da República – Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário; IPDJ,I.P. e Gabinete de Informação do Parlamento Europeu em Portugal – Euroscolas; Plano Nacional de Cinema - iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência, pelo Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário; ANQEP – Cursos profissionais; IEFP – Cursos Profissionais; AEL – Associação Empresarial de Lafões (Cursos Profissionais); Associação de Andebol de Viseu; Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões; Santa Casa da Misericórdia de Vouzela; Projeto OTEs; CLDS-3G; Associação NCDC – Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências – Projeto Pelicano; Juntas de Freguesia (Alcofra, Cambra, Campia, Fornelo do Monte, Fataunços e Figueiredo das Donas, Queirã, São Miguel do Mato, Ventosa, Vouzela – Paços de Vilhariques); CAF (Centro de Recursos e Painel de Clientes CAF Educação).

Para além destas parcerias há que acrescer todas as efetuadas no âmbito dos cursos profissionais.

Subcritério 1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e ou-

tras partes interessadas.	
Indicador	c) Desenvolver e manter parcerias e redes de trabalho com outros estabelecimentos de ensino e formação e partes interessadas relevantes.
Iniciativa da escola	c1 – Parcerias e redes de trabalho (Atas do CP);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Desenvolveram-se novas parcerias e outras foram substituídas no âmbito dos cursos profissionais e Ensino Vocacional (prática corrente) e mantêm-se algumas das já existentes.

A escola estabeleceu 70 parcerias, comparativamente às 22 anteriores, a saber: ASSOL; CLDS-3G; Universidade de Aveiro – Pmat; Associação D. Duarte de Almeida – Tertúlia “Escola Secundária de Vouzela - 41 anos. Que mudanças?”; Rádio Vouzela FM; Associação Cultural e Recreativa de Cambra – Mercado Medieval; Serviços de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar de Tondela Viseu – Serviços Especializados de Apoio Educativo; Agrupamento de Escolas de Vouzela (Grupo de Ginástica); Farmácia de Campia – Projeto do Pré-escolar; DELFscolaire – Alliance Francaise de Viseu; Bombeiros Voluntários de Vouzela; Andebo4Kids; Jornal de Notícias der Vouzela; Jornal Gazeta da Beira; Diário de Coimbra; União das Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues (Jornal Diálogo); União das Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas (Jornal Diálogo); Café Central; Harmonia do Korpo; Farmácia Teixeira; Sequeira e Sequeira; Clube João Ramalho – Filatelia; Regimento de Infantaria 14 de Viseu; Instituto Piaget de Viseu; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda; Instituto Politécnico de Viseu; Centro social de Cambra; Centro Social de Campia; Sociedade Portuguesa da Física – Universidade de Coimbra; Sociedade Portuguesa da Química – Universidade de Aveiro; Unidade de Saúde Pública do ACeS Dão Lafões II – Centro de Saúde de Vouzela; INEM – Coimbra; Diocese de Viseu; Embaixada de Espanha em Portugal – Consejería de Educación (Museu do Prado); Amnistia Internacional- Núcleo de Viseu; JOBRA – Associação

de Jovens da Branca; Papelaria Correia (Oliveira de Frades); Papelaria Albuquerque (Oliveira de Frades) Bento e Nascimento; Caixa Agrícola; Campitaxi; Táxis Maria Alice Laranjeira; Frutaria Avenida; LARCLI (Energias renováveis – Campia); Pastelaria Vouzela; Santa Casa da Misericórdia de Vouzela; Moreira & Rodrigues (São Pedro do Sul); Lafocarnes (Oliveira de Frades); Restaurante O Sacristão; Bricolafões; Deltagel; Biblioteca Escolar: SOBE - saúde oral e bibliotecas escolares - projeto da Direção-Geral da Saúde, do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares com enfoque do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, Plano B; Miúdos a Votos - iniciativa da Visão Junior, da RBE, da Comissão Nacional de Eleições, da Direção-Geral da Educação, do Plano Nacional de Leitura, da Pordata e da Rádio Miúdos; Concurso Nacional de Leitura - concurso do Plano Nacional de Leitura [PNL] em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares [RBE]; com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB); com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP); com a Direção-Geral de Educação e com a RTP; Feira do livro de Vouzela - parceria com CMV, Agrupamento de Escolas de Vouzela, Escola Profissional de Vouzela e Jardim de Infância da Misericórdia; Assol - Associação de solidariedade para pessoas com deficiência, onde um dos utentes desta associação desempenha funções na biblioteca escolar de Campia - organização e seleção de informação e notícias; "Conta-nos uma história" e "Once upon a time..." - concurso do Ministério da Educação, através da Direção Geral da Educação, da Rede de Bibliotecas Escolares e do Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Microsoft e a Associação Portuguesa de Professores de Inglês.

Para além destas parcerias há que acrescentar todas as efetuadas no âmbito dos cursos profissionais.

Subcritério 2.1 - Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.

Indicador	b) Recolher e analisar de forma sistemática a informação sobre as partes interessadas, as respetivas necessidades e expectativas.
Iniciativa da escola	b1 – Atas do Conselho Pedagógico.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Apresentação dos relatórios dos inqueritos (alunos, EE,PD/PND, Entidades parceiras, EE de alunos com NEE);
 Análise do cumprimento dos conteúdos programáticos;
 Análise dos resultados escolares;
 Relatórios circunstanciados e outros de Educação Especial;
 Balanço das reuniões de avaliação (Coordenadores de Ciclo e de Departamento);
 Relatórios do PAA;
 Balanço das atividades da Avaliação Interna;
 Relatório da Biblioteca Escolar;
 Monitorização do Projeto Educativo.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.

Indicador	a) Estabelecer acordos de parcerias relevantes, tendo em conta a natureza da cooperação e do seu conteúdo.
Iniciativa da escola	a1 – Atas de CP (Protocolos de Estágios; Formação e Projetos);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Protocolos de Estágios (122);

Projetos:

Parlamento dos Jovens do Ensino Básico;

Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário;
 Euroscola;
 Desporto Escolar;
 Port+;
 PES;
 Jornal Escolar “Diálogo”;
 Delf Scolaire;
 FQExame;
 Testes Intermédios de Agrupamento (FQExame);
 Ciência Itinerante.

Clubes:

Robótica;
 Empreendedorismo;
 Música;
 Artes;
 Gestão Financeira;
 Matemática.

Observações: Houve um acréscimo de dois clubes, assim como nos projetos.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações.

Indicador	b) Monitorizar e avaliar regularmente os processos, os resultados e o envolvimento das parcerias gerais nos mesmos.
Iniciativa da escola	b1 – Atas de CP (Protocolos de Estágios; Formação e Projetos);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

A plataforma GARE é o instrumento de referência no Agrupamento para a monitorização e avaliação das atividades, clubes e projetos. Por outro lado, a monitorização e a avaliação dos estágios tem como suporte a Caderneta de Estágio.

De uma forma global, os projetos e os clubes introduzem as suas atividades na plataforma GARE. Contudo, alguns projetos e clubes ainda não monitorizam e avaliam regularmente as suas atividades por este método, nomeadamente, o Desporto Escolar, o Clube de Música, de Gestão Financeira

Balanço e avaliação do PAA é feito com regularidade, contemplando todas as atividades inscritas na plataforma GARE.

Relativamente aos protocolos de estágios, eles preenchem os requisitos necessários e são periodicamente monitorizados. No CP, a Coordenadora apresenta o acompanhamento e avaliação dos mesmos.

As atividades promovidas pela Câmara Municipal passaram a ser inseridas na plataforma GARE, sendo avaliadas pelos dinamizadores, em trabalho colaborativo com o Coordenador de Formação e Projetos. Melhoria: os educadores de infância e os professores titulares, após a auscultação das crianças/alunos, devem inserir a avaliação do público-alvo.

Subcritério 5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Indicador	b) Fixar objetivos de desempenho orientados e implementar indicadores de desempenho para monitorizar a eficácia dos processos.
Iniciativa da escola	b1 – Metas do Projeto Educativo.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Devido ao processo de autoavaliação, foi possível dar resposta à ação de melhoria assinalada no último ciclo avaliativo. As metas foram revistas em função do modelo CAF e da agregação das escolas que constituem o atual agrupamento. O PEA reformulado contempla os objetivos, os valores observados, as metas e os indicadores de avaliação, devidamente delineados e quantificados.

Subcritério 5.1 - Identificar, conceber, gerir melhorar os processos de forma contínua.

Indicador	c) Analisar e avaliar os processos-chave, os riscos e os fatores críticos de sucesso, tendo em consideração os objetivos da organização e o respetivo ambiente.
Iniciativa da escola	c1 – Atas de CP;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

Continua a ser avaliada periodicamente a implementação de indicadores de processos e estabelecem-se objetivos orientados para o sucesso dos alunos.

Todas as situações de sucesso inferiores a 75% são analisadas no contexto de cada área disciplinar e no contexto turma, de acordo com o critério estabelecido, em função da melhoria sugerida.

A sugestão de melhoria relativa à análise do cumprimento das planificações foi implementada, sendo que apenas os atrasos significativos que ponham em causa o cumprimento da planificação anual são apresentados, analisados e justificados.

Melhoria: para além das análises efetuadas, as conclusões daí resultantes devem ficar explícitas nos resumo e ata deste órgão.

EVIDÊNCIA: Carta de intenções de candidatura do Diretor

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	a) - Formular e desenvolver a missão, a visão, envolvendo as partes interessadas, incluindo os colaboradores.
Iniciativa da escola	a2 – Carta de intenções de candidatura do Diretor.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do					90	
Check						
Act						

Observações:

A Carta ainda se mantém dado que o Diretor se encontra no mesmo mandato. É clara a missão e a visão, bem como a intenção de envolvimento das partes interessadas, incluindo os colaboradores. Esta foi articulado na elaboração do Projeto Educativo.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	c) Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c2 – Carta de intenções de candidatura do Diretor.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan		30				
Do						
Check						
Act						

Observações:

As principais linhas orientadoras deveriam ser divulgadas a toda a comunidade escolar, através da página web do agrupamento. Estas linhas orientadoras poderiam constar no Plano de Ação e este ser divulgado.

EVIDÊNCIA: Critérios de Avaliação

Subcritério 5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática.

Indicador	a) Identificar, descrever e documentar os processos-chave da organização, de forma regular, de modo a assegurar que os processos-chave suportam a missão.
Iniciativa da escola	a4 – Critérios de avaliação;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

	Disciplina	Áreas de melhoria			
		Descritores cognitivos	Instrumentos de avaliação cognitivos	Descritores atitudinais	Instrumentos de avaliação atitudinal
Pré-escolar					
Primeiro Ciclo					
2º/3º Ciclos	HGP				X
	Hist.				X
	Geog.				X
	EMRC				X
	ET			X	
	EV			X	
	FQ				X
	Mat.				X
	TIC				X
	CS				X
Secundário	Hist. A			X	X
	Geog. A			X	X
	Fil.			X	X

	Psic. B			X	X
	Lit.			X	
	Bio.				
	Bio./Geo.		X	X	
Vocacional	Hist.			X	
	Geog.			X	
	Mat.			X	
	FQ			X	
	Ciê.n.			X	
Profissional	Inf.			X	
	AI		X		
	CRI		X		
	PCO		X		
	Port.			X	
	Ing.				X
	Fran.				X
	Mat.			X	X
	FQ			X	X
	TIC			X	X
	AC			X	X
	PSI			X	X
	RC			X	X
	SO			X	X
	Saúde			X	X
GOSCS		X		X	
HSCG		X		X	

EVIDÊNCIA: Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	b) - Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores, nele se incluindo a transparência, a ética, o princípio do serviço para a sociedade e a criação de um código de conduta.
Iniciativa da escola	b1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

As ações corretivas e as melhorias neste documento continuam a verificar-se, anualmente, em Conselho Pedagógico.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	c) - Comunicar a missão, visão, valores e objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores da organização, bem como às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c3 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

A divulgação deste documento na página AGEVC passou a ser uma prática. No entanto o conhecimento deste documento por parte de todos os colaboradores ainda não é o desejável.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	d) - Gerir os riscos, identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como estes devem ser tratados.
Iniciativa da escola	d1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do					80	
Check						
Act						

Observações:

Os horários de professores/alunos: foram revistos e ajustados em função da última atividade inspetiva. Contudo, continuam a persistir algumas lacunas, nomeadamente na deslocação dos docentes entre as várias escolas do agrupamento.

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	a) - Assegurar que as capacidades dos recursos humanos sejam adequadas à realização das atividades e caracterizadas pelo equilíbrio entre as atividades e respetivas responsabilidades.
Iniciativa da escola	a1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do				51		
Check						
Act						

Observações:

Continuam a não existir critérios claros na designação dos recursos humanos para a concretização de atividades.

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	b) - Assegurar a clareza e transparência quanto ao recrutamento, bem como, à distribuição de atividades e responsabilidades, por exemplo, através da descrição de postos de trabalho.
Iniciativa da escola	b1 – Documento Orientador da Atividade Pedagógica

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do				51		
Check						
Act						

Observações:

Continuam a não existir critérios claros na designação dos recursos humanos para a concretização de atividades.

EVIDÊNCIA: Horário Docentes

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	c) Assegurar que as condições existentes permitem aos colaboradores conciliar a vida profissional e familiar.
Iniciativa da escola	c2 – Horários docentes;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Tendo como princípio que os alunos são o centro deste processo, de um modo geral, os horários dos docentes permitiram assegurar as condições para uma conciliação de vida profissional e familiar.

Dentro das solicitações, procedeu-se à revisão e conseqüente reajuste. Pontualmente, pode ter havido alguma situação em que tal não foi possível.

EVIDÊNCIA: A Página Web do Agrupamento

Subcritério 5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos.

Indicador	b) Elaborar orientações e regulamentações numa linguagem simples, clara e facilmente compreensível para informar devidamente os alunos e as demais partes interessadas.
Iniciativa da escola	b1 – Página da escola (documentos orientadores);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act				70		

Observações:

Pontos fortes

A organização da página é simples, de fácil acesso e consulta. Contém informação variada e a que falta é porque não chega ao responsável. Existe na versão *mobile*.

Aspetos a melhorar:

Demora no envio para a atualização de vários documentos na página, nomeadamente:

- critérios de avaliação (foram atualizados mais de um mês após a sua aprovação em Conselho Pedagógico; encontram-se em desconformidade com o que foi aprovado na reunião do Conselho Pedagógico – *ano letivo*);
- alguns logótipos não estão atualizados (*Jornal Diálogo*);
- o projeto Ecoescolas não deveria constar da página, uma vez que o Agrupamento já não está a implementar o mesmo;
- o PEA deveria estar mais visível na página, dado ser o documento estruturante do Agrupamento (junto dos logótipos);
- o DOAP está desatualizado (ano letivo anterior);
- o RI é de 2014/2015;
- os critérios gerais de avaliação encontram-se em desconformidade com o DOAP de 2015/2016 e de 2016/2017, baseados no RI de 2014/2015;
- o Plano Estratégico é de 2014/2015;
- nem todos os clubes ou projetos constam da página, com a respetiva descrição, a saber: Artes, Robótica, clubes do Desporto Escolar, Música, Clube de Educação Financeira, Espaço B+, Social +, Programa Ancoragem, Supervisão +, Projetos “As crianças marcam a diferença”, “Natação 1.º Ciclo”, “Atividades nas Interrupções letivas” no 1.º Ciclo e pré-escolar, “Prolongamento de Horário” no pré-escolar e no 1.º ciclo;
- os horários do SPO estão desatualizados.

Face ao observado, torna-se necessário organizar os clubes/projetos em:

- do Agrupamento;
- de âmbito nacional;
- de âmbito internacional;
- em articulação com a autarquia.

Nota: após este levantamento, houve uma atualização, em função das sugestões apresentadas.

EVIDÊNCIA: Processos de candidatura aos Cursos Profissionais e vocacionais

Subcritério 2.1 – Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.

Indicador	c) Analisar de forma sistemática os riscos e oportunidades e identificar fatores críticos de sucesso através de avaliação regular do ambiente da organização
Iniciativa da escola	c1 – Processos de candidatura aos cursos profissionais e vocacionais;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Continua a seguir todos os requisitos exigidos para a candidatura quer dos cursos profissionais, quer dos vocacionais (processos de candidatura: com pedidos de parecer a várias entidades, nomeadamente, do tecido empresarial; possibilidades de estágios; IEFP e a AIRV; contextualização do pedido de abertura dos cursos que segue através de Plataforma SIGO; etc...).

Para além disso, há a apresentação destas propostas na Rede Escolar.

A maior dificuldade em todo este processo continua a existir na articulação das propostas das várias escolas e da concorrência que existe entre essas escolas, bem como a definição da rede pela CIM Dão Lafões.

Os documentos estão constantemente a ser reajustados, fruto, não só, das alterações legais, como também, por sugestões dos intervenientes no processo, de modo a torná-lo mais eficaz.

O processo de seleção das ofertas formativas passou a ser realizada através de auscultação feita aos alunos, com recurso a um inquérito em *googledocs*, devido a sugestão da avaliação interna, por forma a garantir a sua otimização e rapidez na obtenção dos dados, em articulação com o GADEF e o SPO, constituindo uma boa prática.

A existência de um corpo docente capaz de dar resposta à oferta formativa continua a ser também ponderada na decisão de abertura de determinados cursos, em conformidade com a legislação em vigor, sem defraudar as expectativas dos alunos.

Subcritério 2.2 – Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

Indicador	c) Analisar de forma sistemática os riscos e oportunidades e identificar fatores críticos de sucesso através de avaliação regular do ambiente da organização.
Iniciativa da escola	c1 – Processos de candidatura aos cursos profissionais e vocacionais;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Desde o último ciclo avaliativo que se realizam ações de divulgação da oferta formativa, em particular, dos cursos profissionais no Dia do EE, jornal Diálogo (jornal do agrupamento), no Notícias de Vouzela e Gazeta da Beira (jornais locais), Vouzela FM (rádio local), página web do agrupamento e panfletos.

A partir deste ano letivo, o agrupamento passará a organizar o Dia Temático, para divulgação da oferta formativa, no que toca ao Ensino Profissional.

O agrupamento continuará a utilizar o formulário de Pré-Inscrição para os alunos que pretendem ingressar nesta oferta formativa, visto que é um mecanismo fiável na aquisição de alunos externos ao agrupamento.

EVIDÊNCIA: Projeto Educativo

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	a) - Formular e desenvolver a missão, a visão, envolvendo as partes interessadas, incluindo os colaboradores.
Iniciativa da escola	a1 – Projeto Educativo do Agrupamento.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					90	
Act						

Observações:

Pontos fortes:

- o PEA apresenta a missão e a visão de forma clara, referindo o envolvimento de todas as partes interessadas;
- O PEA está perfeitamente articulado com a carta de intenções do Diretor;
- o PEA foi alvo de monitorização, em julho de 2016 e 2017, relativamente à melhoria global do rendimento escolar, tendo sido feita uma análise, considerando os objetivos/metapas a atingir, com vista à consecução e visão do Agrupamento.

Pontos fracos não observados.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	c) – Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.
------------------	--

Iniciativa da escola	c1 – Projeto Educativo do Agrupamento.
-----------------------------	--

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do					90	
Check						
Act						

Observações:

Pontos fortes:

- o PEA foi ampla e eficazmente divulgado a todos os colaboradores (pág. Web do Agrupamento, reuniões das várias estruturas, reuniões com os encarregados de educação, documento em suporte de papel nas Bibliotecas Escolares do Agrupamento).

Pontos fracos:

poderia ter sido apresentado à comunidade educativa num evento para o efeito.

EVIDÊNCIA: Protocolos e Parcerias

Subcritério 1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

Indicador	c) Desenvolver e manter parcerias e redes de trabalho com outros estabelecimentos de ensino e formação e partes interessadas relevantes.
Iniciativa da escola	c4 – Protocolos de Parcerias.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Há uma pesquisa bastante exaustiva, quer por parte dos Diretores do Curso, quer aquando de criação do Processo de candidatura dos cursos (durante a auscultação do

tecido empresarial e outras entidades), que pode ser constatada nos protocolos de estágio e nas cadernetas de estágio.

Nestes documentos (protocolos e cadernetas de estágio/FCT) estão claramente definidas as competências, direitos e deveres de cada um dos intervenientes neste processo, tal como os perfis dos alunos, de acordo com a área formativa frequentada.

Os documentos estão constantemente a ser reformulados fruto não só das alterações legais, como também por sugestões dos intervenientes no processo de modo a torná-lo mais eficaz. Deste modo, as cadernetas de FCT foram reajustadas para dar resposta a algumas sugestões do tecido empresarial, de modo a simplificar este processo. Destarte, também o protocolo de FCT foi reajustado.

EVIDÊNCIA: Regimento do Conselho Pedagógico

Subcritério 2.1 - Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.

Indicador	a) Identificar claramente todas as partes interessadas
Iniciativa da escola	a1 – Regimento do Conselho Pedagógico;

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

O regimento identifica claramente as partes-interessadas.

O regimento mantém-se na versão de trabalho e a versão definitiva só surge após a sua solicitação por qualquer membro deste órgão.

EVIDÊNCIA: Regimento das Estruturas intermédias

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	b) - Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores, nele se incluindo a transparência, a ética, o princípio do serviço para a sociedade e a criação de um código de conduta.
Iniciativa da escola	b3 – Regimento das Estruturas Intermédias (competências do Órgão)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações: competências do Órgão

Área Disciplinar		Coordenações	
Port.		Dep. Líng.	Contempla
Franc.		Dep. CSH	Contempla
Ing.	Não contempla	Dep. MCE	Contempla
Geo.	Contempla	Dep. Exp.	Contempla
Hist.	Contempla	1º CEB	Não contempla
EF		Pré-Escolar	Contempla
Mat.	Contempla	Biblioteca	Contempla
FQ	Contempla	Form. & Proj.	Não contempla
BG	Contempla	AI	Contempla
Inf.	Contempla	SEAE	Contempla
		CPOOE	Contempla
		CDT-EB	Contempla
		CDT-ES	Contempla

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	c) - Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c6 – Regimento das Estruturas Intermédias (Comunicação)

Pontuação:

0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100

Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações: processo de comunicação

O sistema de comunicação continua a ser realizado através da google drive institucional, de acordo com o Projeto Educativo, na qual os Representantes da Área Disciplinar e Coordenadores arquivam os respetivos regimentos, partilhando-os com todos os seus colaboradores.

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	d) - Gerir os riscos identificando as áreas de potenciais conflitos de interesses e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.
Iniciativa da escola	d5 – Regimento das Estruturas Intermédias (Direitos e Deveres dos membros do Órgão)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act				51		

Observações: Direitos e Deveres dos membros do Órgão

Área Disciplinar		Coordenações	
Port.		Dep. Líng.	Contempla
Franc.		Dep. CSH	Contempla
Ing.	Não contempla	Dep. MCE	Contempla
Geo.	Contempla	Dep. Exp.	Contempla
Hist.	Contempla	1º CEB	Não contempla
EF		Pré-Escolar	Não contempla
Mat.	Contempla	Biblioteca	Contempla
FQ	Contempla	Form. & Proj.	Não contempla
BG	Contempla	AI	Contempla
Inf.	Contempla	SEAE	Não contempla
		CPOOE	Não contempla
		CDT-EB	Não contempla
		CDT-ES	Não contempla

Subcritério 1.2 - Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.

Indicador	b) - Definir as responsabilidades da liderança e de gestão, tarefas e áreas de competências.
Iniciativa da escola	b3 – Regimento das Estruturas Intermédias (Competências do RAD/Coord)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações: Competências do Representante/Coordenador/Professora Bibliotecária

Área Disciplinar		Coordenações	
Port.		Dep. Líng.	Contempla
Franc.		Dep. CSH	Contempla
Ing.	Não contempla	Dep. MCE	Contempla
Geo.	Contempla	Dep. Exp.	Contempla
Hist.	Contempla	1º CEB	Contempla
EF		Pré-Escolar	Contempla
Mat.	Contempla	Biblioteca	Contempla
FQ	Contempla	Form. & Proj.	Contempla
BG	Contempla	AI	Contempla
Inf.	Contempla	SEAE	Contempla
		CPOOE	Remete para o RI
		CDT-EB	Contempla
		CDT-ES	Contempla

Subcritério 2.1 - Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante.

Indicador	a) - Identificar claramente todas as partes interessadas
Iniciativa da escola	a2 – Regimento das Estruturas Intermédias (Constituição/composição do Órgão)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações: Constituição/composição do Órgão

Área Disciplinar		Coordenações	
Port.		Dep. Líng.	Contempla
Franc.		Dep. CSH	Contempla
Ing.	Contempla	Dep. MCE	Contempla
Geo.	Contempla	Dep. Exp.	Contempla
Hist.	Contempla	1º CEB	Contempla
EF		Pré-Escolar	Contempla
Mat.	Contempla	Biblioteca	Contempla
FQ	Contempla	Form. & Proj.	Contempla
BG	Contempla	AI	Contempla
Inf.	Contempla	SEAE	Contempla
		CPOOE	Contempla
		CDT-EB	Contempla
		CDT-ES	Contempla

Nota: após este levantamento, houve uma atualização dos regimentos onde se verificaram lacunas, em função do apresentado.

EVIDÊNCIA: Relatório das Estruturas Intermédias

Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta

Indicador	a) Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.
Iniciativa da escola	a2 – Relatórios de Departamento e RAD

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act				51		

Observações:

Da leitura dos relatórios das estruturas intermédias, verificou-se a preocupação em realizar um balanço final do Plano Anual de Atividades relativamente ao grau de execução e satisfação das atividades desenvolvidas, destacando aspetos relevantes e dificuldades encontradas.

É de referir que esta avaliação não contemplou os relatórios das áreas disciplinares de Inglês e Francês e ainda dos departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Línguas e

da Educação Pré-escolar, devido ao facto destes não se encontrarem arquivados no dossier próprio.

Subcritério 1.3 – Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta

Indicador	d) Promover uma cultura de inovação e melhoria encorajando e apoiando os colaboradores a apresentarem sugestões para a inovação e melhoria e a serem proactivos no dia a dia de trabalho.
Iniciativa da escola	d1 – Relatórios de Departamento e RAD (Formação e Projetos)

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

De uma forma geral, cada estrutura apresenta e concretiza projetos e propõe formações.

Subcritério 2.2 - Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida.

Indicador	a) Desenvolver e aplicar métodos para medir, avaliar e monitorizar o desempenho, a todos os níveis institucionais para assegurar a monitorização da implementação da estratégia.
Iniciativa da escola	a1 – Relatórios de Departamento e RAD

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act			40			

Observações:

Verificou-se a preocupação em avaliar e monitorizar o desempenho de todos os elementos envolvidos, ao nível das atividades e dos conteúdos programáticos.

Para além do Programa Ancoragem e do FQExame, o impacto das medidas de sucesso nos resultados escolares dos alunos não foi implementado, apesar de este ser um dos pontos constantes do relatório destas estruturas.

Após uma reflexão crítica, são dadas indicações de sugestões de melhoria.

Contudo, continua a verificar-se a inexistência de uma reflexão mais aprofundada relativamente a informações/recomendações constantes nos relatórios apresentados em Conselho Pedagógico pelo coordenador da Equipa de Avaliação Interna.

É de referir, mais uma vez, que esta avaliação não contemplou os relatórios das áreas disciplinares de Inglês e Francês e ainda dos departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Línguas e da Educação Pré-escolar, devido ao facto destes não se encontrarem arquivados no dossier próprio.

Melhoria: Monitorizar o impacto nas restantes medidas de sucesso nos resultados escolares dos alunos, a saber: Apoios Educativos; Apoio ao Estudo; Aulas de Apoio; Espaço B+; Supervisão/Coadjuvação.

EVIDÊNCIA: Regulamento Interno

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	b) - Estabelecer, conjuntamente com as partes interessadas, um quadro de valores, nele se incluindo a transparência, a ética, o princípio do serviço para a sociedade e a criação de um código de conduta.
Iniciativa da escola	b2 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

Continua a não haver referência à associação de pais (é urgente atualizar este ponto visto que a associação de pais está em funções).

Subcritério 1.1 - Dar orientação à organização desenvolvendo a visão, missão e valores.

Indicador	c) - Comunicar a missão, visão, valores e objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores da organização, bem como às partes interessadas.
Iniciativa da escola	c4 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					90	
Act						

Observações:

Todos os colaboradores novos têm conhecimento da sua existência nas reuniões de conselho de turma de início de ano letivo, melhorando assim esta comunicação.

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	d) - Gerir conflitos de interesse, identificando as áreas de conflito potenciais e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores.
Iniciativa da escola	d2 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Mantêm-se as mesmas observações verificadas na avaliação anterior.

Subcritério 1.2 - Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.

Indicador	b) - Definir as responsabilidades da liderança e de gestão, tarefas e áreas de competências.
Iniciativa da escola	b2 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

A distribuição das lideranças está de acordo com o Dec-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	a) - Assegurar que as capacidades dos recursos humanos sejam adequadas à realização das atividades e caracterizadas pelo equilíbrio entre as atividades e respetivas responsabilidades.
Iniciativa da escola	a2 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

As capacidades dos recursos continuam a estar adequadas à realização das atividades.

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	b) - Assegurar a clareza e transparência quanto ao recrutamento, bem como, à distribuição de atividades e responsabilidades, por exemplo, através da descrição de postos de trabalho.
Iniciativa da escola	b2 – Regulamento Interno.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do					90	
Check						
Act						

Observações:

As regras de recrutamento são remetidas para o regime legal aplicável.

EVIDÊNCIAS COMPLEMENTARES

EVIDÊNCIA: Entrevista a Pessoal Administrativo

Subcritério 3.3 - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar.

Indicador	a) - Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta e incentivar o trabalho de equipa, procurando acordo/consenso entre os colaboradores.
Iniciativa da escola	a2 – Diálogo e incentivo.

Perguntas:

- 1- “Existe a preocupação em estabelecer um diálogo aberto com os seus colaboradores?”
- 2- “O diálogo visa o consenso?”
- 3- “Todas as iniciativas visam o incentivar o trabalho de equipa?”
- 4- “Caso contrário, o que tem falhado?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					71	
Act						

Observações:

1- Por norma existe uma preocupação em estabelecer diálogo entre os colaboradores. Sempre que há dúvidas procura-se o diálogo com o intuito de as esclarecer. Dada a distância existente entre as escolas do pré-escolar, primeiro ciclo, Campia e Vouzela é necessária uma boa coordenação de todo o processo. Essa coordenação passa pela boa colaboração entre escolas. Saliente-se que essa colaboração está bem presente na articulação entre as escolas do 1º CEB e pré-escolar e Campia, dada a própria especificidade destes ciclos e a distância geográfica que as separa.

Apesar dos constrangimentos apontados existe diálogo com os colaboradores.

2- Sim, nunca houve problemas e quando existem opiniões diferentes elas são discutidas de forma a chegar-se ao consenso. É importante saber ouvir e aceitar opiniões diferentes.

3- Apesar do trabalho ser diferenciado, existe um esforço de equipa e um bom entendimento entre todos, no sentido de atingir os mesmos objetivos.

4- A perda de autonomia da secretaria de Campia coloca alguns constrangimentos na eficácia destes serviços, particularmente na rapidez de resolução de algumas situações (por exemplo, carimbo, obtenção de certificados, assinaturas de alguns documentos,...). Contudo, o funcionamento da secretaria em Campia é fundamental para a coordenação com as escolas do pré-escolar e do 1º CEB.

Uma presença do chefe dos serviços administrativos, na secretaria de Campia, semanalmente, poderia resolver alguns constrangimentos, melhorando a eficácia dos serviços.

Subcritério 4.5 - Gerir os recursos tecnológicos.

Indicador	d) - Utilizar eficientemente tecnologias na Gestão financeira.
------------------	---

Iniciativa da escola	d1 – Uso das tecnologias
-----------------------------	--------------------------

Perguntas:

1- “A utilização das tecnologias é usada de forma eficiente ou de forma eficaz?”

Nota de esclarecimento: eficiência é a realização do objetivo com os meios que se têm; eficaz é a realização do objetivo adquirindo os meios necessários.

2- “A eficiência ou a eficácia é a satisfatória ou haveria necessidade de melhor tecnologia?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act				51		

Observações:

1- Existe uma dependência dos professores de informática na escola sede. Dado que os professores de informática têm um horário específico, por vezes existe um atraso no desenvolvimento dos trabalhos, o que diminui o grau de eficiência destes serviços. Era importante haver alguém da equipa administrativa que tivesse formação e disponibilidade para assumir as responsabilidades a este nível.

Em Campia há um funcionário que costuma resolver estes constrangimentos.

2- A tecnologia existente é suficiente. Por isso, não se trata de eficácia mas sim de eficiência dos serviços. O modo de funcionamento é que poderá ser outro para desenvolver o trabalho necessário.

EVIDÊNCIA: Entrevista a PND

Subcritério 3.3 - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar.

Indicador	a) - Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta e incentivar o trabalho de equipa, procurando acordo/consenso entre os colaboradores.
Iniciativa da escola	a6 – Diálogo e incentivo.

Perguntas:

1 - “Existe a preocupação em estabelecer um diálogo aberto com os seus colaboradores?”

2 - “O diálogo visa o consenso?”

3 - “Todas as iniciativas visam o incentivar o trabalho de equipa?”

4 - “Caso contrário, o que tem falhado?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check					80	
Act						

Observações:

- 1 – Sim. Há a preocupação em desenvolver um trabalho em equipa.
- 2 – Somos ouvidos. As opiniões podem, inicialmente, ser divergentes, mas existe diálogo que leva ao consenso. A partir daí, o trabalho é feito em equipa.
- 3 – Sim. O trabalho é discutido e decidido em equipa em cada uma das escolas do Agrupamento.
- 4 – As falhas são cada vez menores porque a integração do Agrupamento tem vindo a evoluir positivamente. No entanto, ainda há algumas limitações na ligação entre as duas escolas. A título de exemplo, refira-se que não se verificam reuniões gerais de funcionários entre as duas escolas. Sugere-se a realização de duas reuniões gerais, uma no início e outra no final do ano letivo (em Campia e em Vouzela).

EVIDÊNCIA: Entrevista Chefe de PND

Subcritério 3.3 - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem estar.

Indicador	a) - Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta e incentivar o trabalho de equipa, procurando acordo/consenso entre os colaboradores.
Iniciativa da escola	a3 – Diálogo e incentivo.

Perguntas:

- 1- “Existe a preocupação em estabelecer um diálogo aberto com os seus colaboradores?”
- 2- “O diálogo visa o consenso?”
- 3- “Todas as iniciativas visam o incentivar o trabalho de equipa?”

4- “Caso contrário, o que tem falhado?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					71	

Observações:

1 – Sempre houve diálogo da sua parte para com a direção, os professores e restantes funcionários. Nunca houve qualquer problema ou entrave a este nível.

2 – Quase sempre.

3 – Sim. Trabalha para isso. Faz questão que exista trabalho em equipa, pois trabalhando individualmente, nada funciona. Qualquer falha que exista, consegue resolver-se através do diálogo.

EVIDÊNCIA: Entrevista ao Diretor

Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.

Indicador	d) - Gerir conflitos de interesse, identificando as áreas de conflito potenciais e transmitindo linhas de orientação aos colaboradores sobre a forma como devem ser tratados.
Iniciativa da escola	d3 – Direção (Entrevista ao diretor);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Existe o Regulamento Interno, bem como diversos regulamentos/regimentos das diferentes estruturas a funcionar no Agrupamento, que regulamentam o seu funcionamento, de modo a evitar conflitos e agilizar os vários desempenhos.

Subcritério 1.2 - Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.

Indicador	b) Definir as responsabilidades da liderança e de gestão, tarefas e áreas de competências.
Iniciativa da escola	b1 – Guiões (Entrevista ao Diretor);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check			50			
Act						

Observações:

Apesar do guião de ter sido elaborado, este acabou por não ser entregue ao pessoal docente.

Subcritério 1.2 - Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua.

Indicador	c) Definir resultados mensuráveis e objetivos de impacto para todos os níveis e áreas da organização, procurando um equilíbrio entre as necessidades e expectativas das várias partes interessadas.
Iniciativa da escola	c1 – Metas e Ações de Melhoria (Entrevista ao diretor);

Perguntas:

“Onde estão definidos os resultados mensuráveis para todos os níveis e áreas da organização?”

“Onde estão definidos os objetivos de impacto para todos os níveis e áreas da organização?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Estão definidos nos vários documentos orientadores da escola, como por exemplo no Projeto Educativo, no Documento Orientador da Atividade Pedagógica (DOAP), no Plano de Melhorias, ...

Em função das necessidades, procura-se realizar os respetivos reajustes.

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo.

Indicador	a) Liderar através do exemplo, atuando de acordo com os objetivos e valores estabelecidos.
Iniciativa da escola	a3 – Guiões/Reunião Geral/Reuniões (Entrevista ao diretor).

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check			50			
Act						

Observações:

O Guião informativo do início de cada ano letivo deve incluir a missão e a visão do agrupamento. Este deve também remeter para a consulta mais pormenorizada os objetivos e valores do projeto educativo do agrupamento. O Documento Orientador da Atividade Pedagógica também deve ser mencionado neste guião, de forma a garantir que a informação é dada a todos.

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo.

Indicador	b) Demonstrar vontade pessoal para aceitar a mudança, solici-
------------------	---

	tando e aceitando críticas construtivas dos outros.
Iniciativa da escola	b1 – Reunião Geral/Reuniões (Entrevista ao Diretor).

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Há a preocupação de, na reunião geral, de demonstrar vontade pessoal para aceitar a mudança, solicitando e aceitando críticas construtivas dos outros.

O mesmo acontece em outras reuniões.

Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo.

Indicador	c) Ajudar os colaboradores a realizarem os seus deveres, planos e objetivos na prossecução dos objetivos globais da organização.
Iniciativa da escola	c1 – Reunião Geral/Reuniões (Entrevista ao diretor);

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Na reunião geral, bem como em todas as reuniões, mostra-se disponibilidade e abertura para apoiar e orientar todos os elementos da comunidade educativa.

Subcritério 1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

Indicador	b) Manter contactos pró-ativos e regulares com as autoridades
------------------	---

	políticas ou administrativas, reportando às apropriadas hierarquias.
Iniciativa da escola	b1 – Entrevista ao diretor.

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Frequentemente são estabelecidos contactos com as várias entidades políticas e administrativas, como por exemplo: CMV, CIM Dão-Lafões, Centro de Saúde, Bombeiros Municipais...

Subcritério 2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança.

Indicador	c) - Assegurar e otimizar os recursos necessários para implementar as mudanças programadas.
Iniciativa da escola	c1 –Responsável pela otimização de recursos (Entrevista ao Diretor)

Perguntas:

“Como é realizada a mobilidade/otimização dos recursos humanos?”

“Como é realizada a otimização dos recursos materiais?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Com o objetivo de otimizar os recursos humanos há uma mobilização programada em função das necessidades que vão surgindo.

A nível dos recursos materiais, o agrupamento procura dar resposta a todas as solicitações recorrendo aos recursos existentes no agrupamento bem como utilizando parce-

rias com outras instituições. São exemplos desta otimização o Dia temático de orientação vocacional (parcerias com a CLDS-3G; Instituto Politécnico de Viseu, Regimento de Infantaria de Viseu,...)

Subcritério 2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança.

Indicador	d) - Atualizar os currículos de formação, mantendo-os a par com as inovações profissionais, científicas, sociais e outras.
Iniciativa da escola	d1 – Formação nos diversos programas do Agrupamento – exemplos: Sumários/Gestão de alunos/Outros (Entrevista ao Diretor)

Pergunta:

“Como é disponibilizada/assegurada a formação a novos sistemas de gestão e outras inovações?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Há sempre disponibilidade para apoiar a formação dos colaboradores quando surgem novos programas ou novas atualizações de programas de gestão educativa, assim como qualquer outra inovação, desde que haja inscritos em número suficiente.

Subcritério 3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	b) - Assegurar a clareza e transparência quanto ao recrutamento, bem como, à distribuição de atividades e responsabilidades, por exemplo, através da descrição de postos de trabalho.
Iniciativa da escola	b3 – Critérios no recrutamento, nos cargos e distribuição de atividades (Entrevista ao Diretor).

Perguntas:

“Existem critérios de clareza e transparência no recrutamento de pessoal? Quais?”

“Existem critérios de clareza e transparência na distribuição de atividades? Quais?”

“Existem critérios de clareza e transparência na distribuição de responsabilidades? Quais?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Mantêm-se os critérios anteriormente definidos uma vez que se têm demonstrado eficazes. Seguem as orientações gerais da tutela.

Subcritério 3.2 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente e em sintonia com o planeamento e a estratégia.

Indicador	a) - Promover a mobilidade interna dos colaboradores.
Iniciativa da escola	a1 – Mudança de funções de pessoal docente e não docente.

Perguntas:

“Foram realizadas mobilidades ao nível dos colaboradores internos?”

“Quantas?”

“Quais os motivos da mobilidade ocorrida?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Ao nível do corpo docente há alguma mobilidade derivada do concurso de docentes; há ainda a mobilidade resultante da distribuição de serviço.

No que diz respeito ao pessoal não docente, a direção tem tido a preocupação em estabelecer uma certa rotatividade no desempenho das funções, de modo a salvaguardar a execução das mesmas, no caso de surgirem imprevistos/falhas.

Subcritério 3.3 - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Indicador	b) - Envolver os colaboradores e os seus representantes no desenvolvimento de planos, estratégias, objetivos, conceção de processos e na identificação de implementação de ações de melhoria.
Iniciativa da escola	b2 – Distribuição de tarefas.

Perguntas:

“São distribuídas tarefas aos colaboradores no desenvolvimento de planos, estratégia, objetivos, conceção de processos e na identificação e implementação de ações de melhoria?”

“Quantos colaboradores são envolvidos na distribuição de tarefas?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

São feitas em função das necessidades, nomeadamente a formação de equipas/grupos de trabalho para a elaboração dos vários documentos orientadores da escola, a secção de avaliação de desempenho docente, entre outros.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.

Indicador	a) Estabelecer acordos de parceria relevantes, tendo em conta
------------------	---

	a natureza da cooperação e do seu conteúdo.
Iniciativa da escola	a2 – Direção - Protocolos, Escola virtual e Outros (Entrevista ao diretor).

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Continuam em vigor os protocolos já existentes e têm surgido novas parcerias de acordo com o já mencionado nas evidências das atas do conselho pedagógico.

Subcritério 4.1 - Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.

Indicador	b) Monitorizar e avaliar regularmente os processos, os resultados e o envolvimento das parcerias gerais nos mesmos.
Iniciativa da escola	b2 – Direção - Protocolos, Escola virtual e Outros (Entrevista ao diretor).

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

O responsável por cada um destes protocolos e parcerias deve realizar regularmente a monitorização dos mesmos. De uma forma geral, estas monitorizações são apresentadas nas reuniões de Formação e Projetos, Conselho Pedagógico ou noutro órgão que esteja responsável pelo protocolo.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.

Indicador	a) - Estimular ativamente os alunos/ a organizarem-se, expressarem as suas necessidades e exigências e apoiar os seus repre-
------------------	--

	sentantes associativos.
Iniciativa da escola	a1 – Apoio às organizações estudantis e colaboração para expressarem as suas necessidades e exigências.

Perguntas:

“Qual o apoio ou atuação da escola relativamente aos alunos organizarem-se e associarem-se para expressarem as suas necessidades e exigências?”

“Como é que a associação dos alunos expressa as suas necessidades e exigências?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

A direção sempre se mostrou disponível para apoiar, quando necessário, a Associação de estudantes. Paralelamente a este apoio tem estimulado a participação e o envolvimento dos alunos na vida escolar.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.

Indicador	a) - Estimular ativamente os alunos/ a organizarem-se, expressarem as suas necessidades e exigências e apoiar os seus representantes associativos.
Iniciativa da escola	a3 – Frequência de Reuniões com os delegados de turma (Entrevista ao Diretor).

Perguntas:

“Qual a frequência de reuniões?”

“No caso de resposta negativa, quais foram os motivos apresentados pela Direção?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Anualmente, em cada escola do agrupamento, foram realizadas as duas reuniões com os delegados de turma.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.

Indicador	b) - Incentivar o envolvimento dos alunos, ou os seus representantes legais nos planos de ação com a gestão da organização e nos processos da tomada de decisão.
Iniciativa da escola	b1 – Apoio à Associação de Estudantes (Entrevista ao Diretor).

Perguntas:

“Como o Agrupamento tem apoiado os alunos para um maior e melhor envolvimento destes nos planos de ação com a gestão da organização?”

“Qual a frequência destes apoios, caso existam?”

“Como o Agrupamento tem apoiado os alunos para um maior e melhor envolvimento destes nos processos de tomada de decisão?”

“Qual a frequência destes apoios, caso existam?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

A direção apoia a associação de estudantes e estimula a participação dos alunos nas várias atividades da escola. As propostas analisadas em conselho pedagógico são uma evidência desse incentivo.

Há sempre uma reunião após a tomada de posse e poderá haver outras, quando se considerar necessário.

Contudo, a Associação de Estudantes pode contactar com a Direção sempre que o entender e é isso que tem acontecido.

Participaram em todas as reuniões dos X e XI Dia do EE, contribuindo com sugestões, vídeos de promoção e na logística.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.

Indicador	b) Incentivar o envolvimento dos alunos, ou os seus representantes legais nos planos de ação com a gestão da organização e nos processos da tomada de decisão
Iniciativa da escola	b3 – Reunião de diretor com os delegados de turma (Entrevista ao diretor).

Perguntas:

“Como é que o Agrupamento tem incentivado o envolvimento dos alunos nos planos de ação com a gestão da organização?”

“Como é que o Agrupamento tem apoiado os alunos para um maior e melhor envolvimento destes nos processos de tomada de decisão?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					80	

Observações:

Houve uma forte preocupação em envolver os alunos em todo este processo, tendo-se realizado, por vezes, auscultações, e, noutras vezes, reuniões com os alunos no sentido de um melhor conhecimento das suas necessidades e projetos.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.	
Indicador	c) Demonstrar recetividade às ideias, sugestões e reclamações dos alunos/. Desenvolver e utilizar mecanismos apropriados para a sua recolha. Processar esta informação e divulgar os resultados.
Iniciativa da escola	c4 – Caixa de reclamações e sugestões (Entrevista ao Diretor).

Perguntas:

“Já foi implementada a caixa de reclamações/sugestões?”

“Se sim, como tem funcionado?”

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

Já foi implementada uma caixa de sugestões/reclamações/pedidos de informação física em cada estabelecimento, e também existe uma virtual na página do Agrupamento. Na caixa física está fixada a data de recolha assim como a data de resposta, para todos os meses do ano letivo, para cada uma das situações.

Subcritério 4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos.	
Indicador	c) Demonstrar recetividade às ideias, sugestões e reclamações dos alunos/. Desenvolver e utilizar mecanismos apropriados para a sua recolha. Processar esta informação e divulgar os resultados.
Iniciativa da escola	c5 – Reunião de Diretor com os delegados de turma (Entrevista com o diretor).

Pontuação:

	0-10	11-30	31-50	51-70	71-90	91-100
Plan						
Do						
Check						
Act					90	

Observações:

A recetividade é demonstrada pelo facto de todas as atividades propostas pelos alunos nunca terem sido recusadas em conselho pedagógico.

A existência de uma caixa de sugestões/reclamações/pedidos de informação física em cada estabelecimento, e também de uma virtual na página do Agrupamento, é reveladora desta mesma recetividade.

FIM